



Agrupamento de Escola de Alcochete

Relatório de Autoavaliação 2021-2022



Equipa Observatório de Avaliação 2021-2022

Ana Cristina Ervedoso
Aurora Soares
Fernanda Veríssimo
Jerónima Mira
Maria do Céu Laranjo
Maria de Fátima Magalhães
Paula Cristina Sá

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. DOCUMENTOS-BASE ANALISADOS – 2021/2022 | 5 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE | 6 |
| 4. RESULTADOS ESCOLARES | 9 |
| 4.1. Pré-escolar | 9 |
| 4.2. 1.º Ciclo | 10 |
| 4.2.1. Sucesso/Insucesso | 10 |
| 4.3. 2.º Ciclo | 13 |
| 4.3.1. Sucesso/Insucesso | 13 |
| 4.4. 3.º Ciclo | 17 |
| 4.4.1. Sucesso/Insucesso | 17 |
| 4.5. Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos | 22 |
| 4.5.1. Sucesso/Insucesso | 22 |
| 4.6. Avaliação Externa | 29 |
| 4.6.1. Exames Nacionais | 29 |
| 4.6.2. Provas de Aferição | 31 |
| 4.7. Ensino Secundário – Cursos Profissionais | 36 |
| 4.7.1. Sucesso/Insucesso | 36 |
| 4.8. Ensino Noturno | 39 |
| 4.8.1. Sucesso/Insucesso | 39 |
| 4.9. Ensino Recorrente não Presencial | 40 |
| 4.9.1. Sucesso/Insucesso | 40 |
| 4.10. Causas do Sucesso/Insucesso/Ações de Melhoria | 42 |
| 4.11. Colocações no Ensino Superior Público | 48 |
| 5. SERVIÇO EDUCATIVO | 50 |
| 5.1. Comportamento/Assiduidade | 50 |
| 5.2. Indisciplina | 53 |
| 5.3. Educação Inclusiva | 55 |
| 5.4. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) | 62 |
| 5.5. Preparação para Exame/Prova Final de Ciclo (PPE/PPF) | 63 |
| 5.6. Cidadania e Desenvolvimento (CD) | 66 |
| 5.7. Bibliotecas Escolares (BE) | 72 |
| 5.8. Clubes e Projetos | 78 |
| 5.9. Plano Anual de Atividades (PAA) | 97 |
| 5.10. Funcionamento dos Grupos Disciplinares | 101 |
| 5.10.1. Cumprimento de Programas e de Atividades do PAA | 101 |
| 5.10.2. Articulação curricular | 101 |
| 5.10.3. Pontos fortes | 102 |
| 5.10.4. Pontos fracos | 104 |
| 5.10.5. Ações de melhoria | 105 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS e RECOMENDAÇÕES | 106 |
| 7. CONCLUSÃO | 112 |

LISTA DE ANEXOS – em suporte digital

- Balanço dos resultados escolares - **(Anexo 1)**
- Balanço das Provas de Aferição **(Anexo 2)**
- Relatório Centro de Apoio à Aprendizagem – **(Anexo 3)**
- Relatório Final das sessões de Preparação para Exame (PPE) e Preparação para Provas Finais (PPF) – **(Anexo 4)**
- Relatório Final dos Projetos desenvolvidos em CD – **(Anexo 5)**
- Relatório da Coordenadora das Bibliotecas Escolares **(Anexo 6)**
- Relatórios dos Projetos do AEA **(Anexo 7)**
- Relatório de satisfação dos intervenientes no PAA – **(Anexo 8)**

1. INTRODUÇÃO

Em Portugal, a avaliação interna e a avaliação externa tornam-se obrigatórias com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, reconhecendo-se, assim, a importância destes mecanismos de regulação na melhoria do desempenho das organizações escolares. Nos termos da lei, o objetivo principal é promover a melhoria, a eficiência e a eficácia, a responsabilização e a prestação de contas, a participação e a exigência bem como a informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Portanto, a avaliação, seja autoavaliação e/ou avaliação externa, constitui um importante instrumento de produção de conhecimento sobre as diferentes áreas de uma organização escolar, incontornável no atual sistema educativo.

Assim, constituem objetivos da autoavaliação deste agrupamento

- promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos, identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho do AEA;
- fomentar a responsabilização, refletindo sobre conclusões decorrentes das práticas de autoavaliação do AEA;
- impulsionar a participação da comunidade educativa e da sociedade local no processo educativo do AEA, oferecendo um melhor conhecimento público do trabalho aí desenvolvido;
- contribuir para a regulação das práticas educativas do AEA, fornecendo informação pertinente aos órgãos, estruturas e outros agentes educativos;
- incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do AEA.

O presente relatório, à semelhança dos dois últimos anos, centra-se em dois dos domínios contemplados na legislação em vigor - os Resultados Escolares e o Serviço Educativo - e resulta de um trabalho conjunto da equipa do Observatório de Avaliação do Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA) e das equipas adstritas às diversas estruturas que concorrem para o serviço educativo e que colaboraram na feitura do presente documento através da disponibilização dos balanços/relatórios do trabalho por si desenvolvido e que constituem anexos deste documento, em suporte digital. Parceria imprescindível porque “nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”!

Se bem que nos últimos dois anos tenhamos vivido um período atípico, numa situação de pandemia que obrigou ao encerramento das escolas e ao recurso a um ensino à distância durante cerca de um terço do ano letivo, com o retorno ao ensino presencial em pleno no ano de 2021/22, a escola ainda não atingiu a normalidade desejada no seu dia-a-dia, alguns condicionamentos ainda se fizeram sentir e constituíram impedimento à realização de algumas atividades e a um convívio de proximidade que caracteriza o AEA e de que todos sentem saudades. O presente relatório representa, pois, essa realidade.

2. DOCUMENTOS-BASE ANALISADOS - 2021/2022

- Equipa dos Resultados Escolares do Observatório de Avaliação do AEA
 - Balanço dos resultados escolares (com base nas pautas e no Programa Inovar +)
 - Estatística dos Resultados dos Exames Nacionais (Júri Nacional de Exames)
 - Estatística dos Resultados das Provas de Aferição (IAVE)
 - Atas dos Conselhos de Turma (CT)
 - Reflexões dos grupos disciplinares sobre os seus resultados escolares e funcionamento dos grupos
- Equipa ENES
 - Dados sobre Exames Nacionais e Acesso ao Ensino Superior
- Direção do AEA e Coordenação da Escola EB D. Manuel I
 - Balanço dos dados relativos a situações de indisciplina
- Coordenação da equipa EMAEI
 - Relatório do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)
- Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
 - Estatística dos alunos acompanhados nas várias vertentes
- Coordenação do Projeto PPE e PPF
 - Relatório Final das sessões de Preparação para Exame (PPE) e Preparação para Provas Finais (PPF)
- Coordenação da área de Cidadania e Desenvolvimento (CD)
 - Relatório Final dos Projetos desenvolvidos em CD
- Equipa das Bibliotecas Escolares (BE)
 - Monitorização apresentada pela representante das BE
 - Relatórios dos Clubes e dos Projetos
- Equipa do Plano Anual de Atividades (PAA)
 - Relatório de satisfação dos intervenientes
- Projeto Educativo (PE), com especial enfoque nas Metas e nos Objetivos.

3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE

O Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA) é constituído por nove estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário, e congrega todo o ensino público do concelho de Alcochete, como se comprova no Quadro 1.

| Ciclo de Ensino | Estabelecimento | Observações |
|---|--|---------------------|
| Pré-escolar | Jardim de Infância de Samouco. Acresce a este estabelecimento, que funciona em espaço próprio, mais 5 núcleos integrados em escolas de 1.º ciclo. | |
| 1.º ciclo | Escola Básica da Restauração | Integra Pré-escolar |
| | Escola Básica N.º 1 (Monte Novo) | Integra Pré-escolar |
| | Escola Básica N.º 2 (Valbom) | Integra Pré-escolar |
| | Escola Básica do Samouco | |
| | Escola Básica do Passil | Integra Pré-escolar |
| | Centro Escolar de S. Francisco | Integra Pré-escolar |
| 2.º e 3.º ciclos | Escola Básica 2,3 El-Rei D. Manuel I | |
| Ensino Secundário e Ensino Noturno | Escola Secundária de Alcochete | |

Quadro 1

Relativamente aos recursos humanos, o Agrupamento de Escolas de Alcochete contou, em 2021/2022, com 286 docentes, com diferentes vínculos e distribuídos pelos diversos ciclos de ensino. Por sua vez, o pessoal não docente compreendeu 79 assistentes operacionais e 15 assistentes técnicos. Integravam ainda os recursos humanos do AEA 3 psicólogos e 1 assistente social.

| Tipo de vínculo | Tempo Indeterminado | | Termo Certo | | Termo Incerto | | Totais | |
|---------------------------------|---------------------|-------|-------------|-------|---------------|-------|------------|-----------|
| | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. |
| Recursos Humanos | | | | | | | | |
| Docentes | 196 | 43 | 18 | 14 | 15 | 0 | 229 | 57 |
| Assistentes Técnicos | 15 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 0 |
| Assistentes Operacionais | 65 | 5 | 7 | 2 | 0 | 0 | 72 | 7 |
| Psicólogos | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 |
| Assistente Social | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |

Quadro 2

Assim, no que se refere aos docentes, de um total de 286 docentes, 83,6% integram o Quadro do Agrupamento (QA), 11,2% são contratados e 5,2% estão em regime de substituição. Os quinze assistentes técnicos (100%) são QA. Quanto aos assistentes operacionais, 88,6% integram o QA e 11,4% são contratados. Em relação aos psicólogos, dois são QA (66,7%) e uma é contratada (33,3%), tal como a assistente social.

AEA - RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2021-2022

No que respeita aos **discentes**, inicialmente frequentaram os estabelecimentos do agrupamento **3171 alunos**, sendo que a situação final apresenta uma redução de 33 alunos, consequência fundamentalmente de transferências para outras escolas no ensino diurno e, maioritariamente, do abandono de alunos do ensino noturno. Assim, o **Quadro 3** resume a distribuição dos alunos pelas várias ofertas formativas disponibilizadas no AEA.

Quadro 3

| AEA - OFERTA FORMATIVA 2021/2022 | | | | | | | | | | Situação inicial | Situação final | |
|---------------------------------------|--|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|-----------|
| Pré-escolar | | | | | | | | | | 332 | 331 | |
| | | Situação inicial | Situação final | Situação inicial | Situação final | Situação inicial | Situação final | Situação inicial | Situação final | | | |
| ENSINO BÁSICO | 1.º ciclo | 1.º ano | | 2.º ano | | 3.º ano | | 4.º ano | | Total | | |
| | | 174 | 178 | 200 | 203 | 179 | 181 | 203 | 205 | 756 | 767 | |
| | 2.º ciclo | 5.º ano | | 6.º ano | | | | | | | | |
| | | 238 | 240 | 222 | 225 | | | | | 460 | 465 | |
| | 3.º ciclo | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | | | | | | |
| | | 232 | 239 | 274 | 277 | 259 | 258 | | | 765 | 774 | |
| ENSINO SECUNDÁRIO (CCH) | | 10.º ano | | 11.º ano | | 12.º ano | | | | | | |
| | Curso de Ciências e Tecnologias | 92 | 88 | 73 | 74 | 85 | 82 | | | 250 | 226 | |
| | Curso de Artes Visuais | 17 | 18 | 13 | 12 | 13 | 13 | | | 43 | 31 | |
| | Curso de Línguas e Humanidades | 74 | 73 | 40 | 38 | 36 | 36 | | | 150 | 143 | |
| | Curso de Ciências Socioeconómicas | 25 | 25 | 41 | 41 | 33 | 34 | | | 99 | 117 | |
| | Total | 208 | 204 | 167 | 165 | 167 | 165 | | | 542 | 534 | |
| ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL | | 10.º ano | | 11.º ano | | 12.º ano | | | | | | |
| | Técnico de Auxiliar de Saúde | 13 | 13 | | | | | | | 13 | 13 | |
| | Técnico de Apoio à Gestão Desportiva | 30 | 27 | 25 | 24 | 25 | 25 | | | 80 | 76 | |
| | Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos | 15 | 15 | 14 | 13 | 13 | 11 | | | 42 | 39 | |
| | Técnico de Restauração e Bar | | | | | 8 | 8 | | | 8 | 8 | |
| | Técnico de Turismo | | | 16 | 15 | 13 | 13 | | | 29 | 28 | |
| | Técnico de Vendas e Marketing | | | | | 9 | 9 | | | 9 | 9 | |
| | Total | 58 | 55 | 55 | 52 | 68 | 66 | | | 181 | 173 | |
| ENSINO RECORRENTE | Curso de Ciências e Tecnologias | | | | | | | | | | 22 | |
| | Curso de Artes Visuais | | | | | | | | | | 4 | |
| | Curso de Línguas e Humanidades | | | | | | | | | | 14 | |
| | Curso de Ciências Socioeconómicas | | | | | | | | | | 8 | |
| | Total | | | | | | | | | | 48 | |
| ENSINO NOTURNO | | | | | | 1.º ano | | 2.º ano | | | | |
| | EFA escolar | | | | | 27 | 12 | 17 | 1 | | 44 | 13 |
| | EFA Técnico Administrativo | | | | | | | 9 | 4 | | 9 | 4 |
| | Formações Modulares - Administrativo | | | | | 5 | | 2 | | | 5 | 2 |
| | Português Língua de Acolhimento | | | | | 29 | | 27 | | | 29 | 27 |
| | Total | | | | | | | | | | 87 | 46 |
| Total de alunos do Agrupamento | | | | | | | | | | 3171 | 3138 | |

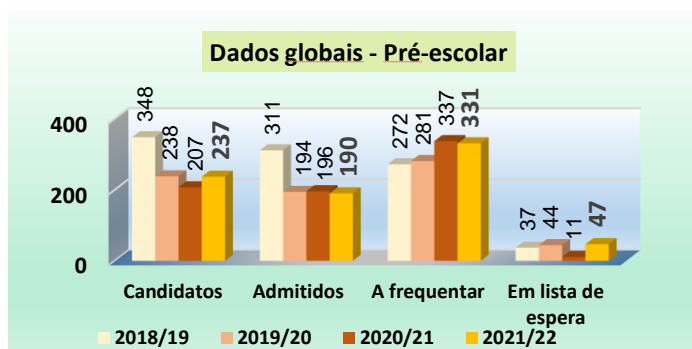
Do total de alunos do AEA, no final do ano letivo, 501 alunos (18,5%) beneficiavam de apoio da Ação Social Escolar (ASE), conforme exposto no quadro 4, percentagem idêntica à do ano transato.

| Quadro 4 | Alunos beneficiários de Apoio Social Escolar (ASE) | |
|---------------------|--|--|
| | N.º de alunos | % no contexto do ano de escolaridade/ciclo |
| Pré-escolar | 108 | 32,6% |
| 1.º ano | 48 | 27,0% |
| 2.º ano | 47 | 23,2% |
| 3.º ano | 50 | 27,6% |
| 4.º ano | 50 | 24,4% |
| 1.º Ciclo | 195 | 25,4% |
| 5.º ano | 53 | 22,1% |
| 6.º ano | 36 | 16,0% |
| 2.º Ciclo | 89 | 19,1% |
| 7.º ano | 45 | 18,8% |
| 8.º ano | 46 | 16,6% |
| 9.º ano | 35 | 13,6% |
| 3.º Ciclo | 126 | 16,3% |
| 10.º ano | 25 | 12,0% |
| 11.º ano | 16 | 9,7% |
| 12.º ano | 15 | 9,1% |
| E. Sec Reg. | 56 | 10,5% |
| 10.º Prof. | 11 | 20,0% |
| 11.º Prof. | 8 | 15,4% |
| 12.º Prof. | 16 | 24,2% |
| E. Sec Prof. | 35 | 20,2% |
| Total AEA | 609 | 20,0% |

4. RESULTADOS ESCOLARES (consultar Anexo 1)

4.1. Pré-escolar

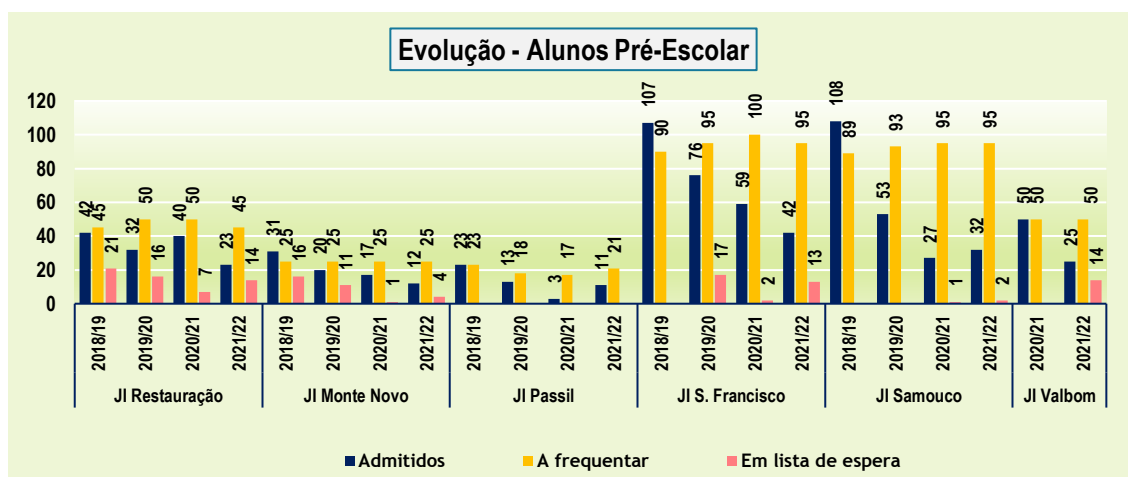
Gráfico 1



Através do gráfico 1, observa-se, no ano de 2021/22, um ligeiro aumento do número de candidaturas relativamente ao ano anterior, retomando-se o valor de 2019/20. Contudo, o número de crianças admitidas apresenta um decréscimo. Da mesma forma, o número de crianças a frequentar apresenta-se inferior ao ano transato, o que pressupõe que, além das novas admissões, cerca de 141 crianças se mantiveram no agrupamento. Assim, o número de crianças

em lista de espera aumentou bastante, se bem que se tenha reduzido do 1.º para o 3.º período.

Gráfico 2



No gráfico 2 constata-se que, na generalidade dos Jardins de Infância do agrupamento, à semelhança dos últimos dois anos, o número de crianças admitidas foi inferior ao número de frequências, o que confirma a continuidade de frequência de um número significativo de crianças em todos os estabelecimentos. Na sequência da situação descrita, verifica-se, contrariamente a 2020/21, um aumento generalizado do número de candidaturas em lista de espera, inclusive no Pré-escolar da Escola Básica n.º 2, a funcionar apenas desde 2020. Constitui exceção a esta situação a Escola Básica do Passil, dado não existirem alunos em lista de espera.

4.2. 1.º ciclo

4.2.1. Sucesso/Insucesso

Quadro 5

| | PORTUGUÊS | MATEMÁTICA | ESTUDO DO MEIO | INGLÊS | ED. FÍSICA | ED. ARTÍSTICA | SUCESSO | INSUCESSO |
|------------------------|-----------|------------|----------------|--------|------------|---------------|---------|-----------|
| 1.º ANO | 98,3% | 99,4% | 100% | ----- | 100% | 99,4% | 100% | 0% |
| 2.º ANO | 98,0% | 100% | 100% | ----- | 100% | 100% | 99,5% | 0,5% |
| 3.º ANO | 99,4% | 98,9% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 0% |
| 4.º ANO | 98,5% | 98,0% | 99,5% | 100% | 100% | 100% | 100% | 0% |
| Global 1º Ciclo | 98,6% | 99,1% | 99,9% | 100% | 100% | 99,9% | 99,87% | 0,13% |
| 2020/21 | 98,88% | 98,75% | 99,50% | 99,76% | 100% | 99,64% | 99,8% | 0,2% |
| 2019/20 | 98,26% | 97,77% | 99,75% | 100% | 100% | 98,95% | 99,6% | 0,4% |
| 2018/19 | 97,0% | 94,9% | 99,0% | 99,0% | 99,4% | 97,8 % | 97,94 % | 1,85 % |

O 1.º ciclo foi frequentado por 767 alunos, distribuídos da seguinte forma: 1.º ano - 178 alunos; 2.º ano - 203 alunos; 3.º ano - 181 alunos e 4.º ano - 205 alunos, denotando uma redução do número de alunos relativamente a 2020/21.

Globalmente no ciclo, comparativamente aos três últimos anos, o ano letivo de 2021/22 é o que registou a taxa de sucesso mais elevada. Numa apreciação dos valores apresentados em cada disciplina, é também em 2021/22 que se observa a maior percentagem de sucesso, com exceção de Português, em que se percebe uma redução residual. Conclui-se, então, que se registou uma melhoria gradual do sucesso ao longo do período observado.

Assim, no que respeita às disciplinas, em Educação Física e Inglês, o sucesso atingiu os 100%, sendo no 3.º ano que o mesmo se cifrou em 100% na maioria das disciplinas. Por sua vez, o 1.º ano em que se regista o menor número de disciplinas com a taxa máxima de sucesso, invertendo a situação verificada em 2020/21.

Na globalidade do ciclo, o sucesso foi de 99,87%, sendo apenas no 2.º ano que não se atinge o valor máximo (100%). Sublinhe-se que o insucesso residual correspondeu a um aluno a quem não se atribuiu menções em qualquer disciplina por integração tardia no sistema de ensino português. Deste modo, decorrente da situação descrita, em cinco estabelecimentos de ensino do agrupamento, o sucesso cifrou-se nos 100%, sendo de referir que, na escola em que não se atingiu a taxa máxima, o sucesso foi de 99%. (cf. Anexo 1)

Quadro 6

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), concluiu-se que nenhum aluno apresentou insucesso, como se constata no quadro seguinte.

| Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE | | |
|---|--------------------|------|
| 1.º ano | Alunos com ASE: 48 | 0,0% |
| 2.º ano | Alunos com ASE: 47 | 0,0% |
| 3.º ano | Alunos com ASE: 50 | 0,0% |
| 4.º ano | Alunos com ASE: 50 | 0,0% |

Sucesso 1.º ciclo (Comparação 1.º/2.º Período - 3.º Período)

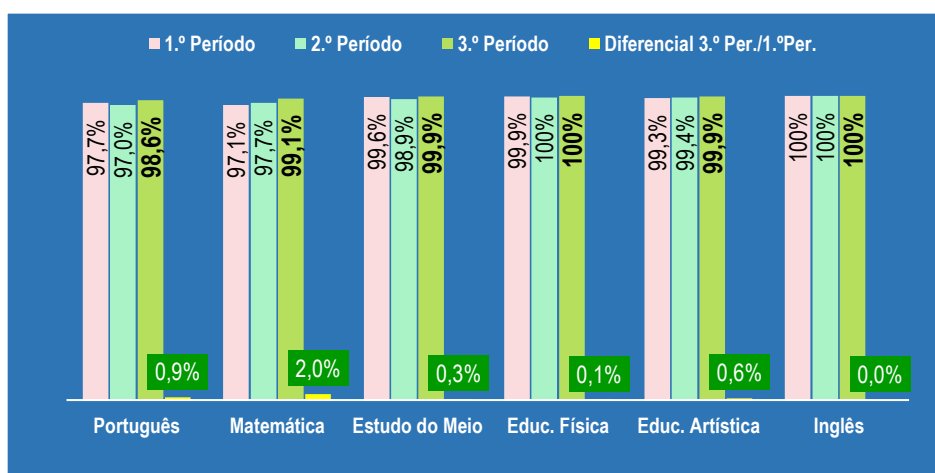


Gráfico 3

Na globalidade das disciplinas do 1.º ciclo, conforme se prova no gráfico 3, ao longo do ano de 2021/22, observou-se uma melhoria gradual do aproveitamento, com exceção de uma redução muito ligeira no 2.º período em Português e em Estudo do Meio. Comparativamente ao 1.º período, a taxa de sucesso sofreu uma evolução positiva, variando entre 0,0% em Inglês e 2,0% em Matemática. (cf. Anexo 1)

No que respeita ao insucesso em Português e Matemática, este situou-se em cerca de 1,2% e 0,8% do total de alunos do 1.º ciclo, respetivamente em cada uma das disciplinas, cifrando-se em 0,1% a percentagem de alunos que obtiveram insucesso nas duas disciplinas cumulativamente. (cf. Anexo 1)

Sucesso de Qualidade

Através do **Quadro 7**, verifica-se que a **qualidade do Sucesso em Português e Matemática** (alunos com menções de Bom e Muito Bom) apresentou, no 1.º e no 2.º ano, um decréscimo nas duas disciplinas, em comparação com o 1.º Período, ao contrário do que sucede no 3.º, com destaque para Matemática, e no 4.º ano, com destaque para Português, o que contribuiu para a melhoria global que se registou no 3.º período.

Contudo, apesar de ter diminuído no 3.º período, concluímos que os valores mais altos se situam no 1.º ano, em Português e em Matemática, e os mais baixos no 4.º ano, também nas duas disciplinas, pese embora o aumento assinalado. Estabelecendo uma comparação com os dados de 2020/21, é notória uma alteração idêntica à observada entre o 1.º e o 3.º período, constatando-se, contudo, uma redução dos valores globais nas duas disciplinas.

| | 3.º período | | 1.º período | 3.º período | | 1.º período | 2020/2021 | |
|---------|-------------|------|-------------|-------------|------|-------------|-----------|------------|
| | PORTUGUÊS | | | MATEMÁTICA | | | Português | Matemática |
| | N.º | % | % | N.º | % | % | % | % |
| 1.º ANO | 135 | 76,7 | 79,3 | 152 | 86,4 | 89,7 | 79,5 | 87,2 |
| 2.º ANO | 150 | 74,3 | 74,6 | 165 | 81,7 | 82,2 | 78,3 | 83,4 |
| 3.º ANO | 132 | 73,7 | 70,4 | 142 | 79,3 | 65,4 | 67,4 | 71,0 |
| 4.º ANO | 142 | 70,0 | 64,0 | 136 | 67,0 | 65,0 | 81,3 | 77,6 |
| Global | 559 | 73,6 | 72,8 | 595 | 78,3 | 75,2 | 76,8 | 79,5 |

Quadro 7

Sucesso Pleno

De acordo com os dados do **quadro 8**, com **Sucesso pleno**, isto é, **sem menções Insuficientes**, encontram-se 740 alunos, o que corresponde a 97,4% do total de alunos do ciclo, denotando uma subida em todos os anos de escolaridade e um aumento global de 1,8% relativamente ao que se verificou no 1.º período. Comparativamente ao ano de 2020/21, embora corresponda a menos alunos, a percentagem global é a mesma, apesar de se registar uma taxa mais baixa no 1.º, no 2.º e no 4.º ano.

| Quadro 8 | N.º total de alunos avaliados por ano de escolaridade | 3.º período | | 1.º período | 2020/21 |
|----------|---|-------------------------|------|-------------------------|-------------------------|
| | | Sem menção Insuficiente | | Sem menção Insuficiente | Sem menção Insuficiente |
| | | N.º | % | % | % |
| 1.º ANO | 176 | 172 | 97,7 | 97,1 | 99,0 |
| 2.º ANO | 202 | 198 | 98,0 | 96,4 | 98,3 |
| 3.º ANO | 179 | 176 | 98,3 | 94,4 | 95,9 |
| 4.º ANO | 203 | 194 | 95,6 | 94,6 | 96,7 |
| Global | 760 | 740 | 97,4 | 95,6 | 97,4 |

Quadro 9

| SUCESSO PLENO - evolução dos alunos - | |
|---------------------------------------|-----------|
| Final do ano | |
| 2020-2021 | 2021-2022 |
| 1.º ano | 2.º ano |
| 99,0% | 98,0% |
| 2.º ano | 3.º ano |
| 98,3% | 98,3% |
| 3.º ano | 4.º ano |
| 95,9% | 95,6% |

Os dados apresentados no quadro 9 reportam-se ao percurso escolar dos alunos, isto é, à sua evolução ao longo do ciclo, no que respeita à transição sem menções insuficientes. Assim, pode observar-se uma redução, muito residual, do aproveitamento dos alunos do 1.º para o 2.º ano e do 3.º para o 4.º ano, mas a manutenção do nível de aproveitamento pelos alunos do 3.º ano.

4.3. 2.º ciclo

4.3.1. Sucesso/Insucesso

Gráfico 4

O gráfico 4 mostra uma regressão do sucesso no biénio 2020/2022 em cerca de 0,4%, atingindo a taxa de cerca de 99,5% nos dois anos de escolaridade e, conseqüentemente, no global do 2.º ciclo.

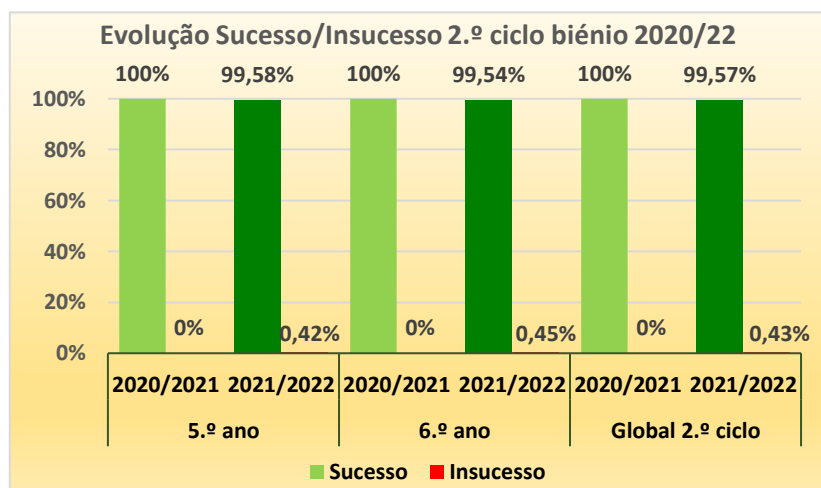
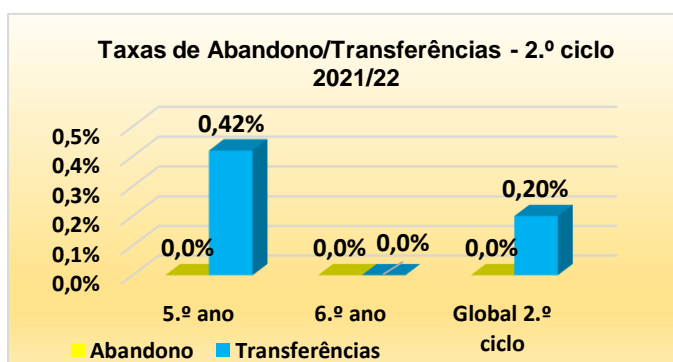


Gráfico 5



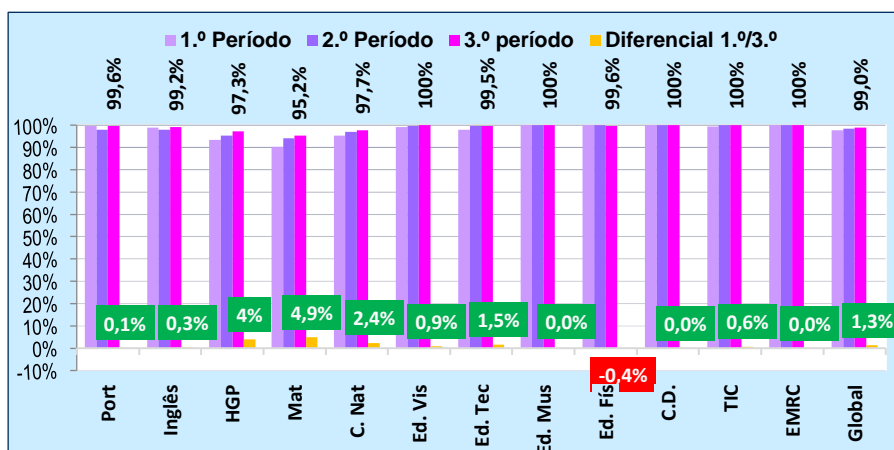
No que se refere ao abandono e às transferências para outra escola, há a salientar a inexistência de abandono escolar. Quanto às transferências, registou-se uma taxa global de 0,2%, o que corresponde apenas a 1 aluno de 5.º ano. (Gráfico 5)

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), concluiu-se que todos os alunos tiveram sucesso.

Quadro 10

| Período | Alunos com ASE | Taxa de Insucesso |
|---------|--------------------|-------------------|
| 5.º ano | Alunos com ASE: 53 | 0,0% |
| 6.º ano | Alunos com ASE: 36 | 0,0% |

5.º ano - Gráfico 6



Na evolução do sucesso do 5.º ano ao longo do ano letivo, registou-se uma melhoria do aproveitamento no 3.º período na generalidade das disciplinas com exceção de Educação Física. Assim, estabelecendo a comparação dos resultados do 3.º período com os do 1.º, a melhoria das taxas de sucesso no final do ano variou entre 0,0% (Educação Musical, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Moral e Religiosa Católica) que mantiveram a taxa máxima, e 4,9% em Matemática, sendo de 1,3% no global das disciplinas. De sublinhar que a evolução positiva foi gradual na generalidade das disciplinas em que se registou melhoria, observando-se, contudo, um decréscimo do aproveitamento no 2.º período em 2 disciplinas (Português e Inglês).

6.º ano - Gráfico 7

No que respeita à evolução do sucesso no 6.º ano, todas as disciplinas apresentam uma melhoria do aproveitamento no 3.º período. Estabelecendo a comparação entre as taxas do 3.º e do 1.º período, a diferença é evidente na generalidade das disciplinas, variando entre 0,0%, em TIC e Educação Moral e Religiosa Católica, e 12,0% em Matemática, cifrando-se em 3,0% no conjunto das disciplinas. De registar que a evolução positiva não foi linear, observando-se um decréscimo do aproveitamento no 2.º período em 6 disciplinas (Português, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, TIC e Educação Moral e Religiosa Católica). Por outro lado, verifica-se uma diferença acentuada entre as percentagens do 1.º período e do 3.º em algumas disciplinas, destacando-se Matemática e História e Geografia de Portugal.

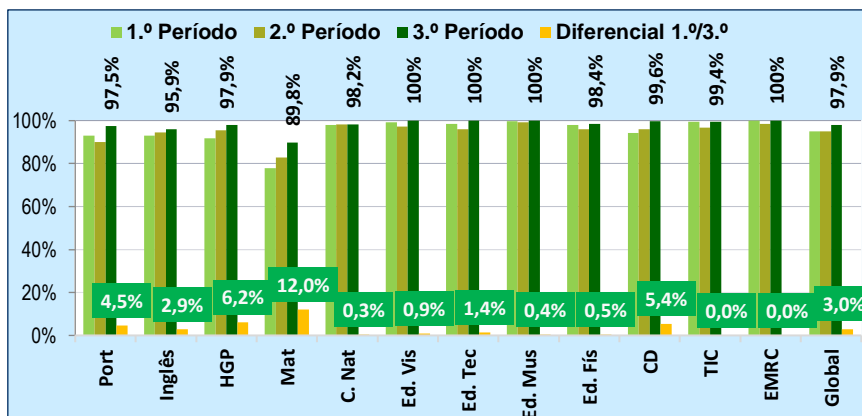
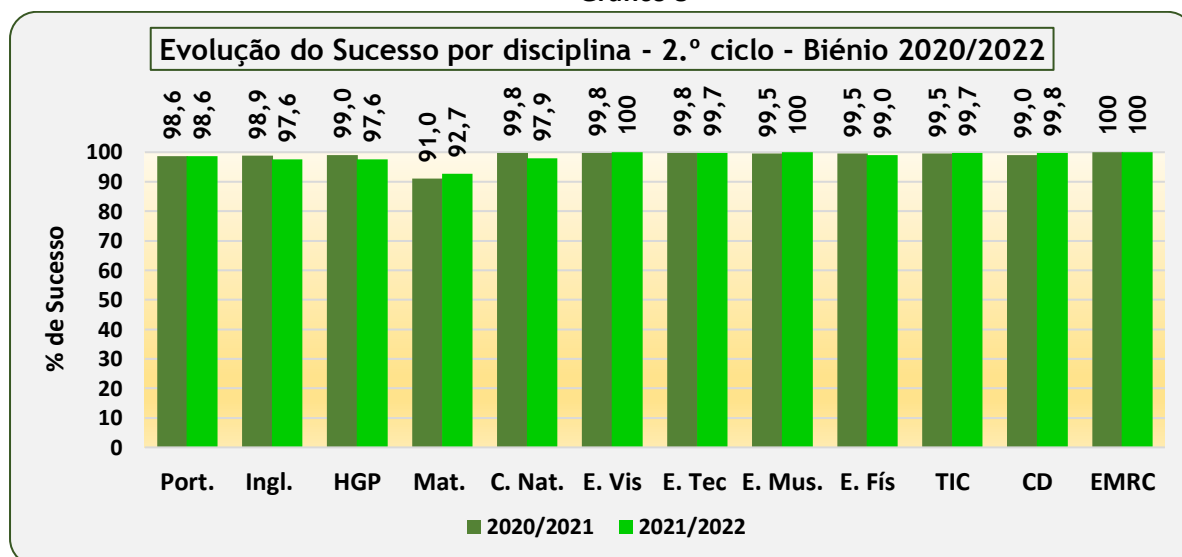


Gráfico 8



Relativamente a 2020/21, assistiu-se a uma redução residual da taxa de sucesso em 5 disciplinas, mais acentuada em História e Geografia de Portugal. Nas restantes disciplinas é notório um ligeiro acréscimo, variando entre 0,2% (Educação Visual e TIC) e 1,7% (Matemática). Apenas em EMRC se manteve a taxa de 100%.

A situação descrita resulta fundamentalmente da evolução registada no 6.º ano, que denota, maioritariamente, uma regressão em 2021/22, como se pode comprovar no quadro seguinte relativo aos dois anos de escolaridade, o que está em conformidade com o verificado no ano transato, em que as turmas de 5.º ano influenciavam diminuição do sucesso no biénio.

Quadro 11

| EVOLUÇÃO do SUCESSO no biénio | | | | |
|----------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Disciplinas | 5.º ano | | 6.º ano | |
| | 2020/21 | 2021/22 | 2020/21 | 2021/22 |
| Português | 98,2% | 99,6% | 99,1% | 97,5% |
| Inglês | 97,2% | 99,2% | 100% | 95,9% |
| História e Geografia de Portugal | 100% | 97,3% | 98,1% | 97,9% |
| Matemática | 88,6% | 95,2% | 93,4% | 89,8% |
| Ciências Natureza | 99,5% | 97,7% | 100% | 98,2% |
| Ed. Visual | 99,5% | 100% | 100% | 100% |
| Ed. Tecnológica | 99,5% | 99,5% | 100% | 100% |
| Ed. Musical | 100% | 100% | 99,0% | 100% |
| Ed. Física | 99,0% | 99,6% | 100% | 98,4% |
| TIC | 99,5% | 100% | 99,5% | 99,4% |
| Cidadania e Desenvolvimento | 100% | 100% | 98,1% | 99,6% |
| EMRC | 100% | 100% | 100% | 100% |

Sucesso de Qualidade

Considera-se que o aluno tem sucesso de qualidade quando a sua média atinge o nível 4. Assim, 56,5% dos alunos de 5.º ano e 55,4% do 6.º ano apresentaram uma média global que se enquadra nesse nível. Tendo em conta as disciplinas de Português e de Matemática, e considerando que a taxa de referência é de 50%,

verificou-se que tanto os alunos de 5.º ano como os de 6.º ano conseguiram valores dentro do desejável em Português. No entanto, os alunos de 6.º ano ficaram aquém dos mesmos em Matemática. Em comparação com a taxa do 1.º período, constatou-se uma melhoria nas duas disciplinas, assim como na taxa global. É de sublinhar o aumento do sucesso de qualidade em Matemática nos dois anos de escolaridade, sem permitir, contudo, atingir o nível de sucesso de qualidade desejável no 6.º ano.

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, foram propostos para o Quadro de Excelência 60 alunos de 5.º ano e 51 de 6.º ano. Não se contabilizaram os alunos propostos pra o Quadro de Valor, na certeza porém, de que foi um número elevado.

Quadro 12

| % de alunos - Sucesso de Qualidade | | | | | |
|------------------------------------|-----------|--------------------------|------------|--------------------------|--------------------|
| Ano/Ciclo | Português | Diferencial 3.º/1.º Per. | Matemática | Diferencial 3.º/1.º Per. | Média global > 3,4 |
| 5.º Ano | 59,8% | 3,53% | 58,2% | 2,99% | 56,5% |
| 6.º Ano | 53,6% | 9,91% | 47,8% | 10,66% | 55,4% |
| Global 2.º ciclo | 56,83% | 6,61% | 53,15% | 6,85% | 55,97% |

Sucesso Pleno

Quadro 13

No que se refere ao **Sucesso Pleno**, que implica a obtenção de nível 3 na totalidade das disciplinas, no **quadro 13** observam-se taxas que se podem considerar excelentes nos dois anos de escolaridade, mas mais relevante no 5.º ano. Se atendermos ao diferencial entre o 3.º período e o 1.º, é notória uma melhoria generalizada embora bastante superior no 6.º ano, se bem que seja o ano de escolaridade onde se regista a taxa mais baixa.

| Ano/Turma | N.º alunos com Sucesso Pleno | % alunos com Sucesso Pleno | Diferencial 3.º/1.º Per. |
|------------------|------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| 5.º Ano | 219 | 91,6% | 7,2% |
| 6.º Ano | 188 | 84,7% | 10,4% |
| Global 2.º ciclo | 407 | 88,3% | 8,7% |

Quadro 14

| SUCESSO PLENO - evolução dos alunos | |
|-------------------------------------|-----------|
| Final do ano | |
| 2020-2021 | 2020-2021 |
| 4.º ano | 5.º ano |
| 96,7% | 91,6% |
| 5.º ano | 6.º ano |
| 85,4% | 84,7% |

No **quadro 14** é possível verificar, no ano letivo objeto deste relatório, uma regressão do sucesso pleno tanto dos alunos de 5.º como de 6.º ano, se bem que muito residual neste. Assim, 5,1 % dos alunos que transitaram em 2020/21 para o 5.º sem qualquer menção Insuficiente não conseguiram transitar sem classificações inferiores a 3 no final do ano letivo. Relativamente aos alunos de 6.ºano, 0,7% dos alunos concluíram o ciclo de estudos com pelo menos uma classificação negativa.

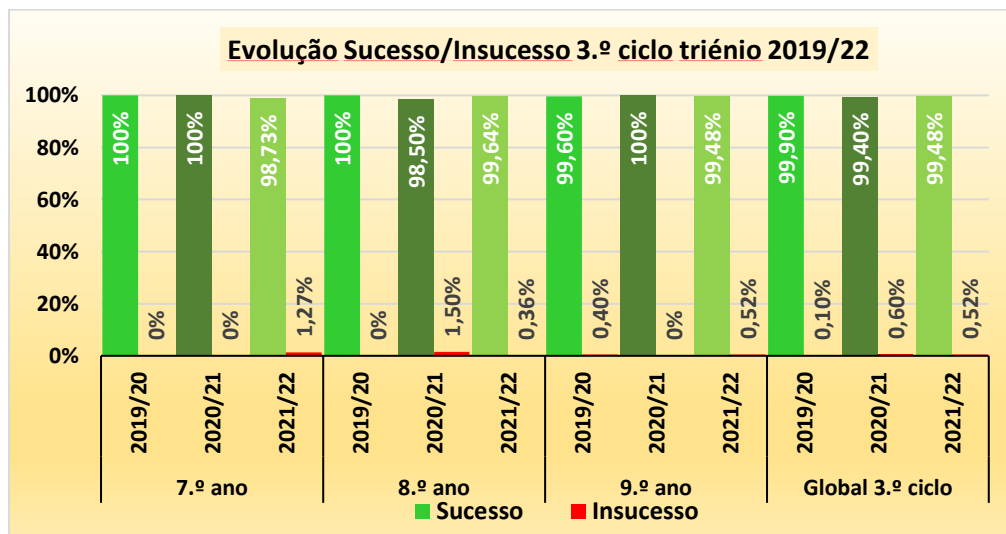
Contrariamente ao sucesso pleno, importa salientar que alguns alunos transitaram com três ou mais de três níveis inferiores a 3. Assim, a evolução destes alunos ao longo do ano letivo foi a seguinte:

- no 5.º ano, dos 8 alunos que, no 1.º período, obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, apenas 1 ficou retido (12,5% dos alunos registados no 1.º período na situação descrita);
- no 6.º ano, dos 13 alunos que, no 1.º período, obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, apenas 1 não aprovou (7,7% dos alunos registados no 1.º período na situação descrita).

4.4. 3.º ciclo

4.4.1. Sucesso/Insucesso

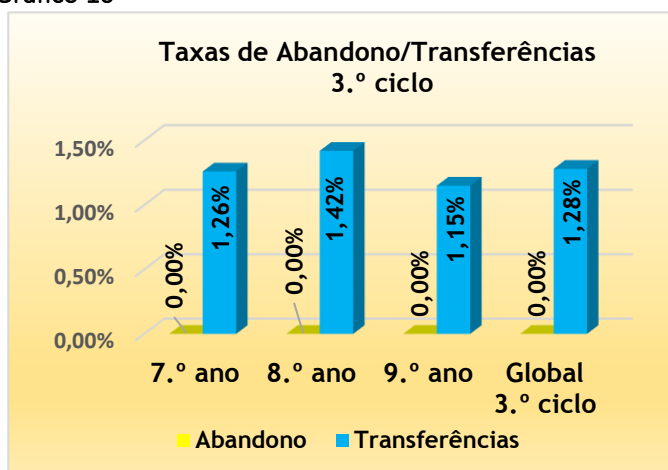
Gráfico 9



O gráfico 9 mostra uma oscilação do sucesso no triénio 2019/2022. Assim, no 7.º ano, em 2020/21, manteve-se a taxa de 100%, que se reduz em cerca de 1,3% em 2021/22. No 8.º ano, assistiu-se a uma regressão em 2020/21, mas a uma melhoria da taxa de sucesso em 1,1% em 2021/22. No que respeita ao 9.º ano, verifica-se a situação inversa, isto é, depois de uma subida do sucesso em 2010/21, observa-se uma descida em 2021/22. Desta forma, a taxa global do 3.º ciclo, ao longo do triénio, mantém-se praticamente inalterável, cifrando-se em cerca de 99,5% (valor representativo do insucesso de 3 alunos de 7.º ano e de 1 aluno de 8.º ano).

No que se refere ao abandono e às transferências para outra escola, contrariamente ao que se verificou em 2020/21, regista-se 0,0% de abandono, o que vai ao encontro do que se deseja e das regras do sistema. Quanto às transferências, estas ocorreram em maior número no 8.º ano, registando-se uma taxa global de 1,28%, inferior à verificada em 2020/21 e correspondente a 10 alunos do 3.º ciclo. (Gráfico 10)

Gráfico 10

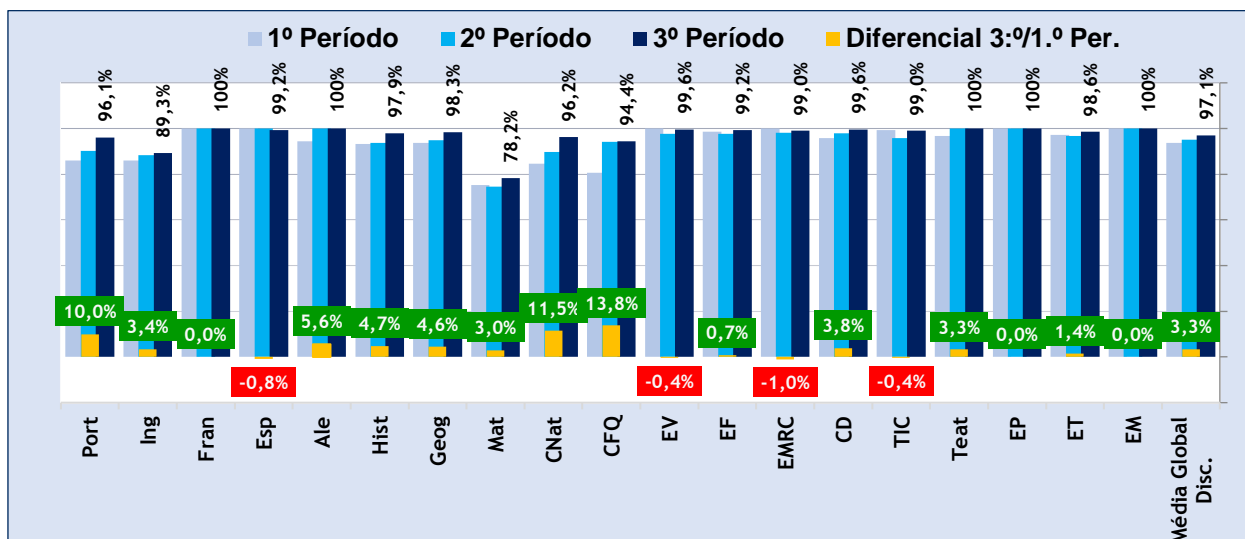


Quadro 15

| Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE | | |
|---|--------------------|------|
| 7.º ano: 1 aluno | Alunos com ASE: 45 | 2,2% |
| 8.º ano | Alunos com ASE: 46 | 0,0% |
| 9.º ano | Alunos com ASE: 35 | 0,0% |

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), conclui-se que 1 aluno apresentou insucesso, correspondendo 2,2% dos alunos de 7.º ano que beneficiaram do referido apoio e a 0,13% do total de alunos do 3.º ciclo.

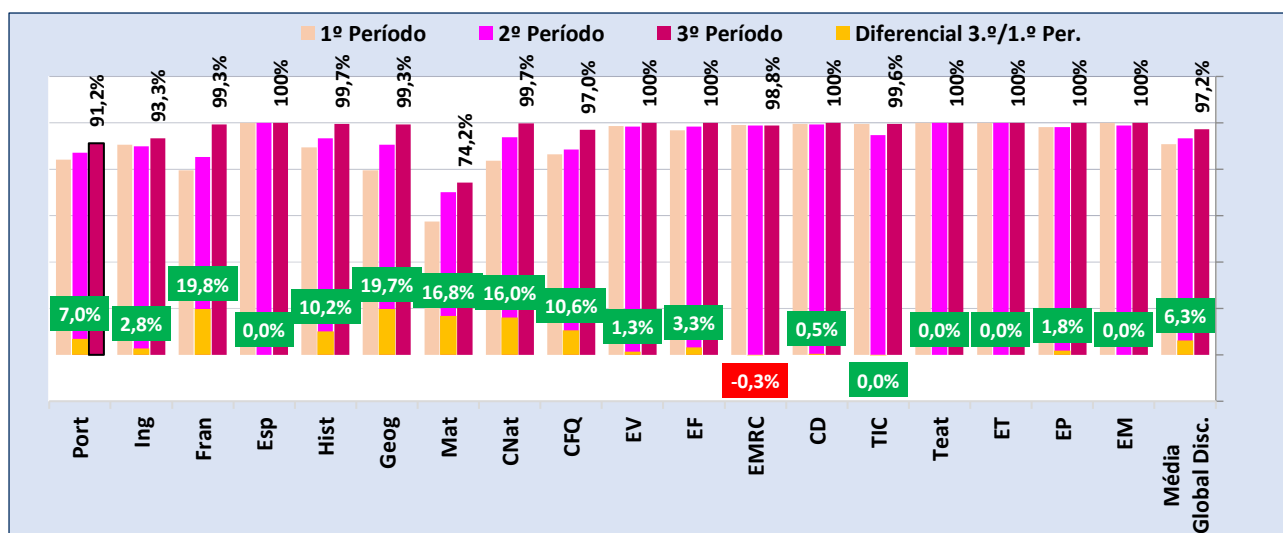
7.º ano - Gráfico 11



Estabelecendo a relação entre o 2.º e o 3.º períodos, no gráfico 11, observa-se, na generalidade, uma subida, se bem que ligeira, ou a manutenção das classificações.

Comparativamente ao 1.º período, verifica-se o decréscimo do sucesso em 4 disciplinas (Espanhol, Educação Visual, Educação Moral e Religiosa Católica e TIC), mas não ultrapassando o 1%; a manutenção da taxa de sucesso em 3 disciplinas e uma melhoria na maioria, entre 1,4%, em Educação Tecnológica, e 13,8% em Ciências Físico-Químicas.

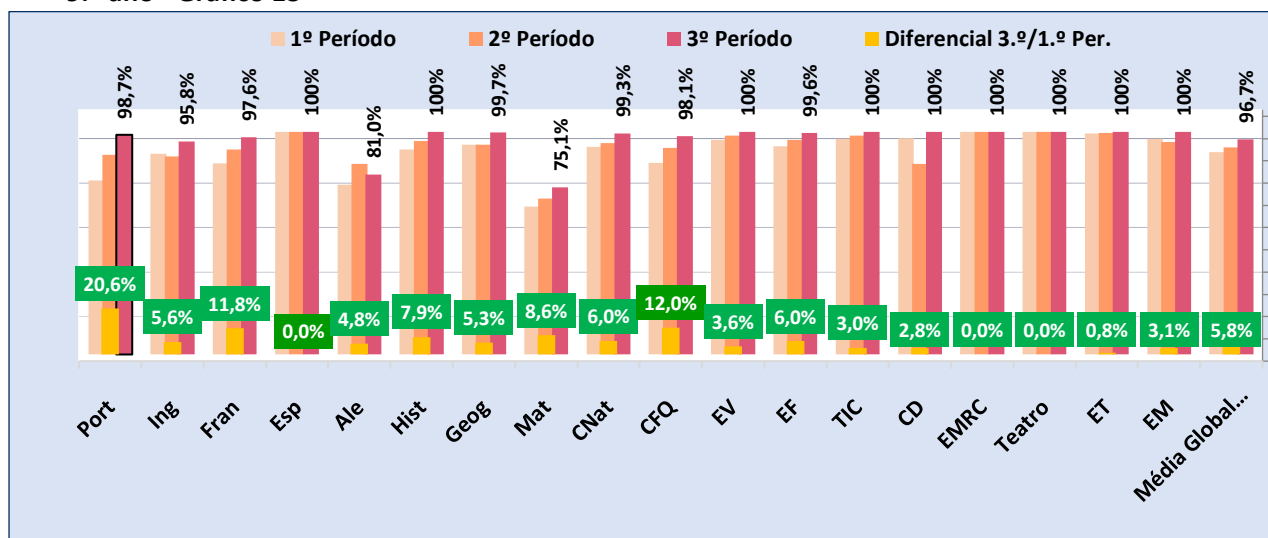
8.º ano - Gráfico 12



No gráfico 12, entre o 2.º e o 3.º período, regista-se uma melhoria generalizada do sucesso, com valores muito próximos em cerca de 50% das disciplinas a par de um acréscimo mais acentuado nas outras, destacando-se, neste caso, a disciplina de Francês.

Numa comparação entre o 1.º período e o final do ano, é visível a manutenção do nível de sucesso ou uma subida na generalidade das disciplinas, que se situa entre 0,5%, em Cidadania e Desenvolvimento, e 19,8% em Francês. Em sentido inverso a esta tendência encontra-se Educação Moral e Religiosa Católica, registando uma descida de menos 0,3%.

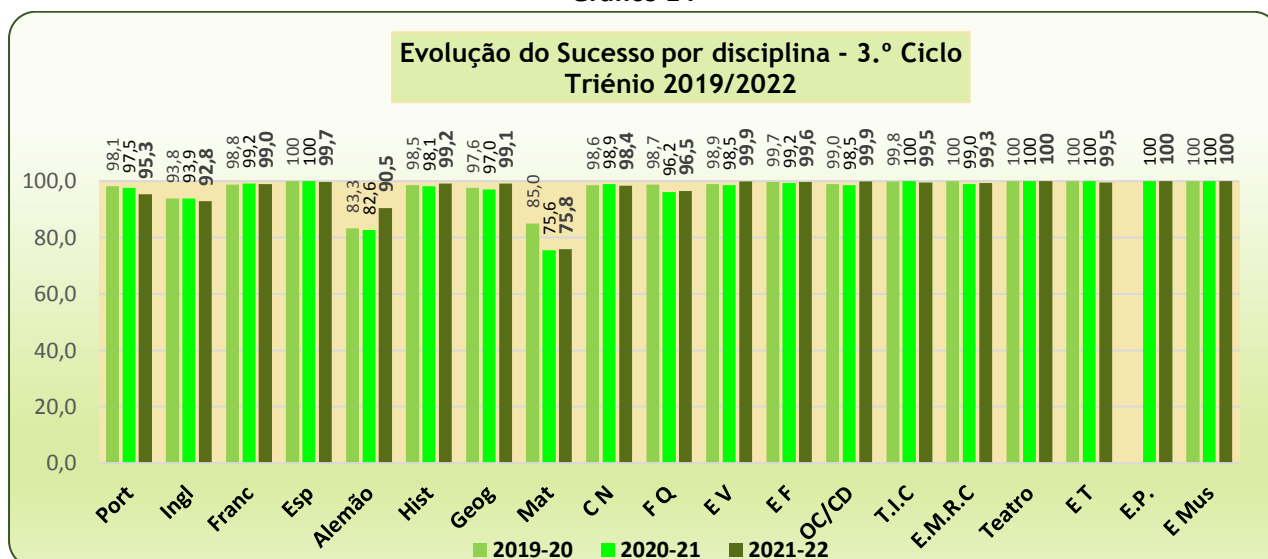
9.º ano - Gráfico 13



Através do gráfico 13 é visível a aproximação das percentagens de sucesso entre o 2.º e o 3.º período na maioria das disciplinas, a par de uma descida em Alemão e de uma melhoria significativa em Cidadania e Desenvolvimento.

Numa comparação entre o 1.º e o 3.º períodos, percebe-se a manutenção da taxa máxima em 3 disciplinas e a melhoria do sucesso na restantes disciplinas, variando a subida entre 0,8% (Educação Tecnológica) e 20,6% (Português). É de assinalar que, também nos dois últimos anos letivos, a disciplina de Português foi a que registou a maior subida.

Gráfico 14



Na globalidade das disciplinas constata-se, no gráfico 14, uma diversidade no que se refere à evolução do sucesso ao longo do triénio. Assim, na maioria das disciplinas, os valores de 2019/20 e de 2020/21 são muito próximos, sendo exceção a disciplina de Matemática. Em 2021/22, essa proximidade mantém-se, traduzindo-se em ligeiras subidas e descidas dos valores.

Importa destacar a melhoria significativa verificada em Alemão, assim como a descida em Matemática, registada em 2020/21 para valores que se mantiveram em 2021/22. Por seu turno, em Português assiste-se a um progressivo decréscimo do sucesso ao longo do triénio. De notar, ainda, que se atingiu uma taxa de 100% em 3 disciplinas e que, na grande maioria, a mesma foi superior a 95%, com exceção de Matemática, cuja taxa de sucesso é de 75,8%, de Alemão (90,5%) e de Inglês (92,8%).

Através da análise do quadro que se segue, podemos constatar que é no 7.º ano que se verifica uma descida do sucesso na maioria das disciplinas comparativamente ao ano de 2020/21, se bem que os diferenciais sejam pouco significativos.

Numa outra perspetiva de análise, considerando que os alunos que frequentaram o 8.º ano em 2021/22 correspondem aos alunos que frequentaram o 7.º ano em 2020/21, é visível que estes melhoraram o seu aproveitamento em 7 disciplinas, mantêm a percentagem de sucesso em 5 e regrediram também em 5 disciplinas, regressão mais acentuada em Português e em Matemática. Por sua vez, os alunos de 9.º ano em 2021/22, comparativamente à sua frequência do 8.º ano em 2020/21, melhoraram o seu aproveitamento na maioria das disciplinas, exceto em Alemão (92,6%/81%) e em Ciências, neste caso com uma descida de apenas 0,3%.

Quadro 16

| EVOLUÇÃO do SUCESSO no biénio 2020/2022 | | | | | | |
|---|---|---------|---------|---------|---------|---------|
| Disciplinas | 7.º ano | | 8.º ano | | 9.º ano | |
| | 2020/21 | 2021/22 | 2020/21 | 2021/22 | 2020/21 | 2021/22 |
| Português | 97,6% | 96,1% | 97,9% | 91,2% | 97,1% | 98,7% |
| Inglês | 90,3% | 89,3% | 93,0% | 93,3% | 98,3% | 95,8% |
| Francês | 100% | 100% | 97,6% | 99,3% | 100% | 97,6% |
| Espanhol | 100% | 99,2% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Alemão | Iniciada apenas em 2021/22 | | 92,6% | | | 81,0% |
| História | 97,3% | 97,9% | 97,1% | 99,7% | 100% | 100% |
| Geografia | 97,3% | 98,3% | 97,0% | 99,3% | 96,8% | 99,7% |
| Matemática | 79,1% | 78,2% | 72,2% | 74,2% | 75,3% | 75,1% |
| Ciências Naturais | 97,0% | 96,2% | 99,6% | 99,7% | 100% | 99,3% |
| Físico-Química | 93,1% | 94,4% | 96,6% | 97,0% | 98,9% | 98,1% |
| Educação Visual | 98,4 % | 99,6% | 97,9% | 100% | 99,3% | 100% |
| Educação Física | 99,0% | 99,2% | 99,1% | 100% | 99,6% | 99,6% |
| Cidadania e Desenvolvimento | 100% | 99,6% | 96,6% | 100% | 98,8% | 100% |
| TIC | 100% | 99,0% | 100% | 99,6% | 100% | 100% |
| EMRC | 99,0% | 99,0% | 100% | 98,8% | 97,9% | 100% |
| Teatro | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Educação Tecnológica | 100% | 98,6% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Expressão Plástica | Disciplina que não teve continuidade durante o biénio em estudo | | | | | |
| Ed. Musical | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

Sucesso de Qualidade

Quadro 17

| % de alunos - Sucesso de Qualidade | | | | | |
|------------------------------------|-----------|----------------------------|------------|----------------------------|--------------------------|
| Ano/ Turma | Português | Diferencial 3.º/1.º Per | Matemática | Diferencial 3.º/1.º Per | Média global > 3,4 |
| 7.º Ano | 42,6 | 14,4% | 39,5 | -1,8% | 63,9 |
| 8.º Ano | 32,1 | 3,2% | 32,9 | 6,8% | 71,8 |
| 9.º Ano | 48,1 | 11,9% | 34,6 | 5,6% | 69,3 |
| Global 3.º ciclo | 40,6 | 9,5% | 35,5 | 3,8% | 68,6 |

padrões de sucesso de qualidade.

Com a análise do quadro 8, constata-se uma acentuada descida dos níveis de Sucesso de Qualidade nos três anos do ciclo, uma vez que as taxas se situavam no 60% em 2020/21, apresentando no ano em análise uma redução que varia entre os 20% e os 30%. Assim, em todos os anos do ciclo, registam-se valores muito aquém da taxa referência (50%), não se enquadrando, por isso, nos

Numa análise individualizada da situação das disciplinas de Português e de Matemática, verifica-se que, em ambas e nos três anos de escolaridade, não se atingiram valores dentro do desejável, registando-se a taxa global de 35,5%, em Matemática, e de 40,6% em Português, embora nesta disciplina se aproxime do valor-referência no 9.º ano.

De sublinhar também que, comparativamente ao 1.º período, se registou um aumento generalizado do sucesso de qualidade no 3.º período nas duas disciplinas, destacando-se a subida em Português no 7.º ano e em Matemática no 8.º ano. Por outro lado, há a salientar a descida da percentagem em Matemática, no 7.º ano.

Quanto à percentagem de alunos que conseguiram média global superior a 3,4, os valores apresentados pautam-se pela positiva, superiores a 60% em cada um dos anos de escolaridade, atingindo, na globalidade do ciclo 68,6% dos alunos.

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, foram propostos para o Quadro de Excelência 47 alunos de 7.º ano, 41 de 8.º ano e 76 de 9.º ano. Quanto aos alunos propostos para o Quadro de Valor, registaram-se 27 de 7.º ano, 34 de 8.º ano e 8 alunos de 9.º ano.

Sucesso Pleno

No que se refere ao Sucesso Pleno (alunos sem classificações inferiores a 3), no quadro 9 observam-se taxas elevadas de alunos sem níveis inferiores a 3 nos três anos de escolaridade, mas mais relevante no 9.º ano. Se atendermos ao diferencial entre o 3.º período e o 1.º, é notória uma melhoria generalizada, sendo próxima dos 20% no 8.º ano.

Quadro 19

| SUCESSO PLENO - evolução dos alunos - | |
|--|-----------|
| Final | |
| 2020-2021 | 2021-2022 |
| 6.º ano | 7.º ano |
| 88,7% | 70,4% |
| 7.º ano | 8.º ano |
| 72,6% | 69,3% |
| 8.º ano | 9.º ano |
| 69,4% | 72,4% |

Quadro 18

| Ano de escolaridade /ciclo | N.º alunos com Sucesso Pleno | % alunos com Sucesso Pleno | Diferencial 3.º/1.º Per. |
|----------------------------|------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| 7.º Ano | 164 | 70,4 | 12,1% |
| 8.º Ano | 192 | 69,3 | 19,8% |
| 9.º Ano | 186 | 72,4 | 13,5% |
| Global 3.º ciclo | 542 | 70,7 | 15,4% |

No quadro 19 é possível verificar, em 2021/22, uma regressão do sucesso pleno dos alunos de 7.º e de 8.º ano, mais acentuada no 7.º ano, abrangendo cerca de 18,3% dos alunos deste ano de escolaridade e 3,3% dos alunos de 8.º ano. Contrariamente, no 9.º ano, assiste-se a uma melhoria de 3% dos alunos no que se refere ao sucesso pleno.

Assim, 29,6 % dos alunos que frequentaram o 7.º ano em 2021/22 não atingiram o objetivo de transitar sem qualquer nível inferior a 3; o mesmo sucedendo a 30,7% dos alunos que frequentaram o 8.º ano. Por sua vez, 27,6% dos alunos de 9.º ano concluíram o ciclo de estudos com pelo menos uma classificação inferior a 3.

Em linha oposta ao sucesso pleno, regista-se a existência de alunos que transitaram com três ou mais de três níveis inferiores a 3. Assim, dando conta da evolução destes alunos ao longo do ano letivo, observa-se o seguinte:

- no 7.º ano, dos 41 alunos que, no 1.º período, obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, apenas 9 ficaram retidos (22% dos alunos registados no 1.º período na situação descrita);
- no 8.º ano, dos 62 alunos que, no 1.º período, obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, apenas 7 ficaram retidos (11,3% dos alunos registados no 1.º período na situação descrita);
- no 9.º ano, dos 57 alunos que, no 1.º período, obtiveram três ou mais de três níveis inferiores a 3, nenhum ficou reprovado.

4.5. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

4.5.1. Sucesso/Insucesso

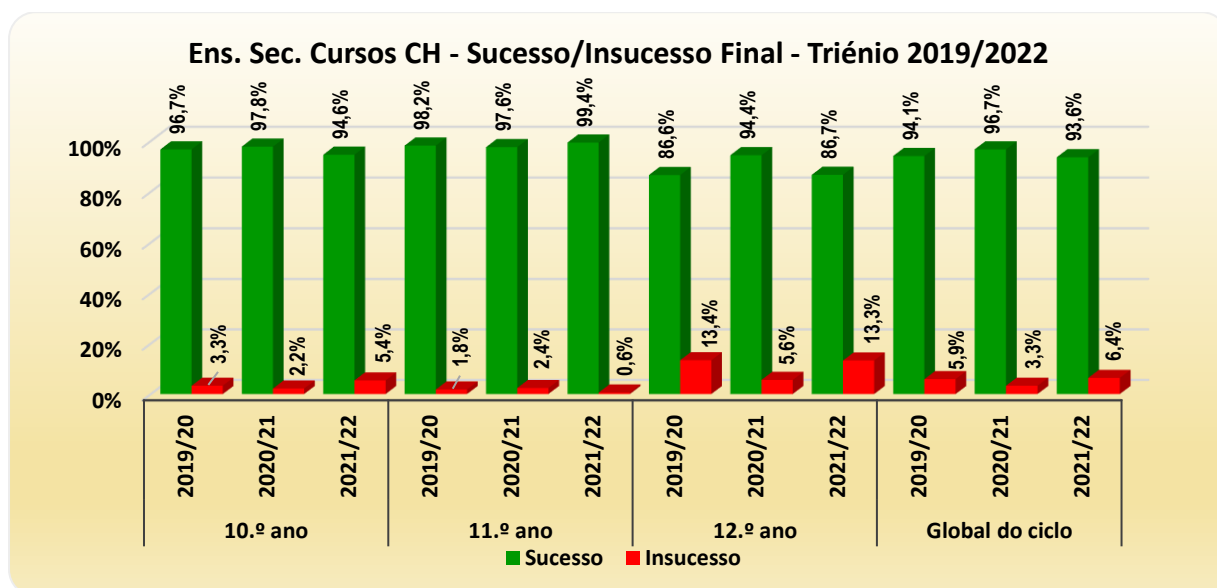


Gráfico 15

O gráfico 15 aponta para uma evolução diferenciada das taxas de sucesso de cada ano de escolaridade. Assim, enquanto no 10.º e no 12.º ano, se verifica uma subida em 2020/21 e uma descida em 2021/22, no 11.º ano, regista-se uma progressiva melhoria ao longo do triénio. É de salientar que a redução do sucesso no 10.º ano origina a taxa de sucesso mais baixa deste ano de escolaridade no triénio e que a descida no 12.º ano leva à recuperação do valor registado em 2019/20. De notar que a taxa global do ciclo acompanha a situação observada no 10.º e no 12.º ano, cifrando-se em 93,6%.

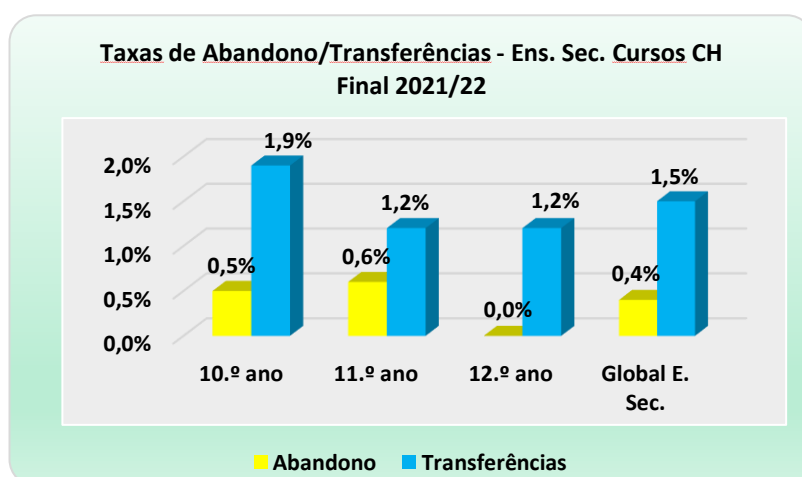


Gráfico 16

O gráfico 16 traduz a situação relativa ao abandono e às transferências para outra escola, sendo de salientar a existência de 1 aluno de 10.º ano e de outro no 11.º em abandono escolar (por anulação ou exclusão por faltas), correspondendo a uma taxa global de 0,4%, inferior à de 2020/21. Quanto às transferências, estas distribuíram-se pelos 3 anos do ciclo, em maior número no 10.º ano (4 alunos), sendo de 2 alunos no 11.º, tal como no 12.º ano, cifrando-se a taxa de transferências em 1,5%, correspondente a 8 alunos.

| Taxa de insucesso dos alunos ASE no contexto dos alunos com ASE | | |
|---|--------------------|-------|
| 10.º ano: 1 aluno | Alunos com ASE: 25 | 4,0% |
| 11.º ano | Alunos com ASE: 16 | 0,0% |
| 12.º ano: 2 alunos | Alunos com ASE: 15 | 20,0% |

Quadro 20

A partir da análise da situação dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), conclui-se que 3 destes alunos apresentaram insucesso, distribuindo-se pelo 10.º (1 alunos) e 12.º anos (2 alunos), o que corresponde a cerca de 0,6% do total de alunos do Ensino Secundário.

Quadro 21

| | Ciências e Tecnologias | | | | | | | Artes Visuais | | | | | | | Línguas e Humanidades | | | | | | | Ciências Socioeconómicas | | | | | | |
|---------------|------------------------|-------|-------|----------------------------------|-------------------|--------|------|---------------|-------|-------|----------------------------------|-------------------|--------|------|-----------------------|------|-------|----------------------------------|-------------------|--------|------|--------------------------|-------|-------|----------------------------------|-------------------|--------|------|
| | Suc. | Ins. | Média | SP ^(a) _(c) | SQ ^(b) | Desis. | TRF | Suc. | Ins. | Média | SP ^(a) _(c) | SQ ^(b) | Desis. | TRF | Suc. | Ins. | Média | SP ^(a) _(c) | SQ ^(b) | Desis. | TRF | Suc. | Ins. | Média | SP ^(a) _(c) | SQ ^(b) | Desis. | TRF |
| 10º ANO | 94,3% | 5,7% | 14,5 | 77,3% | 65,9% | 0,0% | 1,1% | 88,9% | 11,1% | 12,4 | 55,6% | 33,3% | 0,0% | 0,0% | 94,5% | 5,5% | 13,5 | 67,1% | 47,9% | 1,3% | 3,9% | 100% | 0% | 14,1 | 72,0% | 60,0% | 0,0% | 0,0% |
| 11º ANO | 100% | 0% | 15,4 | 79,7% | 82,4% | 0,0% | 0,0% | 100% | 0% | 14,2 | 91,7% | 66,7% | 0,0% | 7,7% | 97,4% | 2,6% | 14,4 | 89,5% | 68,4% | 2,5% | 2,5% | 100% | 0% | 14,6 | 53,7% | 61,0% | 0,0% | 0,0% |
| 12º ANO | 81,7% | 18,3% | 16,2 | 82,9% | 92,7% | 0,0% | 2,4% | 92,3% | 7,7% | 14,9 | 100% | 69,2% | 0,0% | 0,0% | 94,4% | 5,6% | 14,8 | 97,2% | 75,0% | 0,0% | 0,0% | 88,2% | 11,8% | 15,4 | 88,2% | 91,2% | 0,0% | 0,0% |
| Global cursos | 91,8% | 8,2% | 15,4 | 79,9% | 79,9% | 0,0% | 1,2% | 93,0% | 7,0% | 13,8 | 79,1% | 53,5% | 0,0% | 2,3% | 95,2% | 4,8% | 14,1 | 80,3% | 59,9% | 1,4% | 2,7% | 96,0% | 4,0% | 14,8 | 70,0% | 71,0% | 0,0% | 0,0% |

Legenda do quadro:

SP^(a) – Sucesso Pleno, contempla os alunos que não obtiveram classificações inferiores a 10 valores.

SQ^(b) – Sucesso de Qualidade, contempla os alunos com média global superior a 13,4 valores.

Desis. – Desistência/Abandono

TRF.- Transferência para outra escola

SP^(c) - No Sucesso Pleno de 12.º ano contabilizaram-se apenas as disciplinas do currículo do ano em análise, as disciplinas em atraso, determinantes da aprovação ou reprovação do aluno, apenas foram consideradas no sucesso global.

Numa análise do sucesso (transição/aprovação) nos diversos cursos do ensino secundário para prosseguimento de estudos, observa-se no quadro 10 que foi no 11.º ano que as taxas de sucesso foram mais altas, o que se vem verificando nos últimos anos, destacando-se a percentagem de 100% em três dos cursos (Ciências e Tecnologias, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas). Contrariamente, as taxas mais baixas registam-se, na generalidade, nos cursos de 12.º ano, à semelhança dos dois últimos anos.

Ao analisar individualmente a situação de cada ano de escolaridade, constata-se que, no 10.º ano, o curso com a taxa de sucesso mais alta é o de Ciências Socioeconómicas, a que se segue Línguas e Humanidades em paralelo com Ciências e Tecnologias, sendo Artes Visuais o curso que apresentou a taxa mais baixa. No 11.º ano, o curso com menos sucesso foi o de Línguas e Humanidades, contrariamente ao que se verifica no 12.º ano, em que este curso regista a taxa mais alta, observando-se no curso de Ciências e Tecnologias a taxa mais baixa, o que não é habitual neste ano de escolaridade.

Assim, globalmente, o curso com menos sucesso foi Ciências e Tecnologias, apesar de 100% de sucesso num dos anos do ciclo, e o curso com a taxa de sucesso mais elevada foi Ciências Socioeconómicas (96,0%), com 100% de sucesso em dois anos de escolaridade.

Relativamente à desistência dos alunos, verificou-se uma acentuada melhoria relativamente a anos anteriores, visto que ocorre apenas em Línguas e Humanidade. Já no que respeita às transferências para outra escola, estas ocorrem em todos os anos de escolaridade, em menor número no 12.º ano, mas não em todos os cursos, constituindo a exceção o curso de Ciências Socioeconómicas, sendo que a maior taxa de transferência ocorre no curso de Línguas e Humanidades (2,7%).

No que concerne à **média** e ao **sucesso de qualidade**, são os alunos de Ciências e Tecnologias aqueles que obtêm os valores mais altos em todos os anos de escolaridade, influenciando os valores globais do ciclo. Em relação ao **sucesso pleno**, no 10.º ano, o valor mais alto regista-se no Curso de Ciências e Tecnologias, mas, no 11.º e no 12.º ano, o mesmo verifica-se no Curso de Artes Visuais. Contudo, atendendo à baixa taxa verificada no 10.º ano deste curso, a taxa mais alta de sucesso pleno, no global do ciclo, observa-se no curso de Línguas e Humanidades.

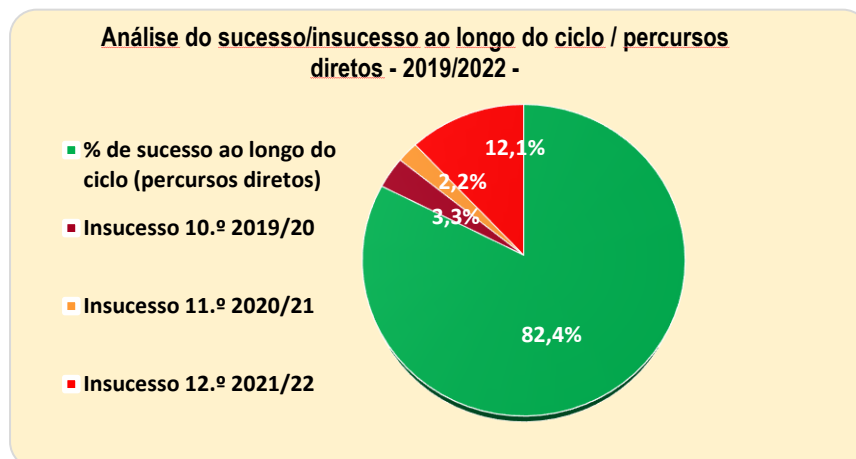
Sucesso global

| Quadro 22 | % Sucesso | Diferencial 3.º/1.º Per | Média |
|------------------|-----------|-------------------------|-------|
| 10.º ano | 94,6% | 6,5% | 13,9 |
| 11.º ano | 99,4% | 9,8% | 14,8 |
| 12.º ano | 86,7% | 21,2% | 15,6 |
| Global Ens. Sec. | 93,6% | 12,1% | 14,8 |

Relativamente ao **sucesso global** apresentado no **quadro 22**, nos cursos Científico-humanísticos do Ensino Secundário, a taxa de sucesso atingiu os 93,6% (menos 3% que em 2020/21), resultando de um aumento de 12,1% em relação ao 1.º período. É de referir que a percentagem aproxima-se bastante de 100% no 11.º ano e que apenas no 12.º ano não atinge os 90%. Analisando o diferencial, observa-se uma melhoria em todos os anos do ciclo, com valores muito aproximados nos 10.º e 11.º anos e superando os 20% no 12.º ano. Quanto à média de classificações, a mesma apresenta um crescendo

longo do ciclo, enquadrando-se na classificação de Bom.

Gráfico 17



Dos alunos dos cursos científico-humanísticos que iniciaram o ciclo em 2019/20, num total de 182, constata-se, no **gráfico 16**, que cerca de 82,4% apresentam um percurso direto, isto é, concluíram o Ensino Secundário no período de duração do ciclo - três anos-, o que corresponde a 150 alunos, taxa que supera em cerca de 20% a estimativa apresentada no final do 1.º

período, diferencial que se verificou também no ano letivo transato. É sempre de sublinhar que, na análise destes dados deve ter-se em conta que, durante o triénio, dos alunos iniciais, alguns pediram transferência do agrupamento, alteraram o seu percurso para outros cursos e/ou para os cursos profissionais e/ou abandonaram. Por outro lado, também se verificou a transferência de alunos para o agrupamento.

Comparativamente ao ciclo 2018/21, verifica-se uma melhoria da percentagem de sucesso ao longo do ciclo (percursos diretos) em cerca de 6%. No que respeita à taxa de insucesso nos diversos anos de escolaridade, observa-se uma redução significativa no 10.º ano (de cerca de 13%), um valor idêntico no 11.º ano e um acréscimo da taxa de insucesso no 12.º ano, que aumentou cerca de 7%. Importa referir que o triénio em análise corresponde ao período da pandemia Covid 19, em que os exames nacionais não foram determinantes para transição/aprovação dos alunos.

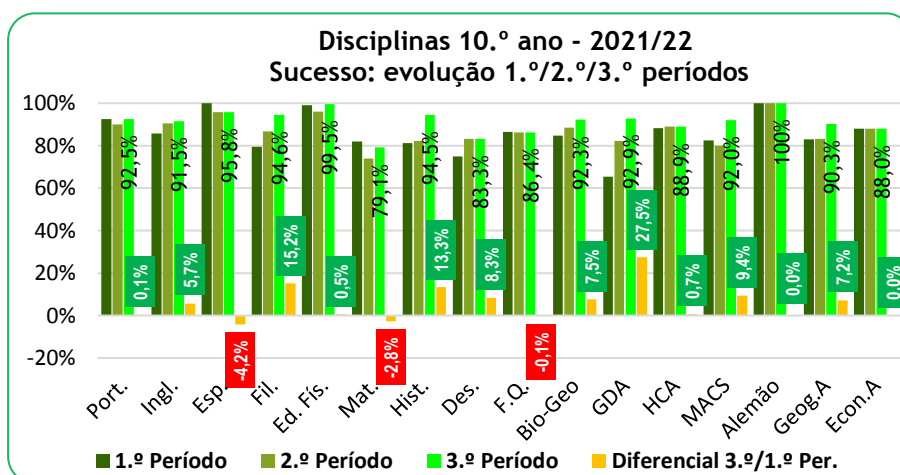


Gráfico 18

Através do gráfico 18 é visível um aumento do sucesso na generalidade das disciplinas de 10.º ano uma melhoria progressiva do sucesso ao longo do ano, se bem que 5 disciplinas apresentem uma descida no 2.º período. Comparando o 1.º com o 3.º período, percebe-se a manutenção do nível de sucesso em 2 disciplinas e a melhoria do

sucesso na maioria das restantes, com exceção de Espanhol, Matemática A e Física e Química A. A subida dos valores do sucesso variou entre 0,1%, em Português, e 27,5%, em Geometria Descritiva.

Gráfico 19

No gráfico 19 nota-se, no 3.º período, a melhoria ou a manutenção dos níveis de sucesso do 2.º período na maioria das disciplinas de 11.º ano, com o registo de 100% de sucesso em 6 disciplinas. Comparando os valores do 1.º com os do 3.º período, é visível uma melhoria do sucesso na generalidade das disciplinas, sendo exceção Geometria Descritiva A, com um decréscimo de 4%, denotando uma inversão da situação observada em 2020/21 (melhoria em cerca de 50%). O aumento do sucesso variou entre 0,7% (Inglês) e 21,9%, em Economia A.

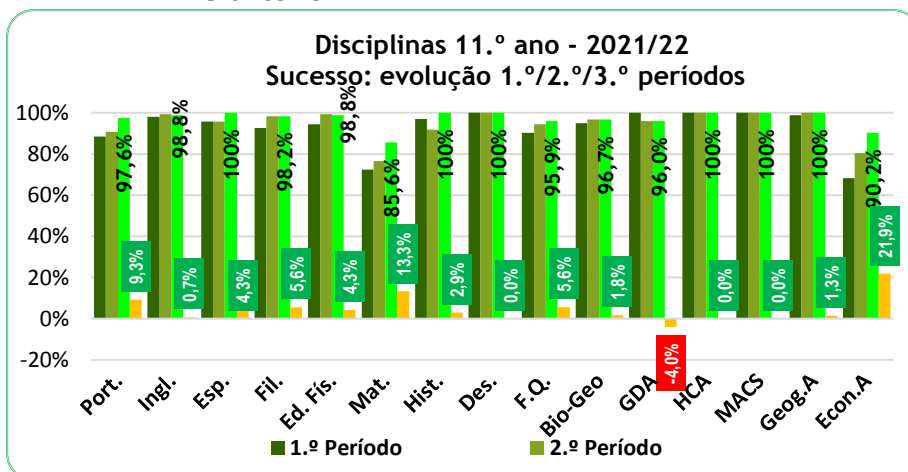
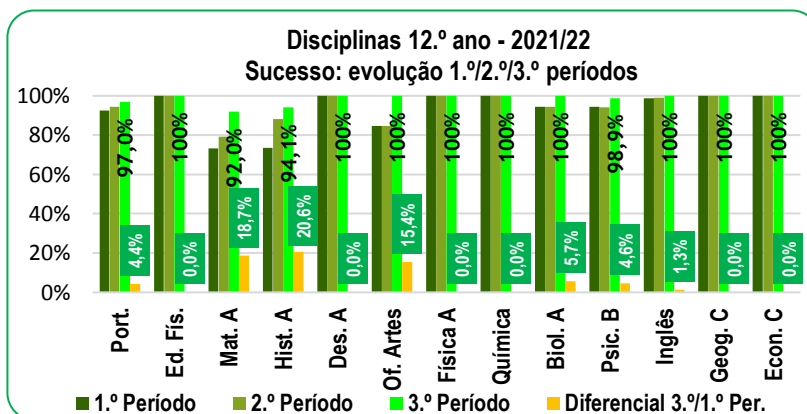


Gráfico 20



O gráfico 20 traduz a situação nas disciplinas de 12.º ano, verificando-se uma equidade do sucesso ao longo do ano em 6 disciplinas, com uma taxa de sucesso de 100%. Nas restantes verifica-se um gradual aumento da taxa de sucesso, mais acentuado em Oficina de Artes e Matemática A, do 2.º para o 3.º período. Comparando os valores do 3.º

período com os do 1.º, constata-se a manutenção da taxa de sucesso em 6 disciplinas e uma melhoria nas outras, com uma variação do aumento do sucesso entre 1,3%, em Inglês, e 20,6% em História A.

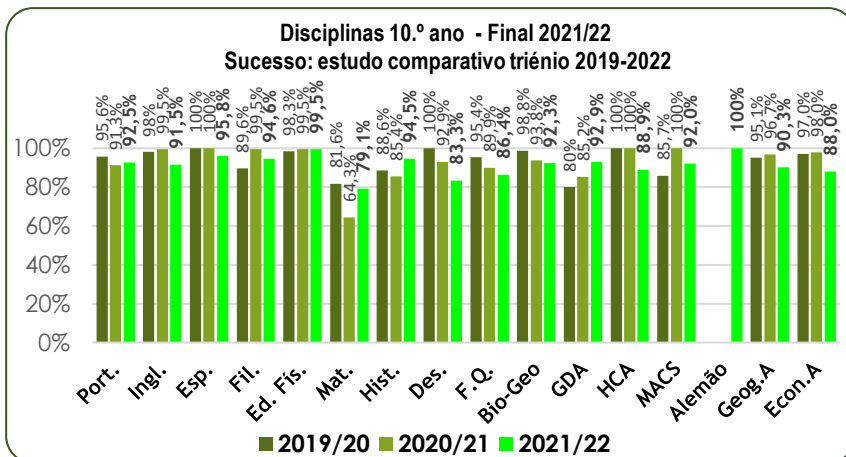


Gráfico 21

Ao longo do triênio, na globalidade das disciplinas de 10.º ano percebe-se, no gráfico 21, um decréscimo do sucesso na generalidade das disciplinas, sendo progressivo em 3 delas (Desenho A, Física e Química A e Biologia-Geologia), enquanto nas restantes disciplinas em que o mesmo é visível, se constata três situações: tanto é superior ao verificado em 2020/21 e inferior ao de 2019/20, como apresenta a situação inversa, sendo ainda inferior aos dos dois anos mencionados. Assim, estabelecendo a comparação com os anos anteriores, regista-se melhoria do sucesso apenas em Geometria Descritiva A e em História A. Todavia, é de salientar o sucesso em Alemão, que atinge os 100%.

sendo ainda inferior aos dos dois anos mencionados. Assim, estabelecendo a comparação com os anos anteriores, regista-se melhoria do sucesso apenas em Geometria Descritiva A e em História A. Todavia, é de salientar o sucesso em Alemão, que atinge os 100%.

Gráfico 22

Através do gráfico 22, nas disciplinas de 11.º ano, constata-se um equilíbrio do sucesso no triênio em cerca de 75% das disciplinas, com diminuições ou aumentos pouco significativos. Assim, as alterações relativamente aos valores dos anos anteriores são mais acentuadas em Matemática A, com melhoria de 4% em relação a 2020/21, mas uma redução de cerca de 10% quando se compara com a taxa de 2019/20, e em Geometria Descritiva A, com uma melhoria pouco significativa relativamente a 2020/21, mas de cerca de 15% relativamente a 2019/20.

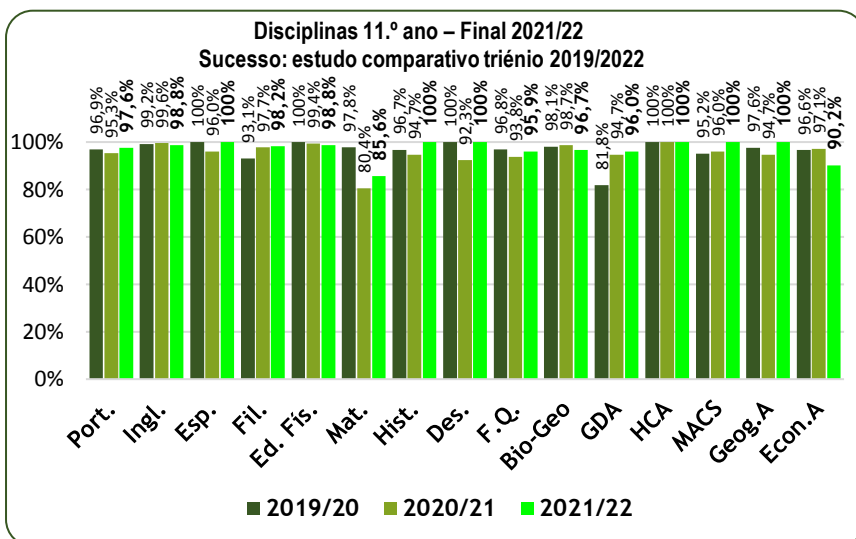
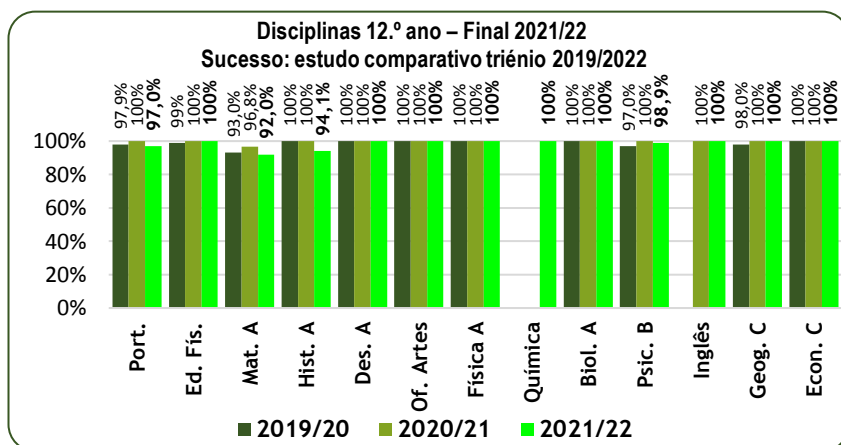


Gráfico 23



No gráfico 23, nas disciplinas de 12.º ano, é visível um equilíbrio do sucesso no triênio na maioria das disciplinas, apesar de denotar em 2021/22 um decréscimo em 4 disciplinas, (Português, Matemática, História A e Psicologia B). Conclui-se, assim, que é fundamentalmente nas disciplinas trianuais que a redução do sucesso se verifica. Digno de registo é o sucesso de 100% em Desenho bem como na

generalidade das disciplinas de opção, nos três anos em análise, não desvalorizando também o sucesso em Educação Física.

Quadro 23

| Disciplinas | 10.º ano | | 11.º ano | | 12.º ano |
|------------------------------|----------|---------|----------|---------|----------|
| | 2019/20 | 2020/21 | 2020/21 | 2021/22 | 2021/22 |
| Português | 95,6% | 91,3% | 95,3% | 98,8% | 97,0% |
| Inglês | | 99,5% | | 98,3% | |
| Espanhol | | 100% | | 100% | |
| Filosofia A | | 99,5% | | 98,2% | |
| Educação Física | 98,3% | 99,1% | 99,4% | 99,6% | 100% |
| Matemática A | 81,6% | 72,2% | 80,4% | 75,3% | 92,0% |
| História A | 88,6% | 97,1% | 94,7% | 100% | 94,1% |
| Desenho A | 100% | 97,9% | 92,3% | 99,3% | 100% |
| Físico e Química A | | 89,9% | | 95,9% | |
| Biologia e Geologia | | 93,6% | | 96,7% | |
| Geometria Descritiva A | | 65,2% | | 96,0% | |
| História e Cultura das Artes | | 100% | | 100% | |
| M.A.C.S. | | 100% | | 100% | |
| Geografia A | | 96,7% | | 100% | |
| Economia A | | 98,0% | | 90,2 | |

Através da análise do quadro 23, podemos acompanhar a evolução do sucesso dos alunos de 11.º ano e de 12.º ano.

Deste modo, considerando que os alunos que frequentaram o 11.º ano em 2021/22 correspondem aos alunos que frequentaram o 10.º ano em 2020/21, é visível que estes melhoraram o seu aproveitamento em nove disciplinas (Português, Educação Física, Matemática A, História A, Desenho A, Física e Química A, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A e Geografia A) mantiveram a percentagem de sucesso em três (MACS, História e Cultura das Artes e Espanhol) e regrediram também em três disciplinas (Inglês, Filosofia A e Economia A). É de salientar a melhoria de mais de 30% registada em Geometria Descritiva A e a diminuição em Economia A que atinge cerca de 8%.

Por sua vez, os alunos de 12.º ano em 2021/22, correspondem aos alunos que frequentaram o 10.º ano em 2019/20 e o 11.º ano em 2020/21. Na apreciação da evolução destes alunos, verifica-se uma melhoria generalizada no 12.º ano, após uma diminuição do seu sucesso no 11.º ano, sendo exceção o que sucedeu na disciplina de História, onde se observa o inverso, isto é, uma melhoria no 11.º ano e uma redução pouco significativa no 12.º ano. Em Educação Física a melhoria foi progressiva, atingindo 100% de sucesso no final do ciclo.

Sucesso de Qualidade

Com a análise do quadro 24, verifica-se que 55,9% dos alunos de 10.º ano, 72,7% dos alunos de 11.º ano e 86,7% dos de 12.º ano, num total de 377 alunos, apresentaram média global superior a 13,4 valores, dentro dos padrões de sucesso de qualidade. Considerando que a taxa de referência é de 50%, comprova-se que, em todos os anos do ciclo, as taxas atingiram percentagens superiores a esse valor, logo, superaram o valor referência. Estabelecendo uma comparação com a situação que se verificou em 2020/21, constata-se a manutenção da percentagem no 11.º ano, um aumento de cerca de 1% no 10.º ano e uma redução de cerca de 2% no 12.º ano. De sublinhar também que, comparativamente ao 1.º período, se registou um aumento do sucesso de qualidade no 3.º período em todos os anos de escolaridade do ensino secundário, destacando-se o diferencial do 11.º ano e o do 12.º anos.

| Quadro 24 | Sucesso de Qualidade | | |
|------------------|----------------------|-------|--------------------------|
| | N.º de alunos | % | Diferencial 3.º/1.º Per. |
| 10.º ano | 114 | 55,9% | 9,9% |
| 11.º ano | 120 | 72,7% | 17,8% |
| 12.º ano | 143 | 86,7% | 18,2% |
| Global Ens. Sec. | 377 | 70,6% | 14,8% |

Sucesso Pleno

| Quadro 25 | Sucesso Pleno | | |
|------------------|---------------|-------|-------------------------|
| | N.º alunos | % | Diferencial 3.º/1.º Per |
| 10.º ano | 145 | 71,1% | 14,6% |
| 11.º ano | 126 | 76,4% | 10,5% |
| 12.º ano | 146 | 88,5% | 23,0% |
| Global Ens. Sec. | 417 | 78,1% | 15,9% |

No que se refere ao **Sucesso Pleno**, no **quadro 25** observam-se taxas elevadas de alunos sem níveis inferiores a 10 nos três anos de escolaridade, aumentando ao longo do ciclo, com o valor mais baixo no 10.º ano e bastante elevado no 12.º ano. Se atendermos ao diferencial entre o 3.º e o 1.º período, é notório que o mais baixo corre no 11.º ano, sendo no 12.º ano que se regista o maior aumento de alunos sem classificações inferiores a 10 valores, o que já havia sucedido no ano letivo anterior com os mesmos alunos quando frequentaram o 11.º ano.

Contrapondo ao sucesso pleno, dá-se conta de um conjunto de alunos que, de acordo com a legislação em vigor, transitaram com uma ou duas classificações inferiores a 10. Assim, estão nessa situação 48 alunos na transição do 10.º para o 11.º ano (24,9% do total de alunos que transitaram) e 38 na transição do 11.º ano para o 12.º ano (23,2% do total de alunos que transitaram).

Quadro 26

No **quadro 26** é possível verificar, em 2021/22, uma regressão do sucesso pleno dos alunos de 10.º ano, provavelmente justificado, em parte, pela mudança de ciclo de ensino/escola. Assim, apesar de apontar para uma melhoria relativamente ao que se verificou no ano letivo transato, perto de 4% dos alunos que transitaram em 2020/21 para o 10.º ano sem qualquer classificação inferior a 3 não atingiram o objetivo de transitar para o 11.º ano sem classificações inferiores a 10 valores, no final de 2021/22. Pelo contrário, dos alunos de 10.º ano que transitaram para o 11.º ano em 2020/21 com classificações inferiores a 10 valores, cerca de 13% atingiram o objetivo de transitar para o 12.º ano sem negativas, superando o valor registado no final de 2020/21. Também dos alunos de 11.º ano que transitaram para o 12.º ano em 2020/21, cerca de 9% conseguiram melhorar classificações e concluir o ciclo de estudos com sucesso pleno, percentagem inferior à verificada no final do ano letivo anterior.

| SUCESSO PLENO - evolução dos alunos | |
|-------------------------------------|-----------------|
| 2020-2021 | 2021-2022 |
| Final | |
| 9.º ano | 10.º ano |
| 74,7% | 71,1% |
| 10.º ano | 11.º ano |
| 63,2% | 76,4% |
| 11.º ano | 12.º ano |
| 79,4% | 88,5% |

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, foram propostos para o Quadro de Excelência 49 alunos de 10.º ano, 63 de 11.º ano e 82 de 12.º ano. No que se refere aos alunos propostos para o Quadro de Valor, registaram-se 2 de 10.º ano, 13 de 11.º ano e 2 alunos de 12.º ano, a que se juntaram todos os alunos da turma G1 do 12.º ano.

4.6. Avaliação Externa

4.6.1. Exames Nacionais (consultar Anexo 1)

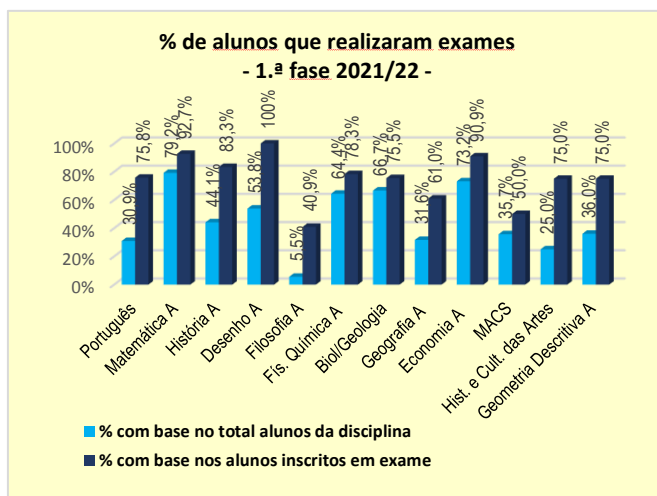
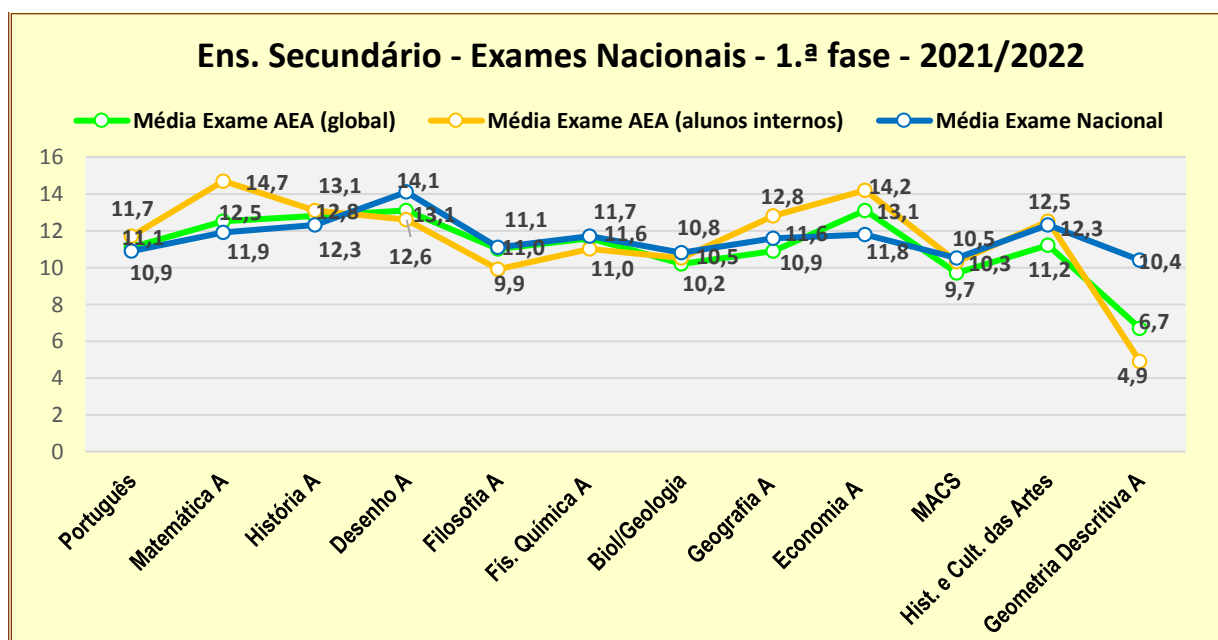


Gráfico 24

O gráfico 24 dá a imagem da percentagem de alunos internos que realizaram exames na 1.ª fase. Da observação dos dados, conclui-se que as disciplinas em que mais de 50% dos alunos com frequência das mesmas realizaram exame são das áreas de Ciências e de Economia. Quanto à prestação de provas pelos alunos que se inscreveram em exame, em Desenho compareceram todos os alunos, contrariamente a Filosofia, em que se registou a presença de 40% dos inscritos, seguindo-se MACS com 50% dos alunos que se inscreveram. Destaque-se também

Matemática A e Economia A, em que se verificou a presença de mais de 90% dos alunos inscritos.

Gráfico 25



Média Exame AEA (global)_ refere-se a todos os alunos que realizaram exame.

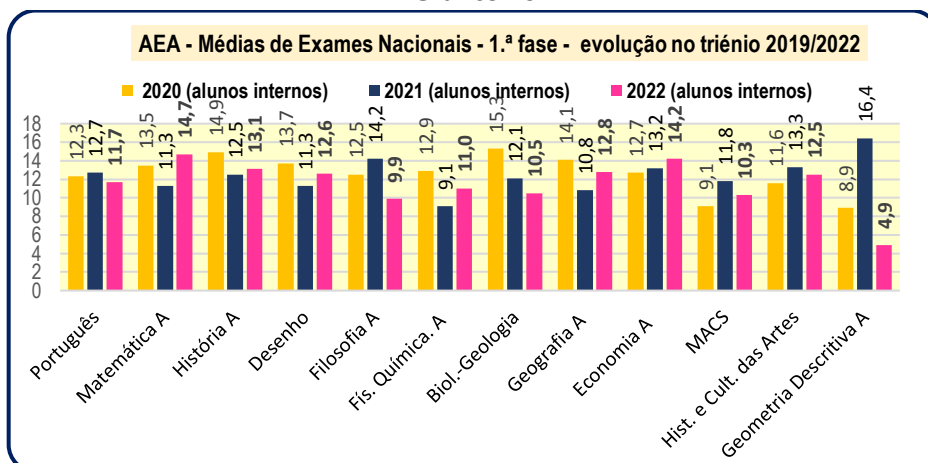
Média Exame AEA (alunos internos) - refere-se aos alunos que frequentaram a disciplina, aprovaram por frequência e, em situação normal, teriam de realizar exame para aprovação.

Média Exame Nacional - dados do Júri Nacional de Exames (sem referência a que tipo de alunos se referem).

Como se observa no gráfico 25, em diversas disciplinas a classificação de exame dos alunos internos supera a nacional e/ou a global do agrupamento (Português, Matemática A, História A, Geografia A, Economia A e História e Cultura das Artes).

Nas restantes disciplinas verifica-se uma proximidade entre a média global/média dos alunos internos do AEA e a Média Nacional. São exceção as disciplinas de Filosofia A e Geometria Descritiva A, onde a média nacional supera a média global do AEA e/ou a média dos alunos internos do agrupamento.

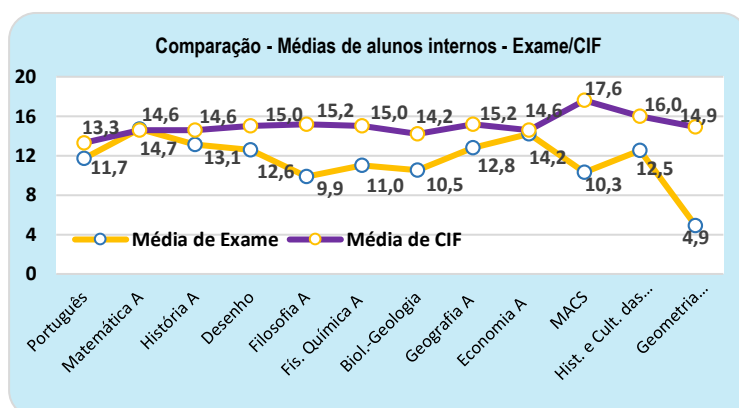
Gráfico 26



O triênio em análise no gráfico 26 corresponde ao período de pandemia Covid-19, não sendo o exame determinante para aprovação dos alunos. Reportando-nos ao que temos vindo a verificar nos últimos anos, assistimos, em 2020, a uma subida global das médias de exame relativamente ao ano de 2019. Contudo, comparando a situação de 2020, 2021 e 2022, constata-se que, nos dois primeiros anos, há um equilíbrio entre subida e descida de classificações.

Assim, algumas disciplinas apresentam a média mais alta em 2020 (História A, Desenho A, Físico-Química A, Biologia-Geologia e Geografia A), noutras é em 2021 que tal se verifica (Português, Filosofia A, MACS, História e Cultura das Artes e Geometria Descritiva A), sendo que, em 2022, apenas Matemática e Economia A registam uma subida na média de exame. Sublinhe-se a progressiva descida em Biologia-Geologia, a progressiva subida em Economia A e a acentuada descida na média de Geometria Descritiva A, invertendo a situação verificada em 2021.

Gráfico 27

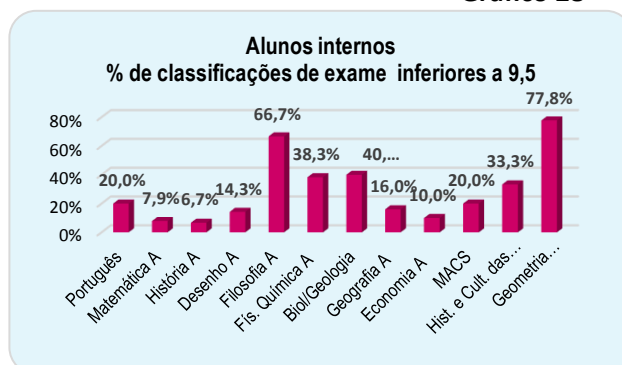


No apuramento dos dados consideraram-se a classificação de exame (1.ª fase) e a CIF apenas dos alunos internos que realizaram exame nas diversas disciplinas.

Da análise do gráfico 27, é de salientar um afastamento acentuado entre a CIF e a classificação de exame na maioria das disciplinas, ligeiro em alguns casos e praticamente inexistente nas disciplinas de Matemática A e de Economia A.

Pelos dados apresentados nos gráficos 27 e 28, verifica-se que a percentagem de alunos com classificação inferior a 9,5 em exame é menor, na generalidade, nas disciplinas em que a diferença entre a CIF e a nota de exame também é menor.

Gráfico 28



4.6.2. Provas de Aferição (consultar Anexo 2)

4.6.2.1. Provas do 1.º ciclo

Resultados Globais - 2.º ano -

| Disciplina/Domínios | AEA | | Nacional | | Diferencial Sucesso AEA/Nacional |
|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------------------------|
| | Sucesso % | Insucesso % | Sucesso % | Insucesso % | |
| PORTUGUÊS e ESTUDO DO MEIO | | | | | |
| Oralidade | 37,5 | ● 62,5 | 41,2 | ● 58,8 | -3,7 |
| Leitura e Educação Literária | ● 50,6 | 48,9 | 49,3 | ● 50,7 | 1,3 |
| Gramática | 8,7 | ● 91,3 | 21,0 | ● 79,0 | -12,3 |
| Escrita | ● 53,3 | 46,7 | ● 53,0 | 47,0 | 0,3 |
| % desempenhos | 37,5 | ● 62,4 | 41,1 | ● 58,9 | -3,6 |
| MATEMÁTICA e ESTUDO DO MEIO | | | | | |
| Números e Operações | ● 70,5 | 29,5 | ● 68,6 | 31,4 | 1,9 |
| Geometria e Medida | 39,9 | ● 60,1 | ● 52,5 | 47,5 | -12,6 |
| Organização e Tratamento de dados | ● 78,8 | 21,2 | ● 66,2 | 33,8 | 12,6 |
| % desempenhos | ● 63,1 | 36,9 | ● 62,4 | 37,6 | 0,7 |
| ESTUDO DO MEIO | | | | | |
| Sociedade | 38,6 | ● 61,4 | 39,7 | ● 60,3 | -1,1 |
| Natureza | ● 85,0 | 15,0 | ● 84,3 | 15,7 | 0,7 |
| Sociedade/Natureza/Tecnologia | ● 50,3 | 49,7 | ● 54,6 | 45,4 | -4,3 |
| % desempenhos | ● 58,0 | 42,0 | ● 59,5 | 40,5 | -1,5 |
| EDUCAÇÃO ARTÍSTICA | | | | | |
| Experimentação e Criação | ● 74,2 | 25,8 | ● 89,5 | 10,5 | -15,3 |
| Interpretação e Criação | ● 66,0 | 34,0 | ● 86,6 | 13,4 | -20,6 |
| Apropriação e Reflexão | ● 78,9 | 21,1 | ● 82,8 | 17,2 | -3,9 |
| % desempenhos | ● 73,0 | 27,0 | ● 86,3 | 13,7 | -13,3 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | | | | |
| Deslocamentos e Equilíbrios | ● 61,4 | 38,6 | ● 86,5 | 13,5 | -25,1 |
| Perícias e Manipulações | ● 85,8 | 14,2 | ● 92,0 | 8,0 | -6,2 |
| Jogos | ● 87,8 | 12,2 | ● 87,1 | 12,9 | 0,7 |
| % desempenhos | ● 78,3 | 21,7 | ● 88,5 | 11,5 | -10,2 |

Quadro 27

Analisando os dados do quadro 27, verifica-se a prestação dos alunos de 2.º ano nas provas de aferição realizadas no ano de 2021/22, concluindo-se o seguinte:

- em Português e Estudo do Meio, os resultados do AEA superam em dois domínios os resultados nacionais, se bem que num dos domínios (Gramática) apresente um elevado diferencial negativo relativamente à taxa nacional;
- em Matemática e Estudo do Meio, regista-se a superação dos valores nacionais na maioria dos domínios, apresentando, contudo, insucesso em Geometria e Medida, contrariamente ao que sucede a nível nacional;
- em Estudo do Meio, os resultados enquadram-se na mesma linha que os nacionais, com diferenciais maioritariamente negativos, mas pouco significativos;
- na área da Educação Artística, apesar de os resultados do AEA serem bastante inferiores aos nacionais em alguns domínios, regista-se sucesso em todos;
- na disciplina de Educação Física, no AEA verifica-se sucesso em todos os domínios, à semelhança do que acontece a nível nacional, variando o diferencial negativo entre 0,7% e 25,1%.

Desempenho por domínio cognitivo (%)

| Quadro 28 | Conhecer/ Reproduzir | | | Aplicar/ Interpretar | | | Raciocinar/ Criar | | |
|---|----------------------|----------|----------|----------------------|----------|----------|-------------------|----------|----------|
| | AEA | Nacional | NUTS III | AEA | Nacional | NUTS III | AEA | Nacional | NUTS III |
| PORTUGUÊS e ESTUDO DO MEIO | 52,1 | 53,4 | 51,6 | 52,5 | 53,3 | 51,2 | 51,2 | 48,0 | 45,3 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | -1,3 | 4,5 | | -0,8 | 1,3 | | 3,2 | 5,9 |
| MATEMÁTICA e ESTUDO DO MEIO | 71,3 | 73,2 | 71,2 | 71,4 | 71,6 | 67,6 | 37,9 | 41,4 | 38,4 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | -1,9 | 0,2 | | -0,2 | 3,8 | | -3,2 | -0,5 |
| ESTUDO DO MEIO | 82,3 | 80,8 | 79,0 | 39,1 | 44,9 | 42,3 | 53,5 | 51,6 | 50,2 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | 1,5 | 3,3 | | -5,8 | -3,2 | | -1,9 | 3,3 |
| EDUCAÇÃO ARTÍSTICA | 69,8 | 78,5 | 77,5 | 63,9 | 76,3 | 75,3 | 75,2 | 84,8 | 84,0 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | -8,7 | -7,7 | | -12,4 | -11,4 | | -9,6 | -8,8 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | 77,7 | 85,6 | 71,5 | 71,5 | 75,5 | 75,3 | 71,2 | 83,9 | 84,9 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | -7,9 | -8,3 | | -4,0 | -3,8 | | -12,7 | -13,7 |

No que respeita ao desempenho por domínios cognitivos, estabelecendo uma comparação com os dados nacionais e os da NUTS III, onde se insere o agrupamento, em Português e Estudo do Meio observa-se que a percentagem de sucesso do AEA é superior à da NUTS nos três domínios, registando também essa tendência relativamente à taxa nacional no domínio Raciocinar/Criar. A superação dos valores nacionais e da NUTS pelo AEA é visível ainda em Estudo do Meio no domínio Conhecer/Reproduzir, repetindo-se no domínio Raciocinar/Criar, quando comparados com a taxa da NUTS. Por sua vez, em Matemática e Estudo do Meio, é nos domínios Conhecer/Reproduzir e Aplicar/Interpretar que os valores do AEA se apresentam mais altos que os da NUTS.

Nas áreas da Educação Artística e da Educação Física, em todos os domínios os resultados do AEA ficam aquém dos nacionais e dos da NUTS. Assim, globalmente, o desempenho dos alunos do AEA é maioritariamente inferior aos verificados a nível nacional e a nível regional, apesar de se terem atingido valores superiores a 50% na generalidade dos domínios/disciplinas.

4.6.2.2. Provas do 2.º ciclo

Resultados Globais - 5.º ano

| Disciplina/Domínios | AEA | | Nacional | | Diferencial Sucesso AEA/Nacional |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|--|
| | Sucesso % | Insucesso % | Sucesso % | Insucesso % | |
| EDUCAÇÃO VISUAL e EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA | | | | | |
| Apropriação e Reflexão | ● 94,0 | 6,0 | ● 90,3 | 9,1 | 3,7 |
| Interpretação e Comunicação | ● 86,7 | 13,3 | ● 86,1 | 14,0 | 0,6 |
| Experimentação e Criação | ● 94,0 | 6,0 | ● 91,1 | 8,9 | 2,9 |
| Processos Tecnológicos | ● 95,4 | 4,6 | ● 91,5 | 8,5 | 3,9 |
| Recursos e Utilizações Tecnológicas | ● 94,5 | 5,5 | ● 92,8 | 7,2 | 1,7 |
| % desempenhos | ● 92,9 | 7,1 | ● 90,5 | 9,5 | 2,4 |
| MATEMÁTICA e CIÊNCIAS NATURAIS | | | | | |
| Números e Operações | 7,6 | ● 92,4 | 11,6 | ● 88,4 | -4,0 |
| Geometria e Medida | 17,3 | ● 82,7 | 20,3 | ● 79,7 | -3,0 |
| Álgebra | 25,7 | ● 74,3 | 26,3 | ● 73,7 | -0,6 |
| Organização e Tratamento de Dados | 28,9 | ● 71,1 | 26,9 | ● 73,1 | 2,0 |
| Diversidade de Seres Vivos e Suas Interações com o Meio | 44,0 | ● 56,0 | 47,3 | ● 52,7 | -3,3 |
| Unidade na Diversidade de Seres Vivos | ● 55,1 | 44,9 | ● 56,8 | 43,2 | -1,7 |
| A Água, o Ar, as Rochas e o Solo – Materiais Terrestres | 29,8 | ● 70,2 | 33,6 | ● 66,4 | -3,8 |
| % desempenhos | 29,8 | ● 70,2 | 31,5 | ● 68,5 | -1,7 |

Quadro 29

Na apreciação dos dados relativos ao desempenho dos alunos de 5.º ano, constata-se o que se apresenta de seguida:

- em Educação Visual e Educação Tecnológica, o AEA regista valores superiores aos nacionais, com sucesso em todos os domínios próximo ou acima dos 90%.
- Em Matemática e Ciências Naturais, a situação é inversa à que se observa em Educação Visual e Educação Tecnológica, com valores muito aquém dos 50% de sucesso em todos os domínios, exceto num deles. Sublinhe-se, contudo, que o mesmo sucede a nível nacional, com valores muito próximos dos do AEA.

Desempenho por domínio cognitivo (%)

| Quadro 30 | Conhecer/ Reproduzir | | | Aplicar/ Interpretar | | | Raciocinar/ Criar | | |
|--|----------------------|----------|----------|----------------------|----------|----------|-------------------|----------|----------|
| | AEA | Nacional | NUTS III | AEA | Nacional | NUTS III | AEA | Nacional | NUTS III |
| EDUCAÇÃO VISUAL e EDUC. TECNOLÓGICA | 0,0 | 88,3 | 87,0 | 0,0 | 88,2 | 86,8 | 0,0 | 86,1 | 83,8 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | -88,3 | -87,0 | | -88,2 | -86,8 | | -86,1 | -83,8 |
| MATEMÁTICA e CIÊNCIAS NATURAIS | 0,0 | 48,3 | 46,4 | 0,0 | 49,7 | 47,6 | 0,0 | 28,0 | 26,2 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | -48,3 | -46,4 | | -49,7 | -47,6 | | -28,0 | -26,2 |

O desempenho do AEA por domínio cognitivo, nos documentos disponibilizados pelo IAVE ao agrupamento, regista uma taxa de 0% em todos os domínios, o que se presume ser um erro de dados por parte do IAVE, tendo em conta a avaliação registada nos domínios específicos das disciplinas em que as provas se aplicaram e podem ser consultados no quadro 29.

4.6.2.3. Provas do 3.º ciclo

Resultados Globais - 8.º ano

| Disciplina/Domínios | AEA | | Nacional | | Diferencial Sucesso AEA/Nacional |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------------------------|
| | Sucesso % | Insucesso % | Sucesso % | Insucesso % | |
| PORTUGUÊS | | | | | |
| Oralidade | ● 83,1 | 16,9 | ● 84,5 | 15,5 | -1,4 |
| Leitura e Educação Literária | 40,2 | ● 59,8 | 40,7 | ● 59,3 | -0,5 |
| Gramática | 34,1 | ● 65,9 | 31,1 | ● 68,9 | 3,0 |
| Escrita | ● 64,2 | 35,8 | ● 70,0 | 30,0 | -5,8 |
| % desempenhos | ● 52,5 | 47,5 | ● 56,6 | 43,4 | -4,1 |
| HISTÓRIA | | | | | |
| Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações | ● 52,2 | 47,8 | ● 55,5 | 44,5 | -3,3 |
| A Herança do Mediterrâneo Antigo | ● 64,9 | 35,1 | ● 59,4 | 40,6 | 5,5 |
| A formação da cristandade ocidental e expansão islâmica | ● 53,8 | 46,2 | ● 59,4 | 40,6 | -5,6 |
| Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV | 8,2 | ● 91,8 | 10,5 | ● 89,4 | -2,3 |
| Expansão e mudança nos séculos XV e XVI | 21,7 | ● 78,3 | 18,9 | ● 81,1 | 2,8 |
| Portugal no contexto europeu dos séculos XVII a XVIII | 17,9 | ● 82,1 | 23,2 | ● 76,8 | -5,3 |
| Crescimento e ruturas no mundo ocidental nos séculos XVIII e XIX | 2,8 | ● 97,2 | 8,4 | ● 91,6 | -5,6 |
| A Herança do Mediterrâneo Antigo. Expansão e mudança nos séculos XV e XVI. Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII | 23,3 | ● 76,7 | 26,3 | ● 73,7 | -3,0 |
| % desempenhos | 30,6 | ● 69,4 | 32,7 | ● 67,3 | -2,1 |
| GEOGRAFIA | | | | | |
| A Terra: Estudos e Representações | 20,0 | ● 80,0 | 24,0 | ● 76,0 | -4,0 |
| O Meio Natural | ● 54,7 | 45,3 | ● 68,4 | 31,6 | -13,7 |
| População e Povoamento | 3,7 | ● 96,3 | 7,4 | ● 92,6 | -3,7 |
| Atividades Económicas | 27,3 | ● 72,2 | 32,0 | ● 68,0 | -4,7 |
| % desempenhos | 26,4 | ● 73,6 | 33,0 | ● 67,0 | -6,6 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | | | | |
| Ginástica | 25,3 | ● 74,7 | 33,2 | ● 66,8 | -7,9 |
| Atletismo | ● 74,4 | 25,6 | ● 80,9 | 19,1 | -6,5 |
| Atividades Rítmicas Expressivas | 39,7 | ● 60,3 | ● 55,1 | 44,9 | -15,4 |
| Jogos Desportivos Coletivos | 41,2 | ● 58,8 | 46,6 | ● 53,4 | -5,4 |
| Aptidão Física | ● 66,5 | 33,5 | ● 70,7 | 29,3 | -4,2 |
| % desempenhos | 49,4 | ● 50,6 | ● 57,3 | 42,7 | -7,9 |

Quadro 31

Relativamente à prestação dos alunos do 8.º ano, a situação é a que se descreve a seguir:

- os resultados em Português são muito idênticos aos nacionais em todos os domínios e, contrariamente ao verificado no 1.º ciclo, é na Gramática que se regista uma percentagem superior à nacional;

- em História, tanto no AEA como a nível nacional, o sucesso ultrapassa os 50% no três primeiros domínios, apresentando valores muito próximos e até superior no AEA num dos domínios. Nos restantes domínios, o insucesso prevalece no AEA e a nível nacional, também com percentagens muito idênticas, com um diferencial máximo de -5,6%, desfavorável para o AEA;
- na disciplina de Geografia, constata-se que as percentagens do AEA são mais baixas que as nacionais em todos os domínios, não atingindo 50% de sucesso na generalidade dos mesmos, com exceção do domínio Meio Natural;
- em Educação Física, nota-se o predomínio do sucesso a nível nacional, abrangendo mais domínios e com percentagens mais altas que no AEA. Assim, enquanto o sucesso se verifica em três domínios no que se refere ao país, no AEA regista-se em dois, sendo que os diferenciais variam entre -4,2% e -15,4%.

Desempenho por domínio cognitivo (%)

| Quadro 32 | Conhecer/ Reproduzir | | | Aplicar/ Interpretar | | | Raciocinar/ Criar | | |
|---|----------------------|----------|----------|----------------------|----------|----------|-------------------|----------|----------|
| | AEA | Nacional | NUTS III | AEA | Nacional | NUTS III | AEA | Nacional | NUTS III |
| PORTUGUÊS | 62,6 | 66,9 | 66,2 | 58,4 | 57,9 | 57,6 | 49,6 | 52,3 | 52,2 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | -4,3 | -3,6 | | 0,5 | 0,8 | | -2,7 | -2,6 |
| HISTÓRIA | 58,8 | 59,7 | 59,2 | 47,5 | 50,1 | 49,6 | 12,1 | 15,8 | 15,0 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | -0,9 | -0,4 | | -2,6 | -2,1 | | -3,7 | -2,9 |
| GEOGRAFIA | 43,1 | 59,7 | 59,2 | 33,6 | 37,8 | 37,4 | 22,8 | 27,8 | 26,3 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | -16,6 | -16,1 | | -4,2 | -3,8 | | -5,0 | -3,5 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | 59,6 | 65,8 | 65,3 | 36,8 | 46,8 | 44,3 | 51,0 | 56,1 | 53,2 |
| Diferencial Nacional/AEA e NUTSIII/ AEA | | -6,2 | -5,7 | | -10,0 | -7,5 | | -5,1 | -2,2 |

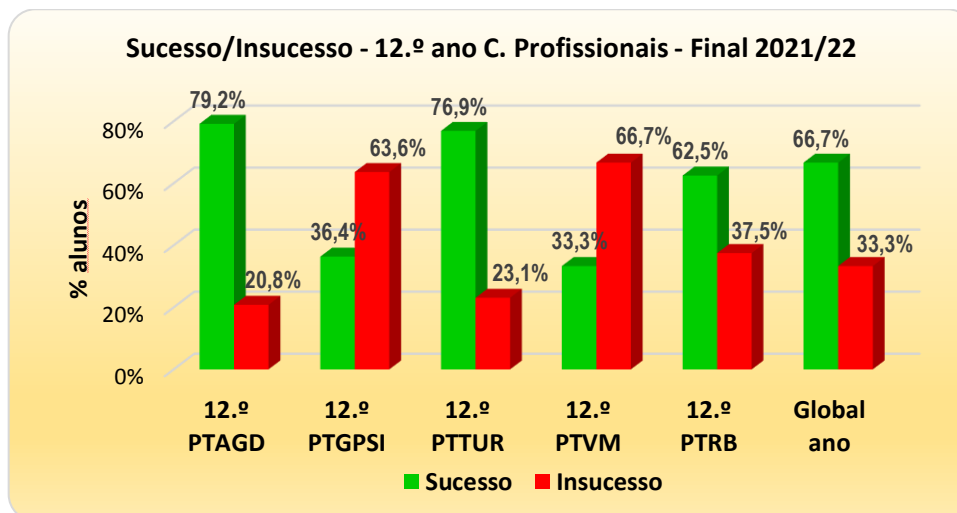
No que se refere ao desempenho por domínio cognitivo, é no domínio Conhecer/Reproduzir que o desempenho dos alunos de 8.º ano é melhor em todas as disciplinas, sendo em Português que os resultados são mais altos nos três domínios e em Geografia que se verificam os mais baixos. É, ainda, visível no quadro 32 que, em comparação com as percentagens nacionais e com as da NUTS III, apenas em Português, no domínio Aplicar/Interpretar, o agrupamento apresenta valores superiores.

Após a análise individual dos resultados de cada ciclo, conclui-se que, embora os valores do AEA sejam, na sua maioria, inferiores, pela tendência que apresentam, traduzem a situação nacional, no que respeita ao desempenho nos domínios específicos das diversas disciplinas, assim como a realidade nacional e regional no que concerne ao desempenho dos alunos nos três domínios cognitivos.

4.6. Ensino Secundário - Cursos Profissionais

4.6.1. Sucesso/Insucesso

Gráfico 29

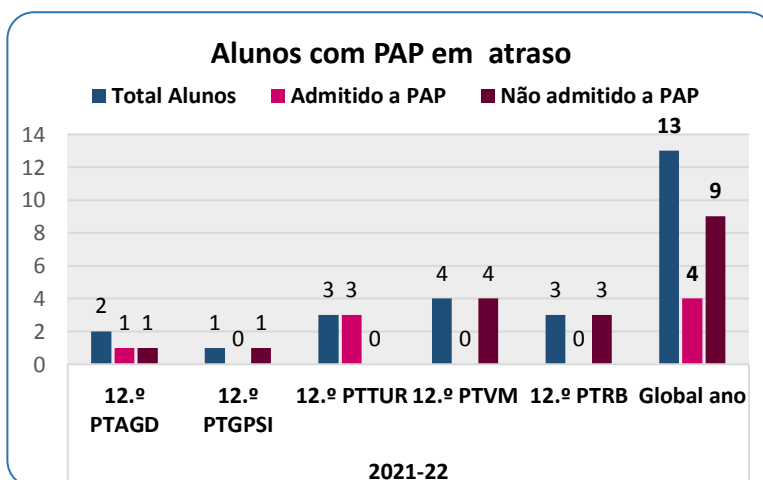


A análise dos dados dos Cursos Profissionais restringe-se ao último ano do ciclo de estudos, uma vez que os cursos se organizam por módulos, tendo os alunos a possibilidade de recuperar, ao longo do ciclo, os módulos não aprovados. Assim, pela análise do **gráfico 29**, conclui-se que o curso em que se verificou a maior taxa de sucesso foi o de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (PTAGD), com 79,2%, e o que registou a taxa de sucesso mais baixa (33,3%) foi o de Técnico de Vendas e Marketing (PTVM), oferta iniciada em 2019/2020, sendo que, nos cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (PTGPSI) e de Técnico de Restauração e Bar (PTRB), o sucesso ficou muito aquém dos 50%. A taxa global dos cursos profissionais cifra-se nos 66,7%, inferior em cerca de 7% à verificada em 2020/21. De registar o sucesso que se vem registando nos cursos direcionados para o Turismo desde a sua integração como oferta formativa no agrupamento.

Gráfico 30

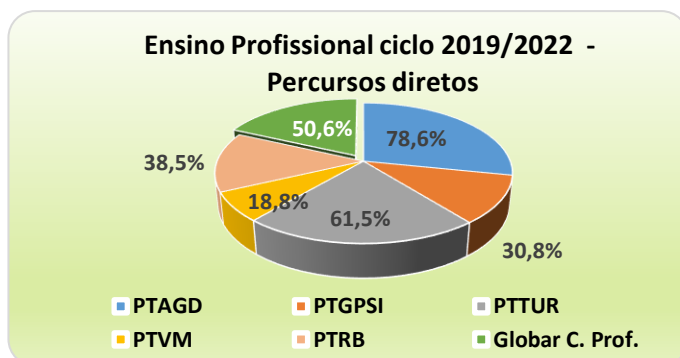
No **gráfico 30**, verifica-se que 13 alunos não tiveram sucesso porque não concluíram a Prova de Aptidão Profissional (PAP), sendo que 4 foram admitidos à mesma e 9 não o conseguiram. Saliente-se que esta situação abrange alunos de todos os cursos, sobressaindo o curso de Técnico de Vendas e Marketing (PTVM).

Sublinhe-se ainda que 9 alunos aprovaram na PAP, mas não concluíram o curso por não aprovarem na totalidade das disciplinas, o que, juntamente com os 13 alunos que não concluíram a referida prova, perfaz os 22 alunos dos Ensino Profissional com insucesso (33,3%) no final de ciclo, taxa que supera a do ano letivo transato.



Dos 16 alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE), 12 alunos (75,0%) tiveram sucesso, correspondendo a 27,3% do total de alunos que concluíram o curso e a 18,2% do total de alunos do final do ciclo. Comparativamente ao que se verificou em 2020/21, regista-se uma redução do sucesso destes alunos, uma vez que a taxa se cifrou nos 100% nesse ano.

Gráfico 31



Dos cinco cursos profissionais que terminaram o ciclo em 2021/22, é no curso de PTAGD que a taxa de conclusão do curso no período de três anos é mais elevada (78,6%), sendo a mais baixa a dos alunos de PTVM (18,8%). Na globalidade verifica-se que 50,6% dos alunos que iniciaram o seu percurso em 2019 concluíram o curso no tempo regulamentar.

| | Média final | Média FCT | Média PAP |
|-----------------|-------------|-----------|-----------|
| 12.º PTAGD | 14,0 | 14,4 | 13,4 |
| 12.º PTGPSI | 14,8 | 16,7 | 14,8 |
| 12.º PTTUR | 14,7 | 15,2 | 14,2 |
| 12.º PTVM | 16,3 | 19,8 | 14,8 |
| 12.º PTRB | 14,4 | 17,0 | 16,2 |
| Global C. Prof. | 14,84 | 16,62 | 14,68 |

Relativamente à média final dos alunos, em todos os cursos, a mesma integra-se no Bom, com destaque para os alunos do curso de Técnicos Vendas e Marketing (PTVM), sendo a mais baixa a dos alunos de Técnicos de Apoio à Gestão Desportiva (PTAGD), curiosamente o curso com a taxa de sucesso mais alta. No que respeita às médias da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), é também o curso de Técnicos Vendas e Marketing (PTVM) que apresenta a média mais alta, e o curso de Técnicos de Restauração e Bar aquele em que se verifica a média mais alta na Prova de Aptidão Profissional (PAP).

De acordo com as normas estabelecidas na legislação em vigor e no Regulamento Interno do AEA, foram propostos para o Quadro de Excelência 1 aluno de 10.º ano, 5 de 11.º ano e 6 de 12.º ano. Em relação aos alunos propostos para o Quadro de Valor, regista-se 1 aluno de 10.º ano e 6 alunos de 12.º ano.

Gráfico 32

O gráfico 32 refere-se aos dois cursos que tiveram continuidade em 2021/22 e que vêm tendo continuidade há anos. Verificamos que o curso de Profissional de Apoio à Gestão Desportiva (PTAGD) melhorou em cerca de 20% a taxa de sucesso, contrariamente ao curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (PTGPSI), que apresenta uma acentuada descida, invertendo-se, assim, a situação observada em 2020/21.

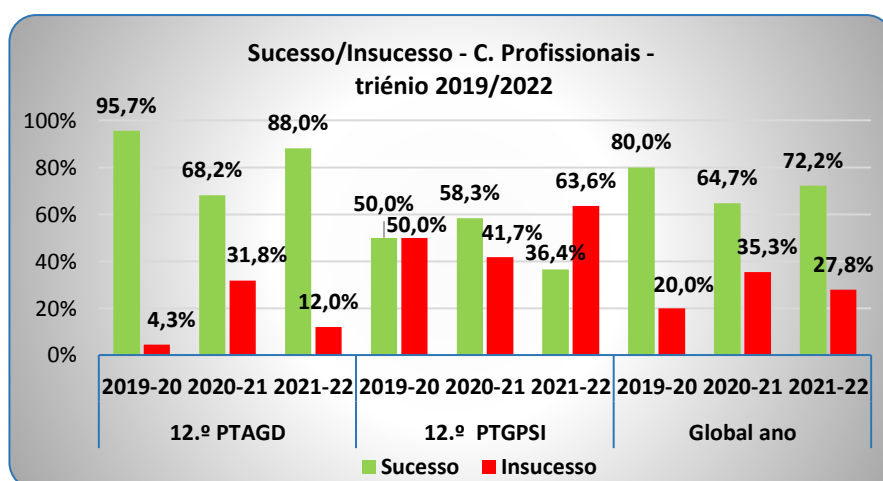
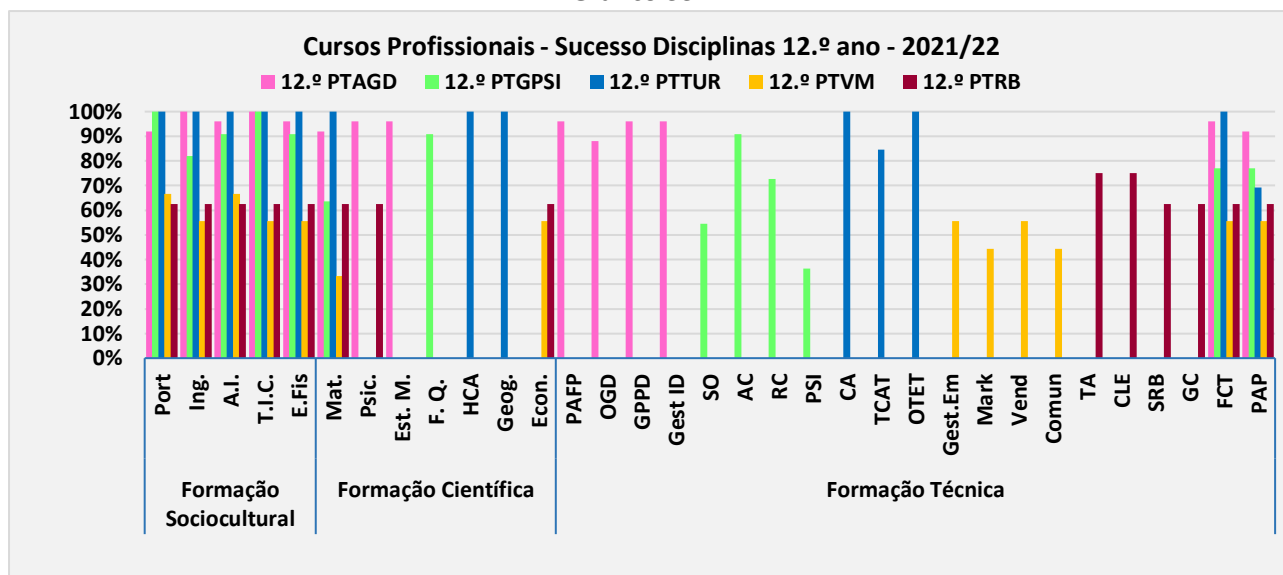


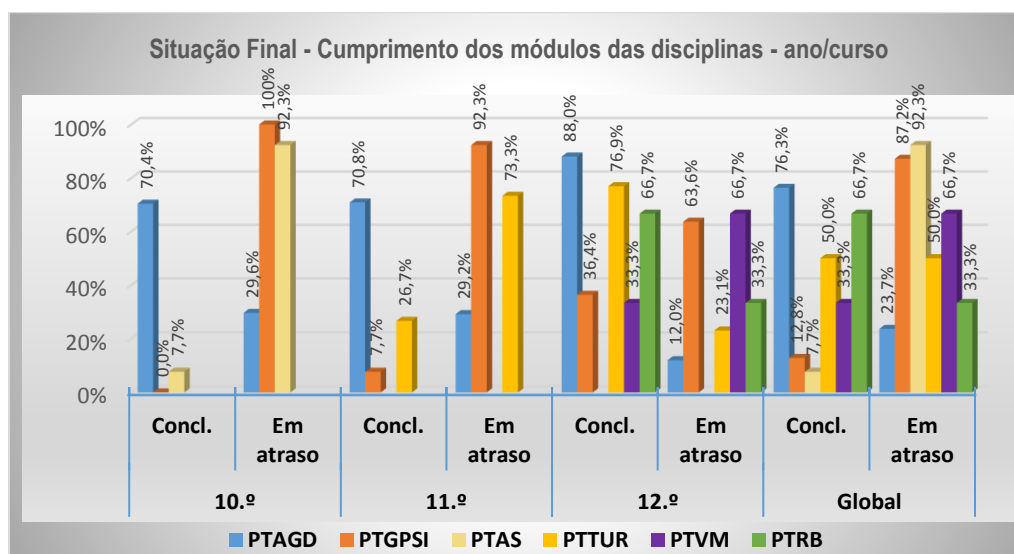
Gráfico 33



Pela análise do gráfico 33, percebe-se que o curso que apresentou uma maior taxa de conclusão das diferentes disciplinas foi o de PTTUR, atingindo os 100% na quase totalidade das disciplinas do *currículum*, nomeadamente em todas as disciplinas da Formação Sociocultural. A ultrapassar os 90% regista-se o curso PTAGD, taxa que ocorre em quase todas as disciplinas do *currículum* (à exceção de OGD). Por sua vez, o curso PTGSI apresenta uma situação em que se observa uma oscilação no sucesso na globalidade das disciplinas.

Por sua vez, nos cursos PTVM e PTRB, assiste-se à taxa de sucesso mais baixa na globalidade das disciplinas. De notar que nestes dois cursos o sucesso fica aquém dos 80% em todas as disciplinas.

Gráfico 34

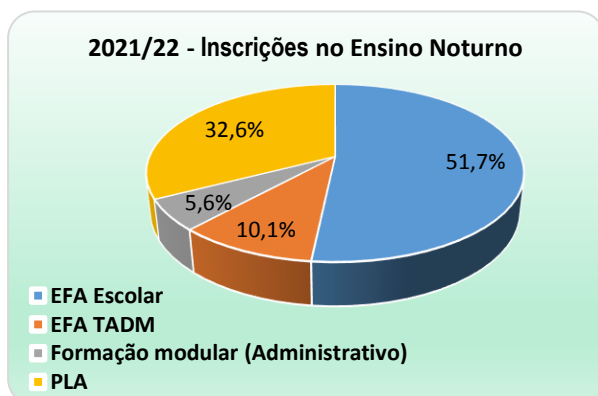


Pela observação do gráfico 34, relativo ao cumprimento dos módulos, conclui-se que o curso PTGSI é onde existem mais alunos com módulos em atraso (10.º e 11.º anos), a par do PTAS, no 10.º ano, e de PTVM, no 12.º ano. Por seu turno, é o curso PTAGD que apresenta a maior percentagem de alunos com módulos concluídos em todos os anos de escolaridade.

4.7. Ensino Noturno

4.7.1. Sucesso/Insucesso

Gráfico 35



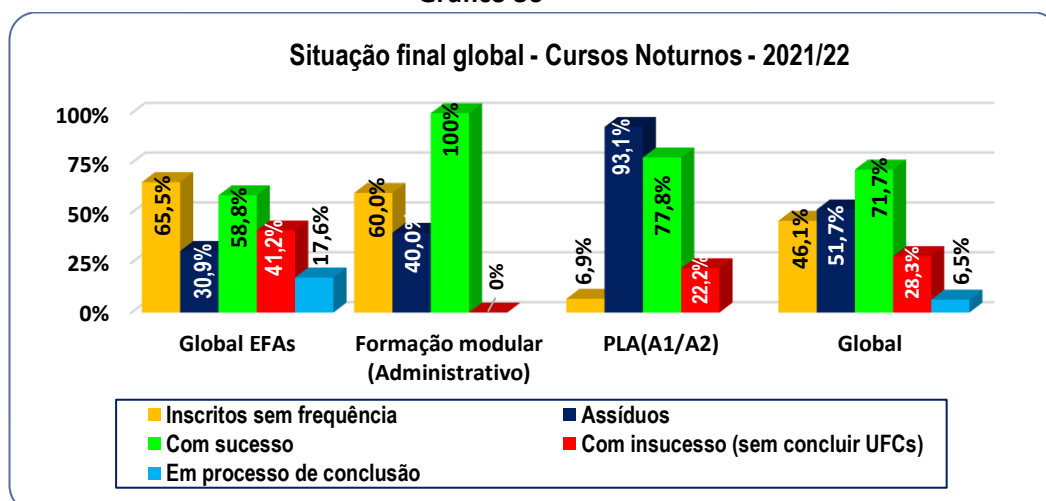
De acordo com os dados apresentados no gráfico 35, constata-se que a maior percentagem de inscrições é representada pelo curso EFA Escolar, sendo que a menor está associada à Formação Modular Administrativo

Quadro 34

| Situação Final Cursos Ens. Noturno 2021/22 | | | | | | | |
|--|-----------|------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------------|--------------------------|----------------|
| | Inscritos | Assíduos | Com sucesso | Em processo de conclusão | Com insucesso (sem concluir UFCs) | Inscritos sem frequência | Transferências |
| EFA Escolar 1.º ano | 28 | 12 | 6 | | 6 | 15 | 1 |
| EFA Escolar 2.º ano | 18 | 1 | 1 | | 0 | 16 | 1 |
| EFA TADM- 2.º ano | 9 | 4 | 3 | 3 | 1 | 5 | |
| Formação modular (Administrativo) | 5 | 2 | 2 | | 0 | 3 | |
| PLA | A1 | 29 | 27 | 21 | 6 | 2 | |
| | A2 | | 21 | 3 | 18 | | |
| | UFCD | | 27 | 25 | 2 | | |
| Totais | 89 | 46^{a)} | 33^{a)} | 3 | 13^{a)} | 41 | 2 |

a) Nos totais assinalados não se consideraram os valores correspondentes aos alunos do curso PLA (A2 e UFCD 10647) por serem os mesmos que os alunos de A1.

Gráfico 36



A partir do **quadro 34** e do **gráfico 36**, pode constatar-se que, nos **Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)**, atendendo aos 55 formandos inscritos (28+18+9), a taxa de frequência foi de 30,9% (17 formandos com frequência), tendo a taxa de conclusão sido de 58,8%, (dos 17 formandos com frequência 10 concluíram, sendo que 3 (17,6%) prosseguiram para o ano seguinte.

Relativamente à **Formação Modular de Administrativo**, a taxa de frequência dos alunos situou-se nos 40% e a taxa de sucesso foi de 100%, considerando-se os 2 formandos que frequentaram.

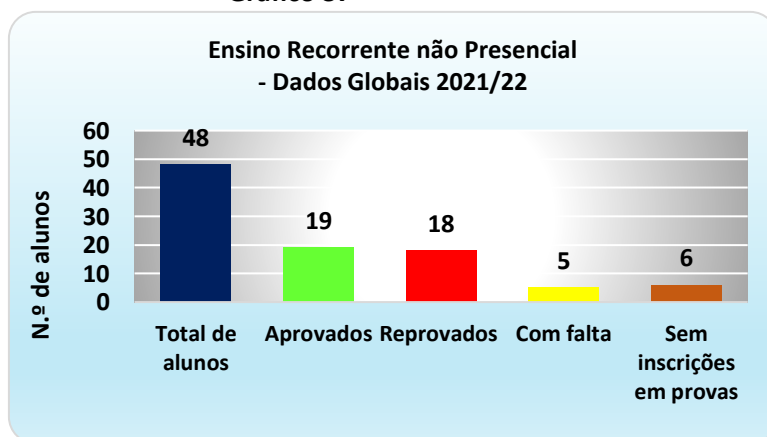
No que diz respeito ao **Curso de Português Língua de Acolhimento (PLA)**, a taxa de frequência situou-se nos 93,1% e a taxa de sucesso foi de 77,8%. É de salientar que este curso começou pelo nível A1, em que, dos 27 formandos com assiduidade, 21 conseguiram aprovação, prosseguindo para o nível A2, nível em que apenas 3 (14,3%) formandos aprovaram. Além dos conteúdos inerentes aos níveis A1 e A2, foi ainda lecionada a UFCD 10647, relacionada com a Dimensão Gráfica e Alfabeto em Português para Utilizadores de outros Sistemas de Escrita à totalidade dos formandos com frequência, na qual 25 (92,6%) formandos tiveram sucesso.

Assim, considerando-se a **oferta formativa relativa ao Ensino Noturno**, de um total de 89 alunos inscritos, 41 (46,1%) nunca chegaram a frequentar as aulas, 2 foram transferidos e 46 (51,7%) frequentaram-nas com assiduidade regular, sendo no Curso PLA, que a taxa de assiduidade foi mais elevada. Do total de alunos que frequentaram o Ensino Noturno, 33 (71,7%) tiveram aprovação no currículo correspondente ao ano/curso, 13 (28,3%) **não concluíram unidades do currículo ou apresentaram abandono** e 3 alunos dos cursos EFA (6,5%) encontram-se em processo de conclusão.

4.8. Ensino Recorrente não Presencial

4.8.1. Sucesso/Insucesso

Gráfico 37

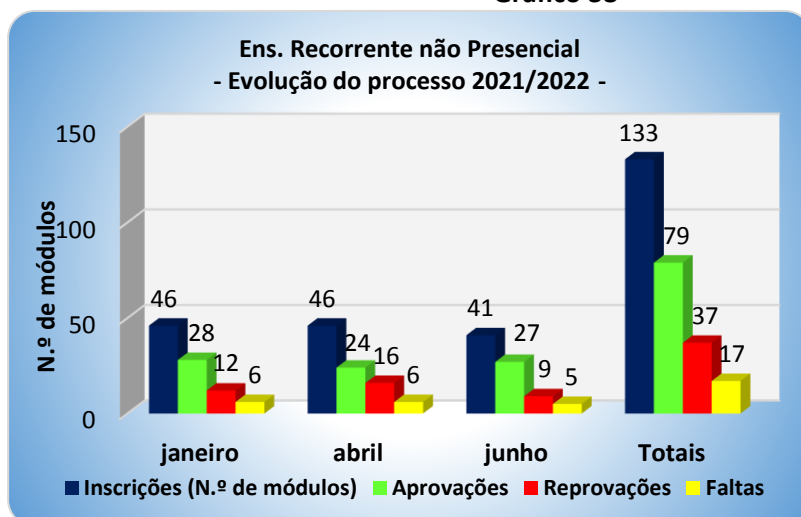


De acordo com o **gráfico 37**, dos 48 alunos inscritos para aprovação, 19 (39,6%) aprovaram em todos os módulos em que se inscreveram, 18 (37,5%) reprovaram em pelo menos um módulo e 5 (10,4%) faltaram a módulos em que se haviam inscrito. Registe-se ainda que 6 alunos (12,5%) se inscreveram nesta modalidade de ensino sem que, ao longo do ano, tenham procedido à inscrição em qualquer das três fases

para realização de provas.

Assim, 29 alunos não concluíram o 12.º ano, cifrando-se a taxa de insucesso nos 60,4%. Comparativamente ao ano de 2020/21, verifica-se um acentuado decréscimo do número de alunos inscritos, mas um ligeiro aumento da taxa de sucesso, passando de 38,3% para 39,6% e contrariando a tendência verificada em anos anteriores, eventualmente devido ao retomar do apoio presencial, situação que não ocorreu nos dois últimos anos.

Gráfico 38



Pela análise dos dados do gráfico 38, e em comparação com o ano letivo anterior, conclui-se que houve um aumento de inscrições dos alunos (133) nos módulos das diversas disciplinas (14 no total), no conjunto das três fases, destacando-se a disciplina de Matemática A com o maior número de inscrições, à semelhança dos dois anos anteriores, seguindo-se História A e Português. Os alunos aprovaram em 79 módulos e reprovaram, por classificação ou falta, em 54

módulos. Do conjunto das disciplinas destaca-se Matemática A com o maior número de inscrições (78), à semelhança dos dois anos anteriores, seguindo-se Física e Química A. Ao longo do ano, as inscrições para prestação de provas apresentam um certo equilíbrio, assim como as aprovações, reprovações e faltas, sendo que, nas fases de janeiro e de abril, se verifica o maior número de inscrições, mas a taxa de aprovações é mais alta em junho (65,9%). (cf. Anexo 1)

Gráfico 39



Pelo gráfico 39 constata-se que, em 4 disciplinas, os alunos aprovaram em todos os módulos e o sucesso atingiu os 100%. Contudo, nas restantes, os alunos não aprovaram na totalidade dos módulos em que se inscreveram, verificando-se ainda a falta de alunos às provas em 6 disciplinas, o que condiciona a taxa de aprovação na globalidade dos módulos, que se cifra nos 59,4%, apresentando, todavia, um acréscimo em cerca de 15% relativamente a 2020/21. Sublinhe-se que, contrariamente ao ano transato, não há registo de disciplinas em que as faltas às provas atinjam os 100%, tal como não existem disciplinas em que nenhum aluno aprovou em qualquer módulo.

4.9. Causas do Sucesso/Insucesso/Ações de melhoria

De acordo com a apreciação realizada pelos grupos disciplinares dos vários ciclos de ensino e pelos docentes dos conselhos de turma realizados no final do ano letivo, apresenta-se, em forma de listagem (organizada por ordem alfabética e não quantitativa), as razões mencionadas pelos docentes e que estão na base do sucesso e do insucesso no agrupamento, bem como das ações de melhoria a implementar.

Causas do Sucesso

- Acompanhamento, atento e interessado, da família no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos;
- Adaptações às características e diferenças de aprendizagem dos alunos;
- Adequação de estratégias aos alunos abrangidos pela Educação Inclusiva;
- Adequada gestão dos conteúdos, pelas docentes, de acordo com as características das turmas;
- Adequado comportamento dos discentes;
- Alunos e famílias que valorizam a Escola;
- Alunos que revelam ambição, autonomia e expectativas de continuidade, quer no ensino médio ou superior, se empenham de modo mais intenso e responsável;
- Alunos com sentido crítico;
- Alteração da ponderação dos critérios gerais de avaliação;
- Alteração do ensino à distância para o ensino presencial;
- Apoio da Assistente Social;
- Aplicação prática dos conteúdos adquiridos em sala de aula;
- Aplicação rigorosa, aos alunos da Educação Inclusiva, de todas as medidas preconizadas nas suas Tomadas de Decisão;
- Apoio à distância (e aulas síncronas) aos alunos em confinamento;
- Apoio às Aprendizagens/ intervenção de técnicos especializados/ Educação Especial;
- Apoio da Assistente Social;
- Apoio de terceiros na realização das tarefas;
- Apoio tutorial específico;
- Articulação curricular;
- Atividades de avaliação formativa e de autorregulação das aprendizagens (incluindo a aplicação do Projeto MAIA);
- Coadjuvação;
- Desenvolvimento de atividades de caráter essencialmente prático, que vão ao encontro dos interesses e motivações dos alunos;
- Desenvolvimento de projetos/atividades de natureza interdisciplinar;
- Desenvolvimento de práticas pedagógicas com recurso ao kit digital;
- Diferenciação pedagógica;
- Diferenciação pedagógica com o auxílio do docente de coadjuvação no apoio/ reforço às aprendizagens;
- Discentes responsáveis, atentos, interessados por aprender e que trabalham diariamente;
- Disponibilização de equipamentos informáticos e de conectividade aos alunos;
- Disponibilidade dos docentes em diferentes meios de ensino-aprendizagem, apoios, PPE e CAA;
- Diversidade dos instrumentos de avaliação;
- Diversificação de materiais e suportes de aprendizagem;
- Diversificação de metodologias/estratégias;

- Empenho e motivação dos alunos;
- Ensino do Inglês desde o terceiro ano;
- Envolvimento e implicação das famílias em atividades, projetos e parcerias com a Escola (1.º ciclo);
- Extensão curricular no 12.º ano;
- Frequência dos apoios PPF/PPE;
- Incentivo ao trabalho autónomo;
- Intensificação do trabalho colaborativo entre pares (elaboração conjunta de planos de trabalho semanais/quinzenais, em conselho de ano/reuniões setoriais; elaboração de materiais e de instrumentos de avaliação diversificados; partilha de ferramentas digitais e de estratégias de trabalho);
- Interesse e participação dos alunos;
- Maior motivação dos alunos para a leitura, promovida em atividades do Plano de Turma e/ou com as bibliotecas escolares e outras estruturas ou técnicos;
- Mais momentos de avaliação formativa/ autorregulação com *feedback* em tempo útil;
- Metodologias mais práticas;
- Momentos de autorregulação e de sistematização da recolha e fornecimento de informação sobre os processos de ensino/avaliação e aprendizagem, aos alunos e aos encarregados de educação;
- Motivação dos alunos por parte dos docentes;
- Nos conselhos de turma, articulação na marcação dos momentos formais de avaliação;
- Os DAC em par pedagógico possibilitaram desenhar projetos de trabalho interdisciplinar significativos para as aprendizagens dos alunos;
- Perfil socioeconómico do agregado familiar dos alunos;
- Planificação adequada às necessidades e às características da turma/alunos;
- Práticas de trabalho colaborativo implementadas entre os docentes, nomeadamente ao nível da planificação, elaboração de materiais e instrumentos de avaliação diversificados;
- Professores empenhados e interessados na resolução das dificuldades dos alunos;
- Recuperação das aprendizagens em atraso, no início do ano letivo;
- Reforço positivo e sistemático e a autorregulação;
- Total disponibilidade dos docentes para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos alunos;
- Trabalho colaborativo a nível interdisciplinar (Planos de turma, DACs, outros projetos), bem como para a aferição de estratégias;
- Trabalho da EMAEI no apoio aos alunos mais vulneráveis;
- Trabalho colaborativo a nível intradisciplinar (reuniões setoriais, coadjuvação);
- Uso da avaliação diagnóstica para aferir as dificuldades dos alunos;
- Utilização de estratégias pedagógicas de ensino diferenciado;
- Utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas e adequadas às dificuldades específicas dos alunos;
- Utilização de recursos educativos diversificados, sendo muitos destes proporcionados através das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Causas do Insucesso

- Alunos com interesses divergentes dos escolares e que oferecem resistência às estratégias de remediação desenvolvidas pelos docentes;
- Alunos cujo perfil não se adequa aos cursos em que se inscreveram;
- Aulas durante o período da tarde para os alunos do 6.º ano;
- Ausência de hábitos de estudo e de trabalho;

- Ausência de pré-requisitos no âmbito das competências de interpretação e compreensão dos enunciados bem como ao nível da estruturação das respostas;
- Carências económicas dos alunos;
- Carga horária semanal insuficiente e lecionação da disciplina apenas uma vez por semana
- Comportamentos inadequados na sala de aula;
- Condições físicas do espaço escolar (reduzidos espaços para o número de turmas/alunos);
- Cultura do resultado pelo resultado e menorização da cultura do autodesenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos;
- Défice de atenção;
- Densidade de trabalhos académicos dos alunos com sobrecarga nas últimas semanas de aulas em vésperas de exames nacionais;
- Desadequação do curso escolhido pelo aluno ao seu perfil;
- Desajustamento entre a abstração exigida pelos conteúdos programáticos e o desenvolvimento cognitivo comum a alunos do sétimo ano de escolaridade;
- Desaproveitamento dos apoios disponibilizados pela escola por parte dos alunos;
- Desequilíbrio de género na constituição das turmas;
- Desmotivação e cansaço dos alunos resultante da longa duração do 3.º período;
- Desrespeito e desvalorização da Escola pelos alunos e famílias;
- Diferentes ritmos de aprendizagem;
- Dificuldade em contrariar o desinvestimento e até “abandono” de alguns alunos relativamente à disciplina de Matemática;
- Dificuldade em controlar a luminosidade das salas de aula;
- Dificuldades de concentração que, sobretudo no 3.º Ciclo, foram reveladas por alguns alunos, dada a sua faixa etária em que decorreu a Modalidade de E@;
- Dificuldades na aplicação de conhecimentos em novas situações, assim como na relação de conceitos, as quais apresentam maior relevância nos anos iniciais de ciclo;
- Dificuldades na expressão oral;
- Dificuldades de relacionamento interpares;
- Dificuldades no funcionamento das aulas de apoio da disciplina, nem sempre havendo possibilidades da atribuição de um professor que pudesse acompanhar os alunos no Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA);
- Elevado número de alunos com necessidades educativas por turma;
- Equipamentos tecnológicos ultrapassados e rede de internet, frequentemente, inoperacional;
- Falta de apoio/orientação e compromisso de alguns EE face ao desenvolvimento das aprendizagens dos seus educandos;
- Falta de autonomia;
- Falta de compromisso no estudo e na realização de trabalhos;
- Falta de concentração dos alunos em mensagens auditivas minimamente prolongada (alunos aparentemente sobre-estimulados com informação breve, acrítica e de cariz visual como as que são comuns às redes sociais);
- Falta de concentração, autonomia e empenho nas tarefas propostas;
- Falta de motivação dos alunos;
- Falta de pontualidade dos alunos;
- Falta de pré-requisitos;
- Falta de recursos tecnológicos (Projektor Multimédia), em contexto de sala de aula, no 1.º ciclo, para promover um ensino-aprendizagem mais apelativo, enriquecedor e motivador;
- Falta de resposta às tarefas de recuperação de módulos, no ensino profissional;
- Falta de tempo para explorar conceitos;
- Falta de vontade em aprender e superar dificuldades, sentimento de impunidade sobre resultados académicos menos bons;
- Falta de uma postura de trabalho adequada ao espaço de aula e às exigências do ensino secundário;
- Fraca assiduidade (ensino noturno-cursos EFA, ensino profissional e alguns casos no ensino secundário dos cursos científico-humanísticos);
- Frequência da nossa escola por parte de alguns alunos em que o Português não é a sua língua materna e que nunca tiveram aulas específicas para o seu nível de proficiência (aulas de PLNM) a fim de poderem progredir nas suas aprendizagens;

- Grande concentração nas turmas de alunos da academia do Sporting;
- Horário das turmas;
- Horário dos docentes;
- Imaturidade dos alunos;
- Incompatibilidade entre a exigência de um ensino/avaliação de competências comunicativas em Língua Estrangeira e o elevado número de alunos (inexistência de um bloco em regime de turnos como é o caso das disciplinas da formação específica);
- Incumprimento de tarefas;
- Insuficiência de tempo para recuperação das aprendizagens;
- Irregularidade na assiduidade em regime presencial, decorrente do quadro de pandemia;
- Lacunas quer ao nível dos conhecimentos e capacidades, quer ao nível dos valores/attitudes;
- Maior desmotivação dos alunos (alguns com uma excessiva carga horária em atividades letivas - acumulando as aulas com apoios exteriores);
- Os conteúdos programáticos - AE (e Perfil do Aluno) específicos da disciplina são muito extensos e de complexa articulação e requerem mais tempo de aula semanal para um ensino mais diferenciado ao nível das estratégias e do apoio individualizado;
- Perfil socioeconómico do agregado familiar dos alunos/contexto sociofamiliar desfavorável às aprendizagens;
- Fragilidades decorrentes do ensino à distância durante a pandemia;
- Pouco envolvimento da família/ falta de acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação;
- Pressão que os docentes sentem para o cumprimento do programa;
- Problemas socioafetivos/emocionais;
- Programa demasiado exigente e falta de tempo para a sistematização das matérias;
- Realização insuficiente de atividades laboratoriais, nos dois anos letivos anteriores decorrente do quadro de pandemia;
- Recorrentes períodos de confinamento de vários alunos em todas as turmas;
- Salas com más condições físicas (salas muito pequenas, feitas de subdivisões de outras salas) e materiais na El-Rei D. Manuel I/ degradação das instalações escolares;
- Sobrelotação das salas de aula;
- Sucessivos isolamentos profiláticos de titulares de turma obrigaram à substituição por professores de apoio às aprendizagens;
- Turmas constituídas por um número elevado de alunos bastante heterogéneos, com ritmos diferentes de aprendizagem, resultando na dificuldade em acompanhá-los individualmente;
- Uso de dispositivos móveis de forma não autorizada.

Ações de melhoria

- Acompanhamento aos alunos em isolamento profilático;
- Apelo aos EE para acompanhamento dos seus educandos no percurso escolar/articulação com os intervenientes no processo;
- Aplicação de falta/participação disciplinar (em reincidências de comportamento);
- Apoio tutorial;
- Assembleias de turma;
- Atuação conjunta dos docentes e com medidas comuns;
- Autorregulação das aprendizagens;
- Coadjuvação;
- Cumprimento dos prazos de entrega de tarefas;
- Cumprimento/alteração da planta da sala de aula;
- Desenvolvimento da autorresponsabilização e da capacidade de autogestão;
- Desenvolvimento de atividades que permitam consolidar conhecimentos e desenvolvimento de capacidades;
- Desenvolvimento do PADDE: implementar em sala de aula sessões no âmbito da Literacia Digital e da utilização de programas e aplicações promotoras do desenvolvimento da leitura e escrita;
- Diálogo e colaboração das várias estruturas na resolução de conflitos;

- Disponibilização de materiais de estudo e de recursos mais individualizados;
- Disponibilização de tarefas de recuperação, via TEAMS, sem carácter obrigatório;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação para os alunos com mais dificuldade;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação;
- Envolvimento dos EE nas atividades escolares (1.º ciclo);
- Esclarecimento de dúvidas junto do professor;
- Exigência e rigor na aceitação do tipo de justificação apresentada para as ausências às atividades letivas;
- Implementação de estratégias para o desenvolvimento social e emocional dos alunos;
- Incentivo à frequência do CAA;
- Incentivo à frequência do PPE, do PPF;
- Incentivo aos alunos para a participação correta e oportuna;
- Incentivo aos alunos para planeamento e organização das suas atividades de aprendizagem;
- Incremento do apoio Individualizado;
- Maior articulação entre o CT/DT e EE;
- Maior responsabilização no acompanhamento aos alunos por parte das famílias, a nível escolar e a nível familiar;
- Mais concentração e empenho nas atividades letivas;
- Medidas inclusivas;
- Melhor organização do tempo de estudo;
- Melhorar e aplicar técnicas de avaliação formativa, com feedback de qualidade e em tempo útil aos alunos e Encarregados de Educação do 1.º ciclo;
- Melhoramento do trabalho cooperativo em cada disciplina de modo a superar as dificuldades;
- Não realização de testes nas duas últimas semanas;
- Prestigiar mais a oralidade;
- Promoção de atividades potenciadoras das competências dos alunos, fomentando a autonomia, a curiosidade, o desejo de saber mais;
- Promoção da entreaajuda junto dos alunos;
- Promoção de estratégias de entreaajuda para os alunos com mais dificuldades de aprendizagem;
- Promoção de competências socioemocionais;
- Promoção de hábitos e métodos de estudo;
- **Promover ações promotoras do desenvolvimento de competências sociais e emocionais (Ações no âmbito do Projeto “Educ@mente”);**
- Realização de questões de aula em algumas disciplinas;
- Redução do número de alunos por turma;
- Reforço do acompanhamento individualizado e diferenciado dos alunos, com especial atenção aos que revelavam maiores dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de métodos de trabalho;
- Reforço da importância da pontualidade e assiduidade;
- Reforço de articulação entre o CT e a EMAEI e UAARE.
- Reforço de estratégias de diferenciação pedagógica;
- Reforço do acompanhamento aos alunos na realização de tarefas individuais/grupo em aula;
- Reforço do número de técnicos especializados/ docentes de Educação Especial/ docentes de Apoio às Aprendizagens;
- Reforço do integral cumprimento do estatuto do aluno, nomeadamente, no que respeita à utilização de telemóveis e outros dispositivos tecnológicos sem autorização dos docentes;
- Registo no Inovar+ de comportamentos desadequados, de faltas de material e de trabalhos de casa;
- Reorganização da planta da sala de aula
- Responsabilização dos alunos no cumprimento das tarefas;
- Rigor na marcação de faltas de pontualidade;
- Sensibilização para a adoção de comportamentos corretos e participação adequada;

- Trabalhar nas aulas de CD valores e atitudes de um bom relacionamento interpessoal;
- Trabalho a pares (com guião de aprendizagem);
- Trabalho mais individualizado e inclusivo;
- Uso da plataforma Teams/recursos digitais;
- Uso frequente de reforço positivo;
- Verificação dos trabalhos realizados em casa/na aula.

4.10. Acesso ao Ensino Superior Público (consultar Anexo 1)

Gráfico 40

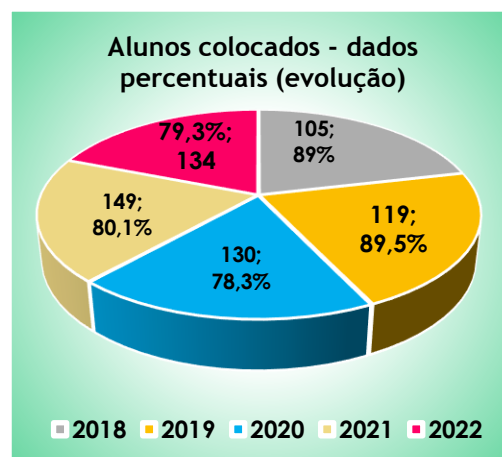
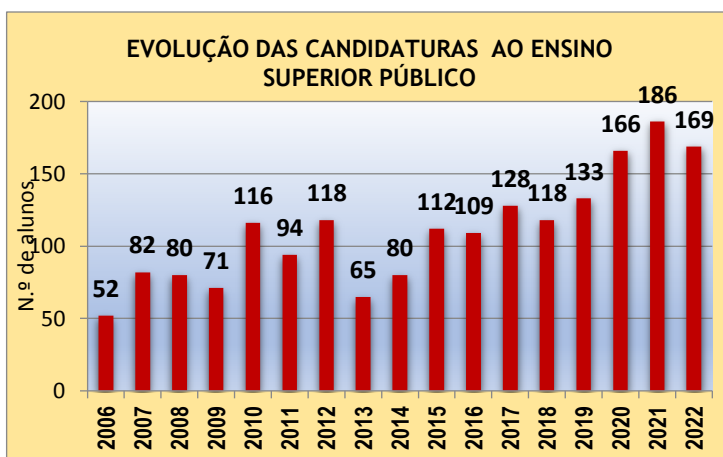
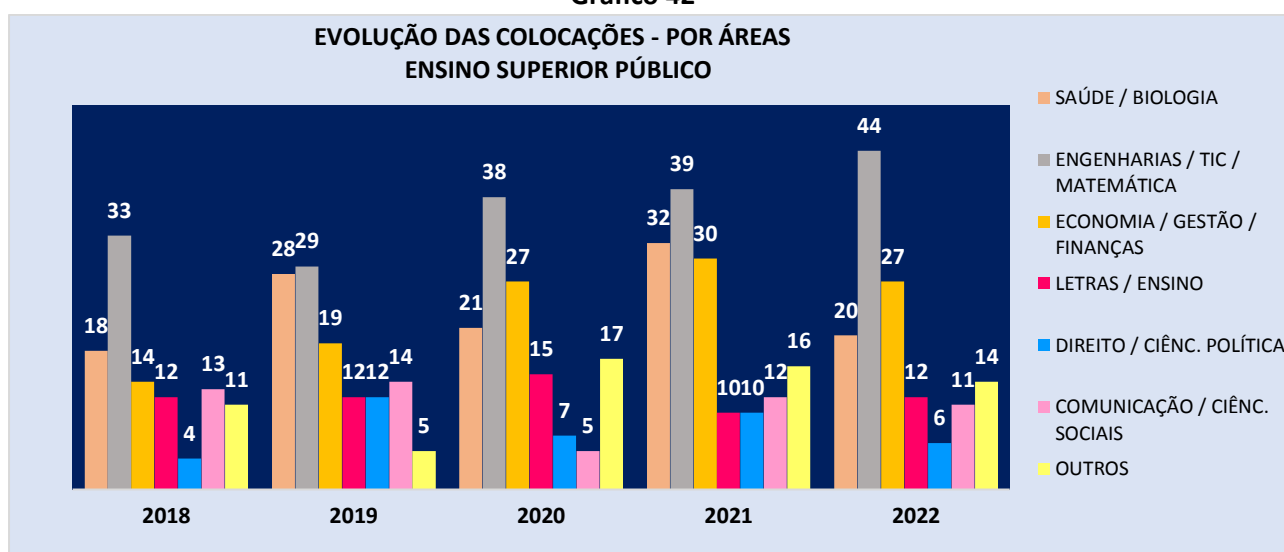


Gráfico 41

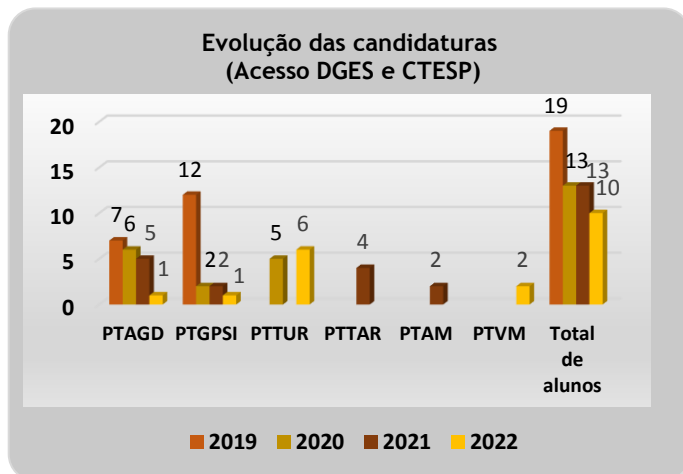
Como se comprova nos gráficos 40 e 41, o ano de 2021 apresenta o maior número de candidaturas e o maior número de alunos colocados, se bem que, percentualmente, seja em 2019 que se centra o valor mais alto. Pela observação dos gráficos, é visível o aumento de candidaturas nos três últimos anos, correspondentes ao período de pandemia e alteração das regras de aprovação dos alunos. Assim, ao longo dos últimos anos vinha-se observando uma evolução progressiva do número de candidaturas e de colocações, contudo, essa situação alterou-se no ano em análise. Assim, em 2021/22, verifica-se a redução tanto de candidaturas como de colocações, se bem que o número de alunos que não conseguiram colocação seja praticamente idêntico ao de 2020/21.

Gráfico 42



À semelhança dos anos anteriores, mantém-se a colocação da maioria dos alunos em cursos da área da Engenharia, em crescendo desde 2019, surgindo, em 2.º lugar, a colocação em cursos da área de Gestão/Economia, seguindo-se a de Saúde. Sublinhe-se que 50 alunos repetiram a candidatura, tendo 6 mudado de curso, 17 mantiveram o curso em que haviam sido colocados na 1.ª fase, 10 não colocados conseguiram colocação na 2.ª fase e 17 não ficaram colocados em qualquer das fases. Dos 6 alunos que apenas se candidataram na 2.ª fase, 2 conseguiram colocação e 4 não foram colocados.

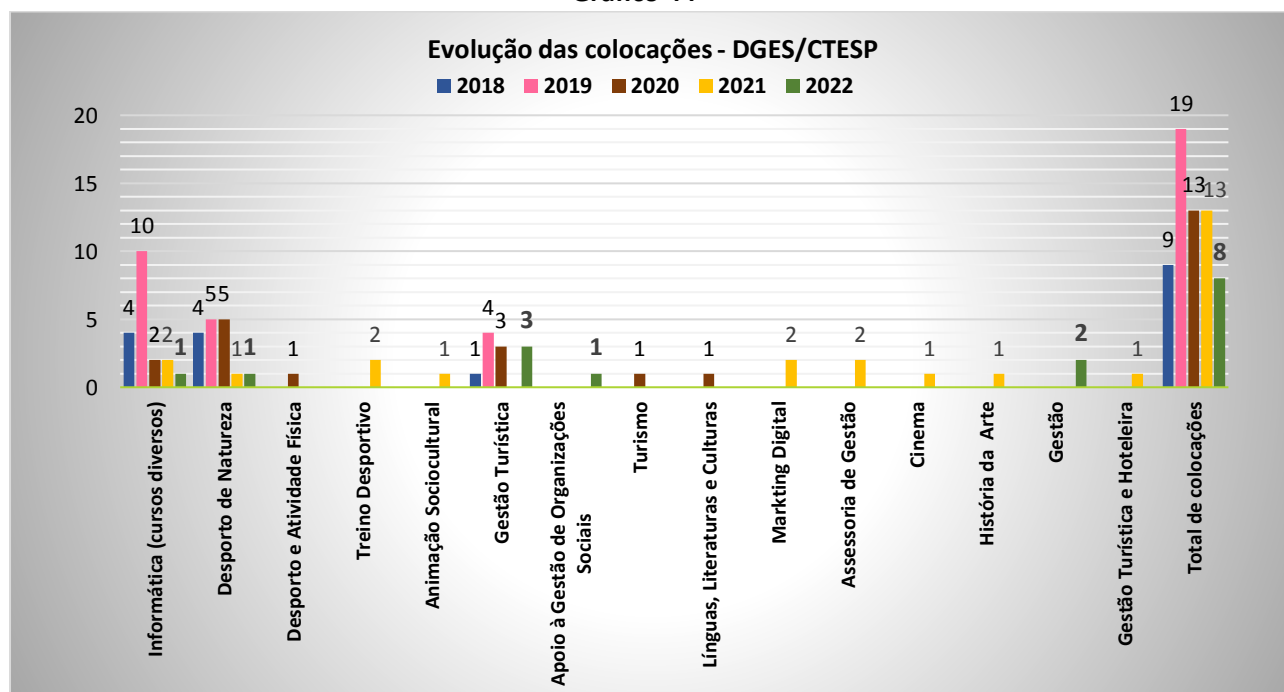
Gráfico 43



Relativamente aos alunos do Ensino Profissional, desde 2019, verifica-se, através do gráfico 43, uma redução do número de alunos a candidatar-se ao Ensino Superior. Assim, em 2022 verifica-se a candidatura de alunos dos diversos cursos, exceto do curso de Técnico de Restauração e Bar. É de salientar a progressiva redução de alunos da área do Desporto a candidatarem-se, bem como da área de Informática, sendo de registar positivamente o número de alunos da área do Turismo que pretendem prosseguir os estudos.

Como se comprova no gráfico 44, dos dez alunos do Ensino Profissional que se candidataram, oito obtiveram colocação em 2022, uma aluna foi colocada através do acesso DGES e sete alunos conseguiram colocação através da candidatura aos cursos CTESP, fundamentalmente na área da Gestão Turística.

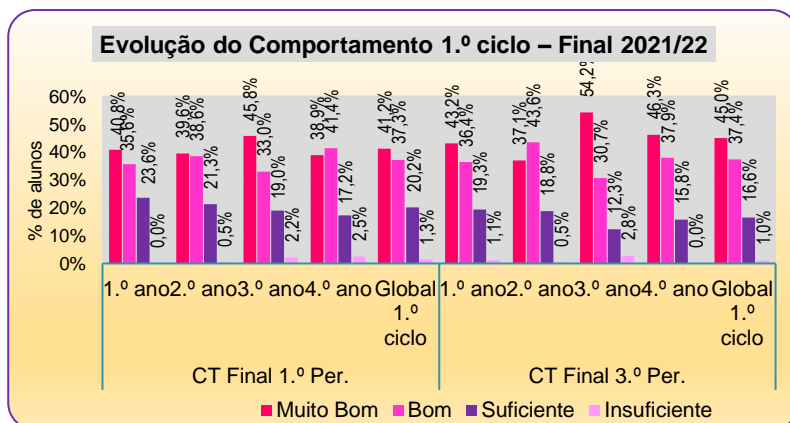
Gráfico 44



5. SERVIÇO EDUCATIVO

5.1. Comportamento/Assiduidade

Gráfico 45

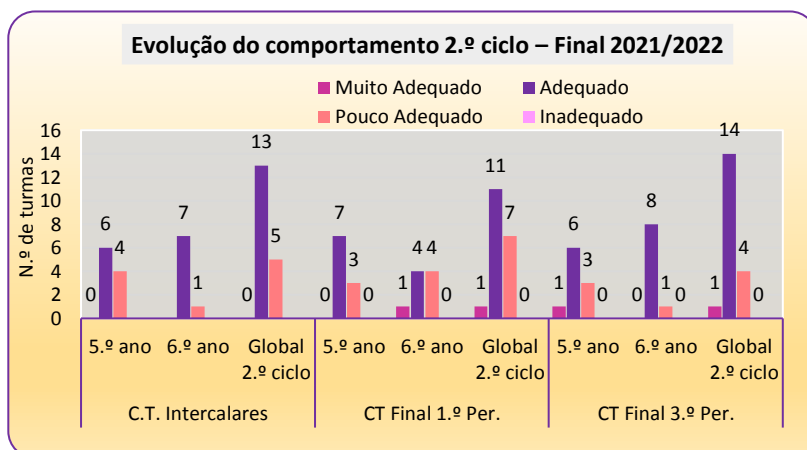


Pela observação do gráfico 45, conclui-se que, na generalidade, o comportamento dos alunos do 1.º ciclo se enquadra, maioritariamente, nos níveis Muito Bom e Bom. Numa análise comparativa entre o 1.º e o 3.º período, é notória a melhoria do comportamento Muito Bom no 1.º ano, mas também o registo do comportamento Insuficiente. No 2.º ano, os comportamentos Muito Bom e Suficiente reduzem a percentagem,

contribuindo para o aumento de comportamentos Bom. É no 3.º e no 4.º ano que os comportamentos têm a evolução mais positiva, sobressaindo os comportamentos Muito Bom. Sublinhe-se que, no que respeita a comportamentos classificados como insuficientes, no 3.º período os mesmos surgem no 1.º ano e desaparecem no 4.º ano. Globalmente, no ciclo, os valores têm alterações pouco significativas, mas positivas.

Gráfico 46

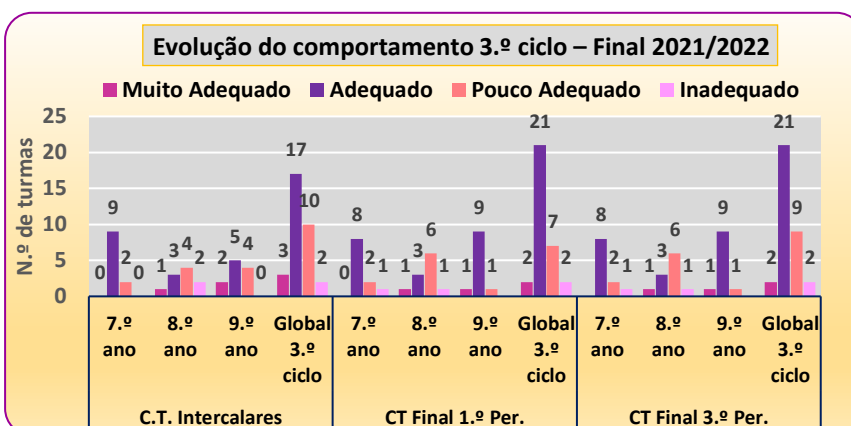
Pelos dados apresentados no gráfico, pode verificar-se uma gradual evolução positiva dos comportamentos no 5.º ano, ao longo do ano, contrariamente ao que se verifica nas turmas de 6.º ano. Assim, o comportamento dos alunos de 5.º ano é maioritariamente adequado, sendo que uma turma atinge o Muito adequado no final do ano letivo. Quanto às turmas de 6.º ano, se bem que uma turma tenha comportamento Muito adequado no final do 1.º período, regista-se um agravamento do comportamento em três turmas. A situação foi revertida no final do ano, recuperando-se os valores do início do ano e mantendo-se a turma com muito bom comportamento no 5.º ano. Esta situação influencia os valores globais, verificando-se um ligeiro decréscimo dos comportamentos adequados no 2.º período e a sua recuperação no final do ano.



A situação foi revertida no final do ano, recuperando-se os valores do início do ano e mantendo-se a turma com muito bom comportamento no 5.º ano. Esta situação influencia os valores globais, verificando-se um ligeiro decréscimo dos comportamentos adequados no 2.º período e a sua recuperação no final do ano.

Gráfico 47

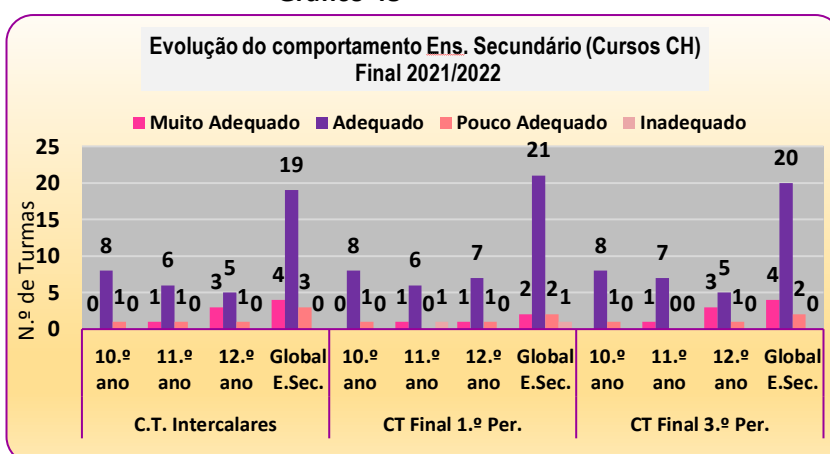
Ao longo do ano, o comportamento nas turmas de 7.º ano manteve-se estável e maioritariamente Adequado. No 8.º ano, pelo contrário, o comportamento foi sempre Pouco Adequado, na maioria das turmas, com um agravamento no final do 1.º período, situação que se manteve no final do ano. Por sua vez, no 9.º ano, se em outubro 4 turmas tinham



comportamentos Pouco Adequados, no 2.º e no 3.º período, o mesmo restringe-se a uma turma, revelando um acréscimo dos comportamentos Adequados. Globalmente, em outubro, os comportamentos de 8.º e de 9.º ano contribuem para a existência de um número razoável de turmas com comportamentos desajustados, situação que se altera no 2.º e no 3.º período devido ao melhoramento do comportamento das turmas de 9.º ano.

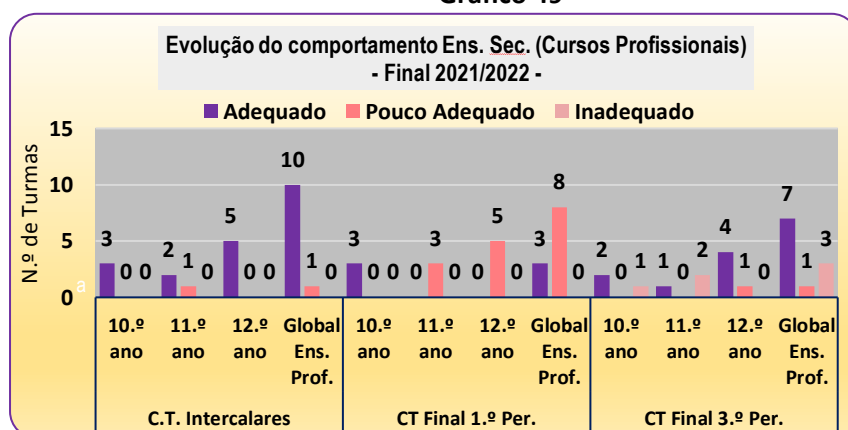
Gráfico 48

Na globalidade do ciclo, o comportamento foi considerado adequado ao longo do ano, com turmas a apresentarem, inclusive, comportamento muito adequado no 11.º e no 12.º ano. Todavia, esta situação altera-se no 2.º período, com a indicação de comportamentos inadequados no 11.º ano e a redução do número de turmas de 12.º com comportamento muito adequado. No 3.º período, assiste-se a uma melhoria, com



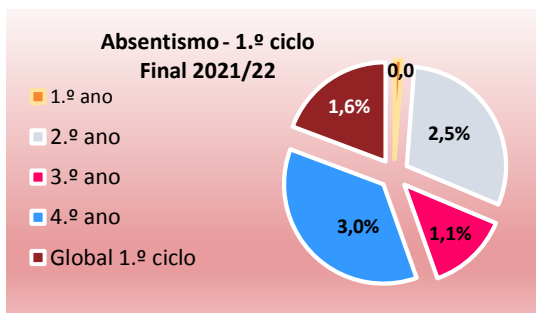
comportamentos apenas de sinal positivo no 11.º ano e com a recuperação dos comportamentos apresentados pelas turmas de 12.º ano em outubro. Sublinhe-se o facto de as turmas de 10.º ano apresentarem a mesma situação ao longo de todo o ano, com comportamentos maioritariamente adequados. Assim, comparativamente ao início do ano, regista-se uma ligeira melhoria no final do ano.

Gráfico 49



12.º ano, mas surgem comportamentos inadequados no 10.º e no 11.º ano.

Nas turmas do Ensino Profissional, o comportamento foi considerado adequado em outubro, mas sofre um agravamento bastante acentuado no 2.º período no 11.º e no 12.º anos. Por sua vez, no final do ano, assiste-se a alterações, de certa forma contraditórias, visto que a maioria dos comportamentos pouco adequados tornam-se adequados, nomeadamente no



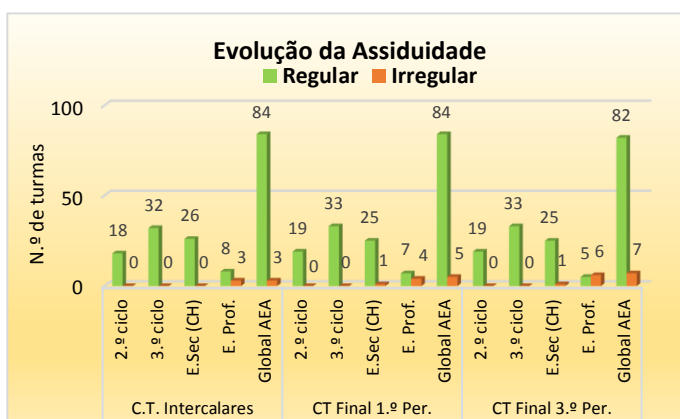
residual.

Gráfico 50

O absentismo no 1.º ciclo teve por base o número de alunos que apresentaram faltas injustificadas em cada ano de escolaridade, sendo a taxa global de ciclo calculada tendo como referente o total de alunos do ciclo (767) e o total de alunos com faltas injustificadas (13). Assim, é o 4.º ano que apresenta a maior taxa de absentismo (6 alunos), contrariamente ao 1.º ano, que regista uma taxa de 0,0%. A taxa global do ciclo é de 1,6%, valor muito

Gráfico 51

Pela observação do gráfico, conclui-se que a assiduidade nos três ciclos é maioritariamente regular. Enquanto nas turmas de 2.º e de 3.º ciclos não se observem casos de assiduidade irregular, esta surge no final do 1.º período e no final do ano nos Científico-Humanísticos, sendo mais recorrente nas turmas do Ensino Profissional e em crescendo ao longo do ano. Deve ter-se em conta que não foi possível verificar a assiduidade numa turma de 3.º ciclo nos Conselhos de turma intercalares.

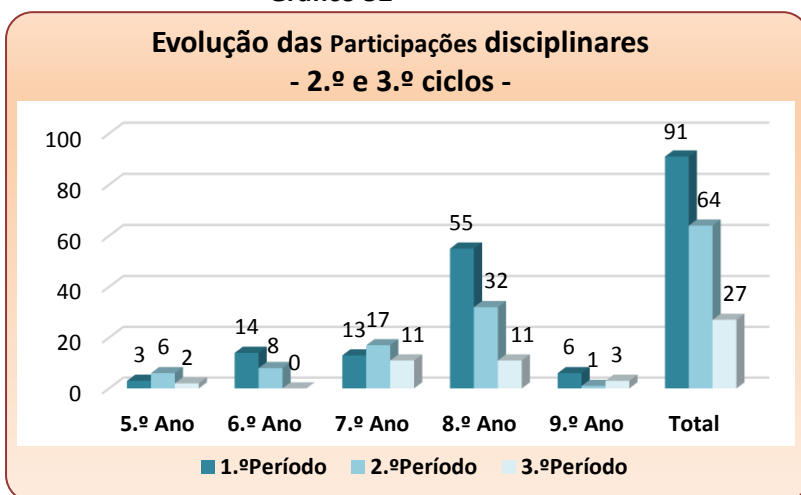


Relativamente ao número de alunos com elevada taxa de absentismo, constata-se que a situação se regista em todos os anos de escolaridade, com exceção do 6.º ano, tal como se pode comprovar no quadro que se segue:

| Ensino Básico | | | | Ens. Sec. (cursos C.H.) | | | Ens. Sec. (Cursos Profissionais) | | |
|---------------|---------|---------|---------|-------------------------|----------|----------|----------------------------------|----------|----------|
| 5.º ano | 7.º ano | 8.º ano | 9.º ano | 10.º ano | 11.º ano | 12.º ano | 10.º ano | 11.º ano | 12.º ano |
| 1 | 14 | 8 | 1 | 19 | 4 | 15 | 12 | 1 | 11 |

5.2. Indisciplina

Gráfico 52



Pela observação do Gráfico 52 verifica-se uma redução gradual do número de participações de ocorrência ao longo do ano, na globalidade do Ensino Básico. Contudo, esta tendência não se observa na generalidade dos anos de escolaridade. Assim, enquanto no 6.º e no 8.º ano se regista uma descida gradual, no 5.º e no 7.º ano o número de participações aumenta no 2.º período, ao contrário do que sucede no 9.º, em que as mesmas se reduzem, voltando a aumentar no 3.º

período. É importante salientar que é nos anos de escolaridade intermédios que os problemas disciplinares se agudizam, começando no 6.º ano e aumentando progressivamente, culminando no 8.º ano com valores bastante elevados.

As ocorrências que originaram participações disciplinares envolvem um número significativo de alunos, alguns com reincidência nos comportamentos indesejáveis. Neste âmbito, registam-se 8 alunos de 5.º ano registam-se 8 alunos; no 6.º ano, 15 alunos, no 7.º ano,

Relativamente às ocorrências registadas no 1.º ciclo, apenas se verificou um caso no 3.º ano, não em espaço de sala de aula, mas sim no espaço das AEC.

Quadro 35

| Ocorrências - Ensino Secundário | | |
|--|--|---|
| 1.º Período | 2.º Período | 3.º Período |
| 11.º ano Ensino Secundário Profissional: 1 turma | 10.º ano Ensino Secundário Profissional: 1 turma | 10.º ano Ensino Secundário Cursos Científico-Humanísticos: 1 turma |
| 1 aluno | 2 alunos | 1 aluno |

De acordo com os dados disponibilizados e referidos no quadro 35, no Ensino Secundário a ocorrência são residuais, centrando-se em 2 turmas de 10.º ano (uma dos cursos profissionais e outra dos cursos científico-humanísticos), e numa turma de 11.º ano dos cursos profissionais.

As ocorrências registadas nos diversos ciclos de ensino prendem-se com comportamentos com níveis de gravidade diferenciados, resultando na aplicação de medidas também elas diferenciadas. Assim, os comportamentos menos graves, impeditivos do normal funcionamento da aula, tiveram como consequência a ordem de saída da sala de aula e o encaminhamento para o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Por outro lado, registaram-se comportamentos graves e/ou muito graves, nomeadamente os que enunciam e que originaram a instauração de processos disciplinares:

- agressividade física em recinto junto ao espaço escolar;
- transgressão das regras básicas de respeito pela integridade física e psicológica;
- divulgação de imagens da aula em rede social;
- desrespeito pelo professor;
- reincidência de comportamentos desajustados.

Quadro 36

| | MEDIDAS CORRETIVAS | | | | | | | | | MEDIDAS SANCIONATÓRIAS | | | | | | | | | |
|--------------------------------|--------------------|--------|--------|-----------|--------|--------|----------|--------|--------|------------------------|--------|--------|-----------|--------|--------|-----------|--------|--------|--------|
| | 2.º ciclo | | | 3.º ciclo | | | Ens. Sec | | | 2.º ciclo | | | 3.º ciclo | | | Ens. Sec. | | | |
| Período | 1.º P. | 2.º P. | 3.º P. | 1.º P. | 2.º P. | 3.º P. | 1.º P. | 2.º P. | 3.º P. | | 1.º P. | 2.º P. | 3.º P. | 1.º P. | 2.º P. | 3.º P. | 1.º P. | 2.º P. | 3.º P. |
| Ordem de saída da sala de aula | 18 | 27 | 5 | 49 | 18 | 16 | | | | | | | | 1 | 3 | | 1 | | |
| Repreensão Registrada direta | | | | 4 | 6 | | | | | | | 1 | | 2 | 5 | | | 2 | 1 |
| | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | |

Foram instaurados 2 processos disciplinares no 2.º ciclo; 8 no 3.º ciclo e 3 no Ensino Secundário, **num total de 13 processos**, com arquivamento de um deles. É importante salientar que alguns processos envolveram mais que um aluno, o que sucedeu em dois dos processos instaurados no 3.º ciclo, a saber: processo instaurado a alunos de 7.º ano, envolveu 8 alunos de 4 turmas, resultando na aplicação de medidas a 2 alunos; processo instaurado a alunos de 8.º e de 9.º ano, envolveu 5 alunos de 3 turmas, tendo sido aplicadas medidas a todos. O mesmo se verificou num dos processos instaurados no ensino secundário, que envolveu duas alunas do 10.º ano do Ensino Profissional a quem foi aplicada medida sancionatória.

Deste modo, foram objeto de processo disciplinar 2 alunos de 2.º ciclo, 19 do 3.º ciclo e 4 do Ensino Secundário, resultando na aplicação de medidas aos 2 alunos do 2.º ciclo, a 12 alunos do 3.º ciclo e aos 4 alunos do Ensino Secundário, como consta da tabela.

Pelos dados do **quadro 36** conclui-se que, no Ensino Secundário, não se aplicaram medidas corretivas, mas sim duas modalidades de medidas sancionatórias. No 2.º e no 3.º ciclo, a medida corretiva mais aplicada foi a ordem de saída sala de aula, verificando-se um aumento do 1.º para o 2.º período no 2.º ciclo e uma diminuição gradual no 3.º ciclo ao longo do ano. Quanto às medidas sancionatórias, a suspensão até 3 dias foi a mais aplicada, sendo que, no 2.º ciclo, se chegou à aplicação da suspensão mais grave e no 3.º ciclo se registou uma transferência de escola. Conclui-se, pois, que as medidas sancionatórias foram aplicadas em todos os ciclos e abrangeram todas as modalidades, sendo que apenas no ensino secundário se regista a sua aplicação no 3.º período.

5.3. Educação Inclusiva

5.3.1 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) (consultar Anexo 3)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio da escola, agregadora de recursos humanos e materiais, saberes e competências, inserindo-se no conjunto de respostas educativas disponibilizadas pelo AEA e organizando-se segundo dois eixos, numa lógica de serviços de apoio à inclusão:

- suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas;
- complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Atendendo à situação de pandemia, o CAA foi alterando o seu funcionamento, em conformidade com as orientações da DGEST/DGS. Assim, seguindo as normas de segurança recomendadas, no ano letivo de 2021/2022, já foi possível facultar o apoio presencial a todos os alunos: apoios terapêuticos, intervenção dos docentes de educação especial aos alunos com Medidas Seletivas e Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão; apoio/intervenção aos alunos identificados pelos Docentes/Diretores de Turma/Conselhos de Turma, como casos de risco de insucesso escolar.

Os alunos que evidenciam risco de insucesso escolar (sinalizados e com intervenção/supervisão da EMAEI) constituem dois grandes grupos, consoante a natureza do risco que apresentam, a saber: risco associado a questões disciplinares ou risco associado a questões técnico-pedagógicas.

O horário desta estrutura é do conhecimento de todos os intervenientes e o acompanhamento dos alunos carece da autorização do encarregado de educação. A referida intervenção técnico-pedagógica é definida pelos intervenientes e tem como objetivo garantir uma resposta adequada e eficaz, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem e promovendo o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), através da operacionalização da intervenção/apoio adequado a cada aluno e às suas reais necessidades. Relativamente ao espaço/regime de operacionalização dos referidos apoios técnico-pedagógicos, privilegia-se sempre que possível o contexto de sala de aula, desde que os respetivos intervenientes considerem adequado e eficaz.

O CAA mantém o seu funcionamento no período diurno, acompanhando o horário letivo das escolas EB. 2,3 D. Manuel I e da Escola Secundária, e nesse espaço, em horário definido e fixo, encontram-se os docentes com funções atribuídas nesta estrutura de apoio.

Recursos humanos

Além de docentes, o CAA congrega uma polivalência de recursos humanos como se pode ver no quadro seguinte.

Quadro 37

| RECURSOS HUMANOS | Pré-Escolar / 1.º ciclo | 2.º/3.º ciclo | Ensino Secundário |
|--|-------------------------|---------------|-------------------|
| Professores das disciplinas curriculares do 2º e 3º ciclos/Ensino Sec. | | 52 | 32 |
| Professores Coadjuvante/Apoio à Aprendizagem | 13 | | |
| Professores de Educação Especial | 7 | 6 | 3 |
| Psicólogos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) | 2 | 3 | 3 |
| Assistente Social | 1 | 1 | 1 |
| Assistente Operacional | | 1 | |
| Psicóloga do Centro de recursos para a inclusão (CRI) | 1 | 1 | 1 |
| Terapeuta da Fala do Centro de recursos para a inclusão (CRI) | 1 | 1 | |
| Representante da Comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ) | | 1 | |
| Enfermeira - Representante da Saúde escolar | | 1 | |
| TOTAIS | 25 | 67 | 40 |

Integra também a Educação Inclusiva a Unidade de Apoio a Atletas de Alto Rendimento (UAARE), valência a que estão adstritos diversos recursos humanos, indicados no quadro que se apresenta:

Quadro 38

| RECURSOS HUMANOS | UAARE |
|--|-----------|
| Professores acompanhantes | 2 |
| Professores das disciplinas curriculares | 6 |
| Psicólogos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) | 2 |
| Coordenadora da EMAEI | 1 |
| TOTAIS | 11 |

Os docentes com funções no CAA pertencem a diversos grupos de recrutamento, permitindo, assim, o acompanhamento aos alunos num número muito significativo de disciplinas, a saber:

- ✓ no 2.º e 3.º ciclos, 16 disciplinas (Ciências Naturais/Matemática; Português/Inglês; História e Geografia de Portugal; Português; Inglês; Francês; Alemão; Físico-Química; Ciências Naturais; Matemática; Geografia; História; Educação Física)
- ✓ no ensino secundário, 10 disciplinas (Português; Inglês; Matemática; Geografia A; Educação Física; História; Filosofia; Física e Química A; Biologia e Geologia; Economia A)
- ✓ na unidade UAARE, 5 disciplinas (Português; Inglês; Matemática (leccionada por 2 docentes); Físico-Química;; Biologia e Geologia). Estes alunos beneficiam também da possibilidade de apoio por parte dos docentes com funções no espaço físico do CAA.

CAA - Escola EB 2,3 D. Manuel I

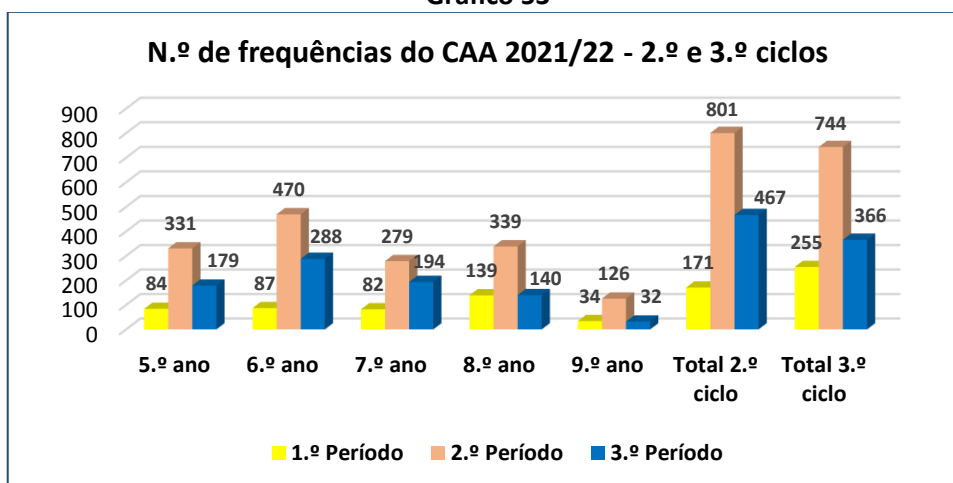
O registo de frequência dos alunos no CAA da Escola EB 2,3 D. Manuel I, foi efetuado em suporte de papel pelos docentes, contemplando também informações no que se refere ao tipo de intervenção com cada aluno assim como do respetivo motivo de frequência.

| Quadro 39 | ACESSO AO CAA - Escola EB D. Manuel I | | | | | |
|-----------|---------------------------------------|----------|----------|---------------------|----------|----------|
| | Proposta do Professor | | | Iniciativa do aluno | | |
| | 1.º Per. | 2.º Per. | 3.º Per. | 1.º Per. | 2.º Per. | 3.º Per. |
| 5.º ano | 24,0% | 73,4% | 81,0% | 76,0% | 26,6% | 19,0% |
| 6.º ano | 47,0% | 83,2% | 92,7% | 53,0% | 16,8% | 7,3% |
| 7.º ano | 72,0% | 86,4% | 83,3% | 28,0% | 13,6% | 6,7% |
| 8.º ano | 53,0% | 75,8% | 85,7% | 47,0% | 24,2% | 14,3% |
| 9.º ano | 50,0% | 82,5% | 90,6% | 50,0% | 17,5% | 9,4% |

A frequência do CAA tem por base a proposta dos alunos por parte dos docentes, de acordo com as necessidades de acompanhamento, a par da iniciativa dos próprios alunos que sentem a necessidade de apoio em determinadas situações.

O quadro 39 é demonstrativo, em termos percentuais, da evolução da frequência dos alunos do ensino básico consoante o tipo de acesso ao espaço. Assim, os alunos de 5.º e de 6.º ano começaram a frequentar o espaço por iniciativa própria, mas no 2.º e no 3.º período prevalece a frequência por indicação dos professores. Por seu turno, os alunos do 3.º ciclo frequentaram o espaço, na sua maioria, por proposta dos seus professores e num crescendo ao longo do ano.

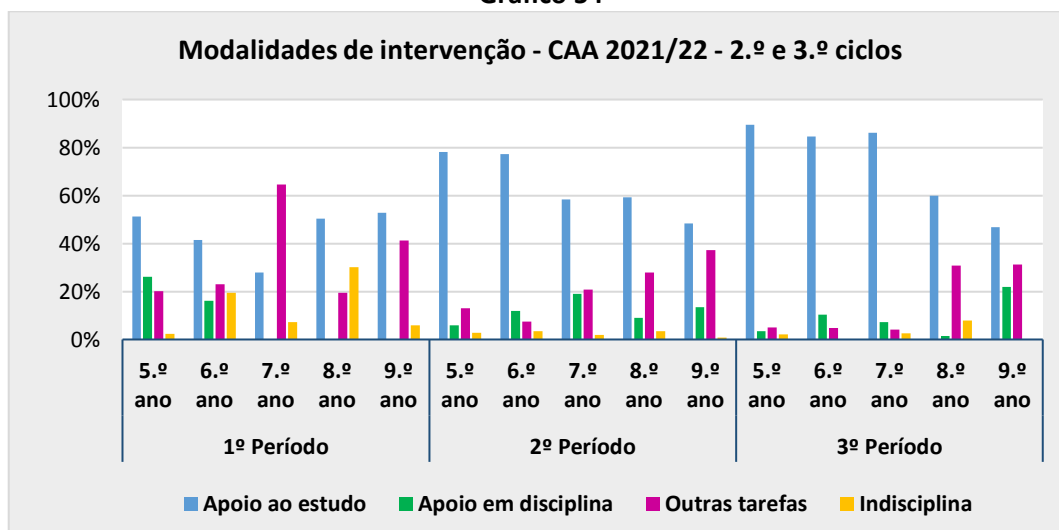
Gráfico 53



Independentemente do tipo de acesso, o gráfico 53 representa, em números absolutos, o recurso ao espaço CAA, ao longo do ano, por parte dos alunos do ensino básico na escola D. Manuel I. Verifica-se, pois, um acréscimo bastante significativo na frequência do 1.º para o 2.º período e um decréscimo no 3.º período em todos os anos de escolaridade. Assim, globalmente, registaram-se 426 presenças no 1.º período, subindo no 2.º período para 1545 e descendo no 3.º período para 833, mantendo-se, contudo, superior às presenças verificadas no 1.º período.

Importa referir que, no 3.º ciclo, os alunos que mais recorreram ao espaço CAA foram os do 8.º ano, sendo os alunos de 9.º ano aqueles que menos procuraram o apoio neste espaço. De sublinhar também que, apesar de haver menos alunos no 2.º que no 3.º ciclo, são os alunos de 5.º e fundamentalmente os de 6.º ano os que mais recorreram a esta valência.

Gráfico 54



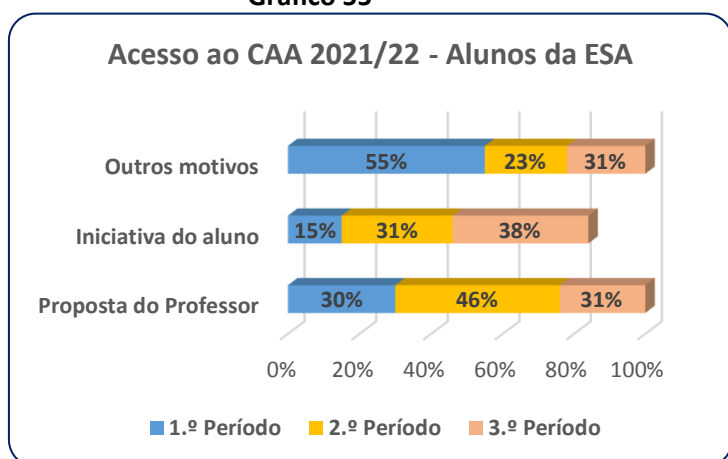
O gráfico 54 refere-se às modalidades de intervenção facultadas no CAA da Escola EB D. Manuel I e é bem visível o destaque da modalidade apoio ao estudo, no geral, com o valor mais elevado em todos os anos de escolaridade, num crescendo ao longo do ano, exceto no 1.º período no 7.º ano, em que sobressai a modalidade outras tarefas. Por sua vez, o apoio centrado em determinada(s) disciplina(s), no 2.º ciclo, reduz-se bastante do 1.º para o 2.º e 3.º período, mas apresenta uma tendência inversa no 3.º ciclo, pois não há registo desta modalidade no 1.º período, surge no 2.º período, com o valor mais alto no 7.º ano, mas assinala-se uma redução no 3.º período, exceto no 9.º ano. Com registos elevados nota-se também o encaminhamento para o CAA de alunos envolvidos em situações de indisciplina, principalmente no 1.º período e abrangendo maioritariamente alunos do 6.º e do 8.º ano.

CAA - Escola Secundária de Alcochete

Relativamente à frequência do espaço CAA da Escola Secundária, os dados apresentados foram apurados a partir do questionário Forms apresentado aos docentes adstritos ao espaço.

Segundo informação da coordenação desta estrutura, apesar das várias publicações e alertas na plataforma TEAMS, nomeadamente na equipa do CAA da ESA, no sentido de apelar aos docentes para responderem ao questionário disponibilizado no final de cada período, no 1.º período, dos 32 docentes a prestarem apoio no CAA, 12 não responderam ao inquérito de monitorização; no 2º período, 25 não responderam ao mesmo e, no 3º período, não responderam 21 docentes. Deste modo, os dados apresentados têm por base as informações facultadas pelos professores respondentes aos referidos questionários.

Gráfico 55



Assim, verifica-se pela análise das respostas apresentadas pelos docentes que, no 1.º período, o número mais reduzido de frequência de alunos (15%) diz respeito aos alunos que frequentaram o CAA por iniciativa própria, seguido da percentagem referente a alunos cuja frequência foi proposta pelos professores (o dobro). Quanto à percentagem de 55%, relativa a outros motivos de frequência, sublinha-se que estes motivos englobam alunos propostos pela EMAEI, aqueles que foram encaminhados pontualmente pelos professores para o CAA devido a comportamentos inadequados em sala de aula e ainda aqueles que, não tendo

sido encaminhados nos Conselhos de Turma e que por isso não se enquadrariam formalmente nas propostas dos professores, frequentaram esta estrutura devido ao facto de alguns docentes os encaminharem diretamente por estarem integrados em turmas que os mesmos lecionavam.

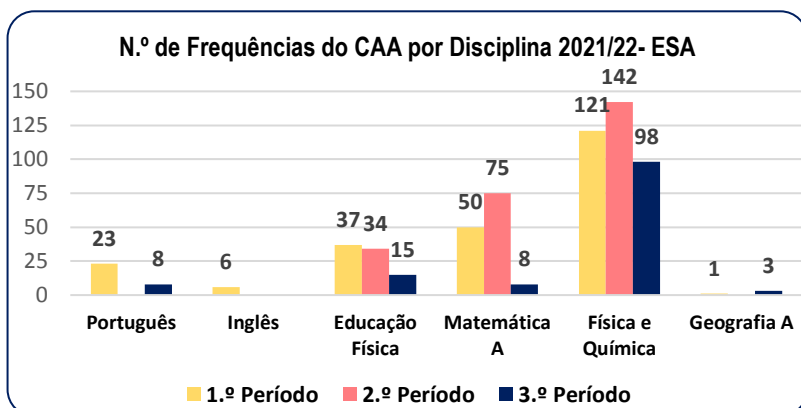
No que se refere ao 2.º período, a percentagem de alunos que frequentaram esta valência por proposta dos professores surge como a mais elevada, aumentando também a iniciativa do aluno, mas reduzindo-se bastante a percentagem de frequência por outros motivos. Contudo, no 3º período a diferença percentual dos motivos da frequência diminui, passando a iniciativa do aluno a ter a frequência de 38%, enquanto a frequência por proposta do professor e por outros motivos apresentam igualmente a percentagem de 31%.

Pelo observado no quadro 40, constata-se que a frequência dos alunos de 10.º e de 12.º ano dos cursos científico-humanísticos foi registando um decréscimo de período para período, contrariamente ao que se verificou com os de 11.º ano. Os alunos dos cursos profissionais registaram uma frequência muito pouco significativa e os de 9.º ano acederam ao espaço para apoio exclusivamente na disciplina de Físico-Química, principalmente a partir do 2.º período.

Quadro 40

| | Frequência de alunos por ano de escolaridade - ESA | | |
|------------------|--|-------------|-------------|
| | 1.º Período | 2.º Período | 3.º Período |
| 9.º ano | 2 | 69 | 51 |
| 10.º ano (CH) | 134 | 93 | 29 |
| 11.º ano (CH) | 1 | 5 | 10 |
| 12.º ano (CH) | 73 | 68 | 31 |
| 10.º ano (Prof.) | 1 | | |
| 11.º ano (Prof.) | 1 | | |
| 12.º ano (Prof.) | | 16 | 2 |

Gráfico 56



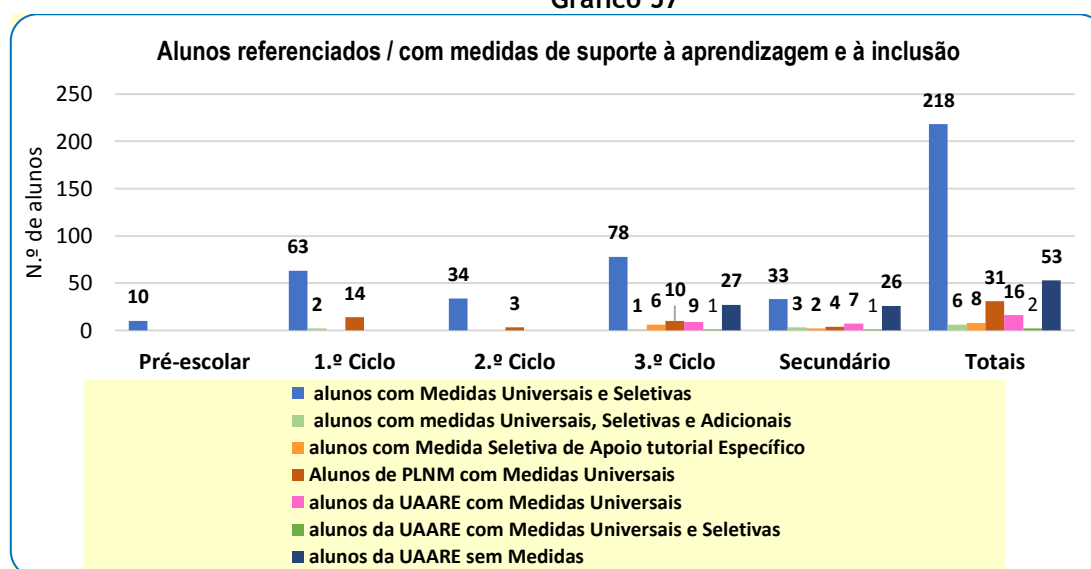
Quanto às disciplinas, as que apresentaram mais solicitações por parte dos alunos em todos os períodos foram: Física e Química, seguida de Matemática A e de Educação Física. Surgem ainda, embora com frequência esporádica e em menor número, as disciplinas de Português, Inglês e Geografia A. Através das informações obtidas nas respostas dos docentes, registaram-se também disciplinas que não apresentaram frequência de

alunos, a saber: Filosofia, História A, Biologia e Geologia, assim como Economia A.

Alunos

Os alunos referenciados que beneficiaram das diversas medidas de suporte à aprendizagem distribuem-se como é apresentado no gráfico 57, sendo de destacar o número de alunos a beneficiar de medidas universais e seletivas, cerca de 64% do total dos 339 alunos abrangidos. Sublinhe-se, contudo, que o total de alunos referenciados é de 659, não sendo contemplados no gráfico apresentado 320 alunos, que, eventualmente, poderão ter beneficiado de medidas universais.

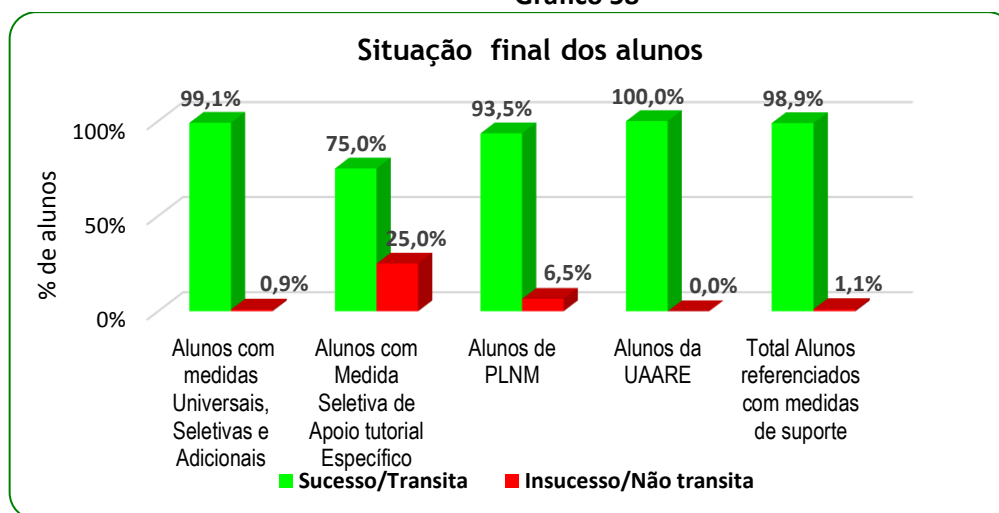
Gráfico 57



| Quadro 41 | | Medidas Universais | | Medidas Universais e Seletivas | Medida Seletiva de Apoio tutorial Específico | Medidas Universais e Seletivas | Medidas Universais, Seletivas e Adicionais |
|---------------|------------|--------------------|-------|--------------------------------|--|--------------------------------|--|
| | | PLNM | UAARE | | | UAARE | |
| Transições | 1.º Ciclo | 14 | | 63 | | | 2 |
| | 2.º Ciclo | 3 | | 34 | | | |
| | 3.º Ciclo | 9 | 9 | 78 | 5 | 1 | 1 |
| | Secundário | 3 | 8 | 32 | 1 | | 3 |
| TOTAIS | | 46 | | 214 | | | 5 |
| Reprovações | 1.º Ciclo | | | | | | |
| | 2.º Ciclo | | | | | | |
| | 3.º Ciclo | 1 | | 1 | 1 | | |
| | Secundário | 1 | | 2 | 1 | | |
| TOTAIS | | 2 | | 5 | | | |

Através da leitura do **quadro 41**, conclui-se que a maioria dos alunos transitou e que quase todos os que reprovaram beneficiaram de medidas universais e seletivas, incluindo apoio tutorial específico.

Gráfico 58



Pela observação do **gráfico 58**, pode concluir-se que o sucesso dos alunos é francamente positivo, situando-se entre 75% e 100%, sendo que são os alunos com a medida seletiva de Apoio Tutorial Específico os que apresentam a taxa de insucesso mais elevada. A taxa global de sucesso cifra-se nos 98,9%.

Em jeito de conclusão, de acordo com a apreciação da coordenação desta valência, o funcionamento do CAA apresentou-se globalmente positivo, salientando-se a diversidade e quantidade de recursos humanos adstritos ao mesmo nas duas escolas, sem os quais seria impossível operacionalizar o funcionamento desta estrutura de apoio.

Contudo, para além das razões que se prendem com a logística, considera-se que o balanço é positivo, fundamentalmente pela razão que está na base da criação/existência deste espaço de apoio - a inclusão e o sucesso dos alunos. Assim, a razão primeira prende-se com o sucesso dos alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, pois, no universo de 224 alunos com Medidas Universais e Seletivas e Adicionais, (dos quais 10 frequentaram a educação pré-escolar), 99,1% apresentaram sucesso/transição e, no universo global de 659 alunos, no qual estão incluídos todos os alunos referenciados/com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, 98,9% apresentaram sucesso/transição.

Pontos Fortes

Sublinham-se diversos aspectos considerados pontos fortes na intervenção do CAA, a saber:

- o trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes, imprescindível ao desenvolvimento de metodologias de intervenção interdisciplinares fundamentais a uma efetiva promoção da qualidade da participação dos alunos nas atividades, quer em contexto de turma, quer nos demais contextos de aprendizagem, facilitando e incentivando a participação de todos os alunos, os processos de aprendizagem e ainda o desenvolvimento da sua autonomia e adaptação ao contexto escolar;
- a intervenção dos docentes de educação especial e técnicos, em especial com os alunos para os quais foi necessário implementar Medidas Seletivas e Adicionais, intervenção realizada de acordo com as duas vertentes, a relativa ao trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes no processo educativo de cada aluno e o apoio direto prestado a cada um;
- a articulação/envolvimento dos diferentes intervenientes, muito em especial dos encarregados de educação na corresponsabilização da Tomada de Decisão e na definição e implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

Constrangimentos

Subsistem alguns constrangimentos que dificultam o funcionamento do CAA e que se prendem com os seguintes aspetos:

- insuficiência de recursos ao nível dos docentes de educação especial e técnicos;
- insuficiência de recursos materiais e tecnológicos;
- número elevado de alunos propostos por turma/disciplina, bem como de apoios para cada aluno e inexistência de horários compatíveis com a disponibilidade dos alunos propostos;
- as alterações frequentes, ao longo do ano letivo, dos horários dos docentes com participação no CAA, não existindo a receção da informação da atualização das mesmas junto desta estrutura, o que levou à consequente incompatibilidade entre a informação divulgada à comunidade educativa e a real oferta do CAA.

Propostas de Melhoria/Estratégias de resolução

No sentido de garantir melhores condições para um funcionamento mais eficaz do CAA, propõem-se as seguintes medidas:

- reforçar as estruturas e recursos materiais/tecnológicos e humanos que dão resposta aos fatores que afetam o progresso e o desenvolvimento dos alunos e condicionam a sua inclusão, criando condições que facilitem o reforço dos modelos de intervenção no âmbito do desenho universal para a aprendizagem, centrados não só na especificidade/individualidade de cada aluno e nas suas diferentes necessidades, mas também na importância da implementação de uma efetiva diversidade de processos de aprendizagem, de forma a proporcionar o acesso de todos os alunos a práticas pedagógicas diferenciadas;
- evitar alterações aos horários dos docentes com participação no CAA e na situação destas alterações serem inevitáveis, garantir a atualização célere das mesmas junto da estrutura do CAA;
- optar pela recomendação, em vez da referenciação, relativamente à proposta de frequência dos alunos no CAA pelos CT;
- reforçar a importância da corresponsabilização dos encarregados de educação e alunos, relativamente à frequência do CAA, por iniciativa dos alunos.

5.4. Serviço de Psicologia e Orientação

| | SERVIÇO DE PSICOLOGIA e ORIENTAÇÃO | | | | | | | | | |
|--------------------------|------------------------------------|------------------------------|-----------|-----------|---------------------------|------------|------------|--------------------|----------|-----------|
| | Ano de escolaridade | Apoio /Avaliação Psicológica | | | Aconselhamento vocacional | | | Projeto Educ@Mente | | |
| | | 1.º Per. | 2.º Per. | 3.º Per. | 1.º Per. | 2.º Per. | 3.º Per. | 1.º Per. | 2.º Per. | 3.º Per. |
| 1.º ciclo | 1.º | - | - | - | | | | | | |
| | 2.º | 1 | 1 | 1 | | | | | | |
| | 3.º | 2 | 2 | 3 | | | | | | |
| | 4.º | 3 | 4 | 4 | | | | | | |
| 2.º ciclo | 5.º | 2 | 2 | 2 | | | | | | |
| | 6.º | - | - | - | | | | | | |
| 3.º ciclo | 7.º | - | - | - | | | | | | |
| | 8.º | 5 | 5 | 5 | | | | - | - | 2 |
| | 9.º | 7 | 7 | 7 | 123 | 123 | 123 | - | - | 11 |
| Ens. Sec. (Cursos CH) | 10.º | - | - | - | | | | | | 2 |
| | 11.º | 2 | 2 | 3 | | | | | | 10 |
| | 12.º | 1 | - | - | 80 | 150 | 80 | | | |
| Ens. Sec. (Cursos Prof.) | 10.º | 1 | 1 | 1 | | | | | | |
| | 11.º | - | - | - | | | | - | - | 2 |
| | 12.º | 1 | 1 | 1 | 65 | 53 | 65 | | | |
| TOTAL | | 25 | 25 | 27 | 268 | 326 | 268 | - | - | 27 |

Quadro 42

O quadro 42 regista as valências disponibilizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) observando-se que o apoio/avaliação psicológica registou um aumento do 1.º para o 3.º período. Por sua vez, se bem que os valores se tenham mantido na vertente da intervenção vocacional nos períodos mencionados, verifica-se um aumento significativo no 2.º período.

No ano letivo em análise criou-se mais uma valência - o Projeto Educ@ment - que acompanhou 27 alunos do 3.º ciclo e do Ensino Secundário.

De salientar que, no 1.º ano, bem como no 6.º e no 7.º anos, não se registam alunos que tenham recorrido ou sido sinalizados para acompanhamento pelos SPO.

5.5. Preparação para Exame (consultar Anexo 4)

No presente ano letivo, a Preparação para Exame (PPE) e Preparação para Provas Finais (PPF) mantiveram-se como oferta para o agrupamento nos anos com provas ou exames finais - 9.º; 11.º e 12.º, constituindo-se como um serviço de apoio à promoção do sucesso escolar, para, em conjunto com o Centro de Apoio à Aprendizagem (C.A.A.), dar cumprimento ao Decreto-Lei 54/2018 e ainda ir ao encontro do objetivo estratégico 1 (OE1): **Melhorar o sucesso educativo de forma inclusiva, diferenciadora e reguladora** e dos respetivos objetivos operacionais definidos no novo Projeto Educativo (2022-2025), nomeadamente, **OO1: Promover o sucesso escolar; OO3: Garantir a diferenciação pedagógica e a diversificação das estratégias de ensino as metas; OO4: Aperfeiçoar os processos de avaliação e respetivos planos de intervenção e melhoria.**

As atividades iniciaram-se no dia 27 de setembro, após a primeira reunião plenária, que se realizou no dia 15 de setembro. Nesta reunião programou-se a semana de 20 a 24 de setembro para os docentes informarem os alunos sobre o modo de funcionamento deste apoio oferecido pelo AEA, motivando-os para a frequência do mesmo. Os docentes foram também informados sobre os objetivos, a importância deste recurso educativo, a forma de divulgação, os procedimentos a adotar na recolha das presenças dos alunos e a sua divulgação junto dos diretores de turma (DT) e EE. Foram também apresentados e explicados os documentos/livros em *Excel*, que servem para recolha e partilha de dados, que se encontram disponíveis no separador ficheiros da equipa criada na plataforma *Teams* e que inclui todos os docentes que ministram estes apoios.

No que diz respeito à **valência PPE**, a oferta abrangeu todas as disciplinas com exame nacional, com exceção da disciplina de Filosofia, em todas as turmas de 11.º e de 12.º ano de escolaridade. Os alunos beneficiaram desta oferta educativa já marcada nos respetivos horários, sempre que possível a seguir ou antes da aula curricular da disciplina lecionada.

Preparação para exame (PPE) - 11.º e 12.º anos - Quadro 43

| Nº de Docentes | | | | Total de alunos - Média por turma - | Frequência | | | | | | | | |
|---------------------------|----------|----------|----------|-------------------------------------|-----------------|----------|------------------------|----------------------|----------|------------------------|-------------------------------|----------|-------------------------|
| | | | | | Média por turma | | | % do total de alunos | | | Média de presenças por sessão | | |
| Disciplina | 1.º Per. | 2.º Per. | 3.º Per. | | 1.º Per. | 2.º Per. | 3.º Per ^(a) | 1.º Per. | 2.º Per. | 3.º Per ^(a) | 1.º Per. | 2.º Per. | 3.º Per. ^(b) |
| Português | 5 | 5 | 5 | 23,2 | 22,4 | 22,1 | 6,9 | 96,3 | 95,1 | 29,4 | 18,7 | 16,8 | 14,0 |
| Matemática | 3 | 3 | 3 | 16,8 | 16,8 | 16,8 | 15 | 100 | 100 | 89,1 | 19,7 | 18,3 | 18,3 |
| História A | 1 | 1 | 1 | 17 | 14,5 | 15,5 | 7,5 | 85,3 | 91,2 | 44,1 | 9,3 | 5,9 | 5,2 |
| Desenho | 1 | 1 | 1 | 13 | 13 | 13 | 7 | 100 | 100 | 53,8 | 11,5 | 9,9 | 11,0 |
| Físico e Química A | 2 | 2 | 2 | 24,3 | 23,3 | 21,7 | 23 | 95,9 | 89,0 | 94,5 | 16,1 | 12,7 | 10,9 |
| Biologia e Geologia | 2 | 2 | 2 | 20 | 19 | 18,6 | 13,3 | 95,0 | 93,3 | 66,7 | 12,4 | 10,4 | 8,5 |
| MACS | 1 | 1 | 1 | 14 | 8 | 8 | 7 | 57,1 | 57,1 | 50,0 | 5,9 | 6,1 | 5,9 |
| Espanhol | 1 | 1 | 1 | 11,5 | 9,5 | 6,5 | 0,5 | 92,3 | 61,5 | 7,7 | 6 | 2,7 | 0,9 |
| Geografia A | 3 | 3 | 3 | 19,8 | 15 | 14,5 | 12 | 75,9 | 73,4 | 60,8 | 10,1 | 9,3 | 9,0 |
| Economia A | 1 | 1 | 1 | 20,5 | 17 | 16,5 | 17 | 82,9 | 80,5 | 82,9 | 13,5 | 12,3 | 14,3 |
| Geometria Descritiva A | 1 | 1 | 1 | 25 | 5 | 5 | 6 | 20,0 | 20,0 | 24,0 | 2,0 | 2,0 | 1,0 |
| Hist. e Cultura das Artes | 1 | 1 | 1 | 12 | 11 | 11 | 2 | 91,7 | 91,7 | 16,7 | 10,5 | 7,3 | 2,1 |

(a) Os valores têm como referência não o número de alunos que compareceram ao PPE, mas o número de alunos que se inscreveram em exame.

(b) Em algumas turmas o número de alunos que compareceram às sessões não se restringe aos alunos inscritos para exame, uma vez que outros alunos da turma e/ou assistentes continuaram a frequentar esta valência.

Procedendo à análise dos dados do **quadro 43**, comparativamente ao ano de 2020/21, verifica-se um acréscimo do número de professores (de 20 para 22), mantendo-se o número de tempos disponibilizados (32 no total), assim como das disciplinas com exame nacional que constituíram a oferta do agrupamento, na qual não se integrou a disciplina de Filosofia.

No que respeita à frequência, tanto no 1.º como no 2.º período, considera-se que houve uma boa adesão por parte dos alunos na generalidade das disciplinas, superando os 50% do total de alunos, com exceção de Geometria Descritiva A, destacando-se Matemática A, em que se observa a adesão de 100% dos alunos. Como se menciona alínea a), os valores apresentados no 3.º período respeitam aos alunos com inscrição em exame nas diferentes disciplinas, o que não significa que os mesmos tenham frequentado as sessões de PPE.

Assim, relativamente às presenças por sessão, no 1.º período pode dizer-se que há um equilíbrio entre o nível de assiduidade bom e razoável. Contudo, no 2.º período já se regista um decréscimo no número de alunos na generalidade das disciplinas, excetuando em MACS, com um ligeiro aumento, e em Geometria Descritiva A, com a manutenção do número de presenças.

Por sua vez, no 3.º Período, com a não contabilização do exame para aprovação, seria expectável uma redução acentuada do número de alunos a frequentar o projeto PPE. Porém, se bem que se verifique um decréscimo de presenças nas sessões em algumas disciplinas, o mesmo não sucede noutras, sendo que em Matemática A mantém o nível de assiduidade do 2.º período e, em Desenho e Economia A, observa-se um aumento das presenças. Se se comparar a média de alunos por turma com inscrição em exame e as presenças por sessão no 3.º período, conclui-se que um número significativo de alunos que não tinham a pretensão de realizar o exame continuou a frequentar o PPE, reconhecendo esta oportunidade como uma mais-valia para a consolidação de aprendizagens e para o seu sucesso.

A partir da observação do quadro e da análise efetuada, constata-se que as disciplinas em que os exames nacionais são mais procurados, enquanto provas de ingresso, são também as que apresentam maior frequência por parte dos alunos no PPE do 3.º período.

Sublinhe-se, como habitualmente, que os apoios facultados em outras disciplinas, onde existem menos alunos, têm igual importância e valor, apesar de estatisticamente menos relevantes, pois o ensino deve considerar a individualidade e especificidade dos alunos *per se* e não apenas a maioria. Tal é o caso da disciplina de Geometria Descritiva A e Filosofia, que acabaram por funcionar como apoio a alunos específicos. No caso de Filosofia, as três alunas que se inscreveram no exame nacional frequentaram as aulas de apoio desta disciplina e o apoio para a realização do exame (PPE), embora não previsto no horário da turma nem da docente, manteve-se após conclusão das aulas, à distância, através da plataforma *Teams*, tendo sido realizadas 7 sessões de 60 minutos, entre 9 e 23 de junho.

Quadro 44

| Preparação para provas finais - 9º ano | | | | | | | |
|--|-------------------------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|
| | | 1.º Período | | 2.º Período | | 3.º Período | |
| | | Português | Matemática | Português | Matemática | Português | Matemática |
| N.º de Docentes | | 5 | 6 | 5 | 6 | 5 | 6 |
| N.º de tempos | | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 |
| Total de alunos: média por turma | | 23,6 | 23,6 | 23,6 | 23,8 | 23,6 | 23,8 |
| Frequência | % do total de alunos | 91,5% | 95% | 87,3% | 90,1% | 84,2% | 76% |
| | Média de presenças por sessão | 18,3 | 17,5 | 11,7 | 15,2 | 14,1 | 12,4 |

À semelhança do 11.º e do 12.º ano, também no 9.º ano de escolaridade a oferta de PPF abrangeu as duas disciplinas com prova final de ciclo, Português e Matemática.

Como se observa no **quadro 44**, mantendo-se as condições (número de docentes e de tempos) ao longo do ano, bem como a média de alunos por turma, regista-se um decréscimo gradual da frequência dos alunos em ambas as disciplinas, sendo mais significativo em Matemática no 3.º período.

Relativamente às presenças por sessão, em Português é notória uma diminuição do número de alunos do 1.º para o 2.º período e um ligeiro aumento no 3.º período, enquanto em Matemática o número de assistências por sessão foi diminuindo ao longo do ano.

Apesar de estes indicadores mais específicos denotarem valores mais baixos que em 2020/21, considera-se que, atendendo ao facto de as provas finais não serem condição para a aprovação dos alunos, globalmente, em ambas as disciplinas se atingiu um bom nível de assiduidade em todos os períodos.

Assim, globalmente, considera-se que os professores conseguiram apoiar efetiva e eficazmente os seus alunos, sobretudo os que frequentaram de forma regular este apoio oferecido pelo agrupamento e que, embora de frequência opcional, se constitui como uma mais-valia para o nosso agrupamento, dando oportunidades igualitárias a todos os alunos de se prepararem de forma eficaz para as provas e exames finais. Este é também um importante espaço que, no 1.º período, poderá servir o propósito de **recuperação e consolidação das aprendizagens**, sobretudo no período pós- pandemia.

Em termos de **ações de melhoria**, procurar-se-á, dentro do possível, otimizar a recolha de dados de frequência dos alunos, através do programa *Inovar*, e atribuir horas à disciplina de Filosofia, conforme tem vindo a ser solicitado pelo grupo disciplinar e pelos alunos que optam por realizar este exame nacional, em substituição de outras disciplinas da formação específica.

É de sublinhar, ainda, a **importância da divulgação** frequente da assiduidade dos alunos junto dos seus encarregados de educação, sem esquecer de destacar também a importância do trabalho colaborativo com a coordenação dos diretores de turma e respetivos diretores de turma nessa mesma divulgação, que se tem revelado profícua e essencial para a eficácia destes apoios educativos oferecido pelo agrupamento.

Só com a cooperação entre todos os agentes educativos se poderá dar continuidade ao excelente trabalho de todos os docentes que integraram este grupo, que sempre se mostraram empenhados em conseguir motivar os seus alunos para este momento de aprendizagem tão importante para a melhoria do seu sucesso académico e, conseqüentemente, do Agrupamento de Escolas de Alcochete.

5.6. Cidadania e Desenvolvimento (consultar Anexo 5)

Dando cumprimento ao definido na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), foi aplicado a todos os docentes diretamente envolvidos na lecionação da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento, no ensino básico, ou na coordenação dos projetos interdisciplinares de Cidadania e Desenvolvimento (CD), no ensino secundário, um inquérito de monitorização de acordo com as metas definidas na EECE. Foram rececionadas 39 respostas do primeiro, número bastante inferior ao que se registou em 2020/21, e 13 respostas do segundo, números muito reduzidos, tendo em conta que o ensino básico abrange um universo de 92 turmas e no ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos e nos cursos profissionais, abrange um universo de 37 turmas.

Assim, no **gráfico 60**, apresenta-se a percentagem de respostas nos diferentes anos de escolaridade do ensino básico.

Gráfico 60

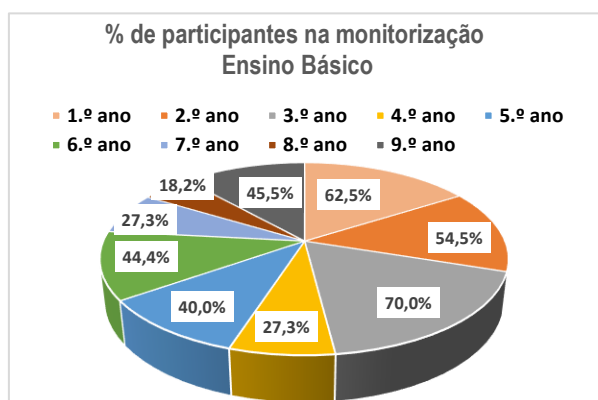
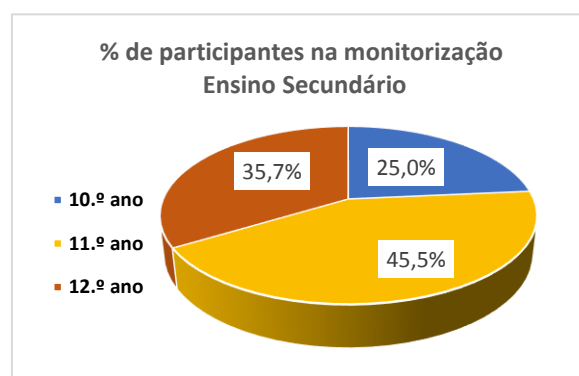


Gráfico 61



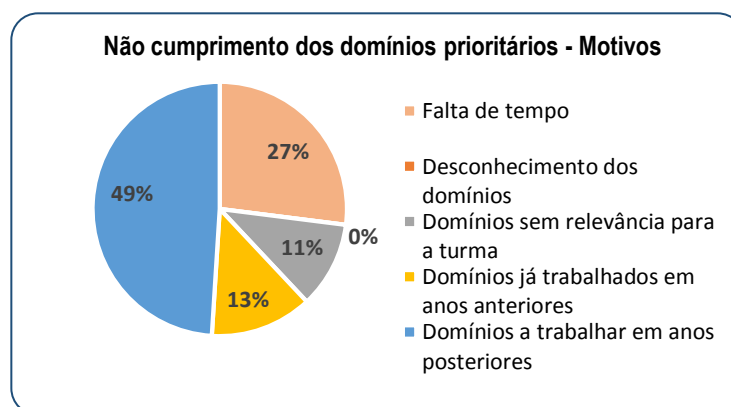
Através dos gráficos anteriores, conclui-se que, no ensino básico, foram os docentes do 3.º ano que mais colaboraram na monitorização e os de 8.º ano que tiveram uma participação mais reduzida.

No que se refere ao ensino secundário, verifica-se que a maior participação se centra nos docentes das turmas de 11.º ano.

Atendendo a que a EECE define **domínios prioritários** a trabalhar em cada ano de escolaridade, a maioria dos docentes considerou ter trabalhado os domínios previstos, acontecendo a sua total concretização em 73% das turmas, valor superior ao do ano transato.

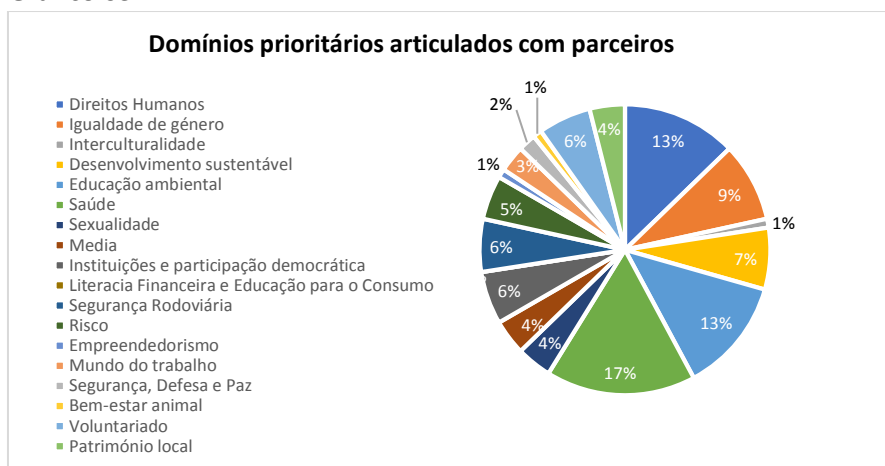
São diversos os motivos apontados como justificação para não terem sido trabalhados todos os domínios prioritários, destacando-se a possibilidade de esses domínios virem a ser trabalhados em anos de escolaridade posteriores e a falta de tempo, tal como se pode comprovar no gráfico seguinte.

Gráfico 62



Foram diversos os domínios prioritários em que se ocorreu articulação com parceiros, como se pode ver no gráfico 63, destacando-se, por ordem decrescente, os seguintes domínios como aqueles em que se verificou maior articulação: Saúde; Direitos Humanos e Educação Ambiental (com a mesma percentagem) e Igualdade de género. Por outro lado, os domínios Interculturalidade, Empreendedorismo, Bem-estar animal e Segurança, Defesa e Paz registaram os níveis mais baixos de articulação com parceiros.

Gráfico 63



No que se refere aos parceiros que colaboraram nas atividades dos vários domínios, foram várias as entidades internas e externas com as quais essa colaboração aconteceu, a saber: outras turmas/ outros alunos; outras disciplinas; professores externos ao CT; Clubes escolares; Biblioteca escolar; Encarregados de educação; Associações de pais; Psicólogo(a); Técnicos especializados; Câmara Municipal; Biblioteca Municipal; Centro de Saúde e GNR / Escola Segura.

Das respostas ao questionário apresentado, concluiu-se que a articulação foi mais frequente com a Câmara Municipal (23), o Centro de Saúde (21), os Encarregados de Educação (17), a Biblioteca escolar (15) e a GNR/ Escola segura (11).

No entanto, registou-se uma resposta que aponta para a ausência de articulação com entidades parceiras.

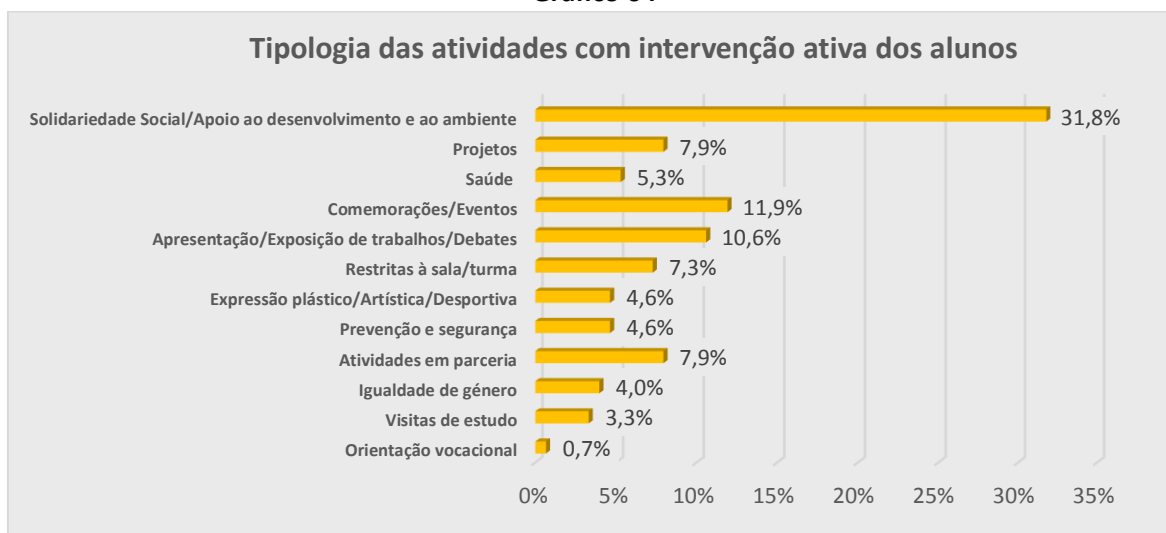
No que respeita à articulação curricular/interdisciplinaridade das atividades do plano de CD, há a referir que a mesma abrange a generalidade das disciplinas dos diversos *curricula*, embora, na sua maioria, com índices de articulação baixos.

Quanto às disciplinas envolvidas nos planos de CD, destacou-se claramente a disciplina de Português como a que mais articulou com Cidadania e Desenvolvimento, seguindo-se Estudo do Meio, registando uma boa participação também as disciplinas de Matemática, Educação Física, Inglês e Expressões Artísticas. Nos cursos Científico-humanísticos do ensino secundário, sobressaem as disciplinas de Filosofia, a apar de Biologia e Geologia, Física e Química A. Por sua vez, nos cursos profissionais regista-se a participação de disciplinas da componente técnica dos diversos cursos.

Relativamente às atividades que pressupunham a intervenção ativa dos alunos, foram referidas 44 atividades dessa natureza, sendo que a maior parte dos docentes (30) referiu ter realizado três ou mais atividades orientadas para a intervenção ativa do aluno, numa perspetiva de desenvolvimento da atitude cívica.

Devido à grande diversidade de atividades realizadas, as mesmas foram agrupadas em diferentes categorias (cf. Gráfico 64). Assim sendo, a maior parte das atividades orientadas para a intervenção dos alunos enquadram-se na esfera da Solidariedade social, apoio ao desenvolvimento e ambiente, ou seja, atividades cuja ação e produto final se traduzem numa efetiva melhoria da realidade em que se interveio, como, por exemplo, a realização de cabazes alimentares, recolha de roupa, angariação de ração para animais, reciclagem, passeios com os animais da Associação “Os Canitos”, limpeza da praia, entre outras.

Gráfico 64



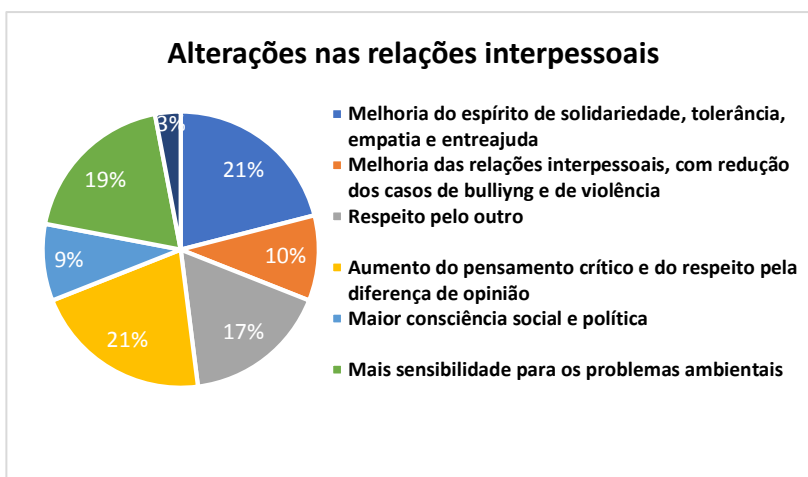
Ao nível dos indicadores de impacto, os resultados foram claramente positivos, como se comprova no **quadro 45**, no que se refere ao alcançar dos objetivos do plano de CD de cada turma, não obstante o facto de, em algumas turmas, se terem atingido os objetivos apenas parcialmente, tal como sucedeu no indicador referente ao contributo para o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos (PASEO). Pelo contrário, no que se refere à produção de alterações nas relações interpessoais da turma, à produção de impacto na escola/no agrupamento e na comunidade local, os dados apresentam percentagens bastante menos favoráveis, sendo que, no que concerne ao último indicador, ficou muito aquém do mínimo desejável.

| Quadro 45 | PLANOS de CD | | |
|---|--------------|--------------|-----|
| | Sim | Parcialmente | Não |
| Alcançou os objetivos do Plano de Cidadania e Desenvolvimento (CD) da turma | 83% | 16% | |
| Produziu alterações nas relações interpessoais da turma | 53% | 45% | 2% |
| Contribuiu para o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos | 84% | 16% | |
| Produziu algum impacto na escola/no agrupamento | 54% | 44% | 2% |
| Produziu algum impacto na comunidade local | 42% | 38% | 20% |

Numa abordagem individualizada dos indicadores apresentados no quadro anterior, os gráficos que se seguem traduzem o impacto dos Planos de Cidadania e Desenvolvimento nos vários contextos da sua aplicação /integração.

Gráfico 65

Pelo gráfico, nota-se que os planos de CD tiveram um impacto positivo nas relações interpessoais, pois melhoraram, principalmente, ao nível do espírito de solidariedade, tolerância, empatia e entreaajuda; do pensamento crítico e respeito pela diferença de opinião; da sensibilidade para os problemas ambientais, assim como do respeito pelo outro.



Quanto ao impacto dos planos CD na Escola e no Agrupamento, também são visíveis alterações positivas a vários níveis, nomeadamente no que se relaciona com comportamentos/attitudes dos alunos, destacando-se aspetos relativos às relações interpessoais em espaço escolar e em sociedade, bem como ao nível da relação com o ambiente, tal como se pode consultar no gráfico 66.

Gráfico 66

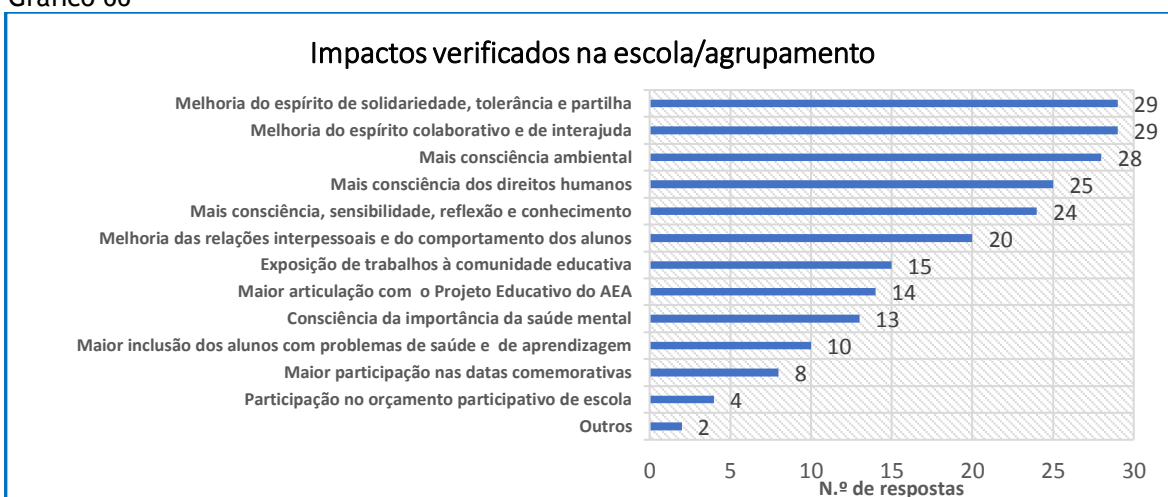
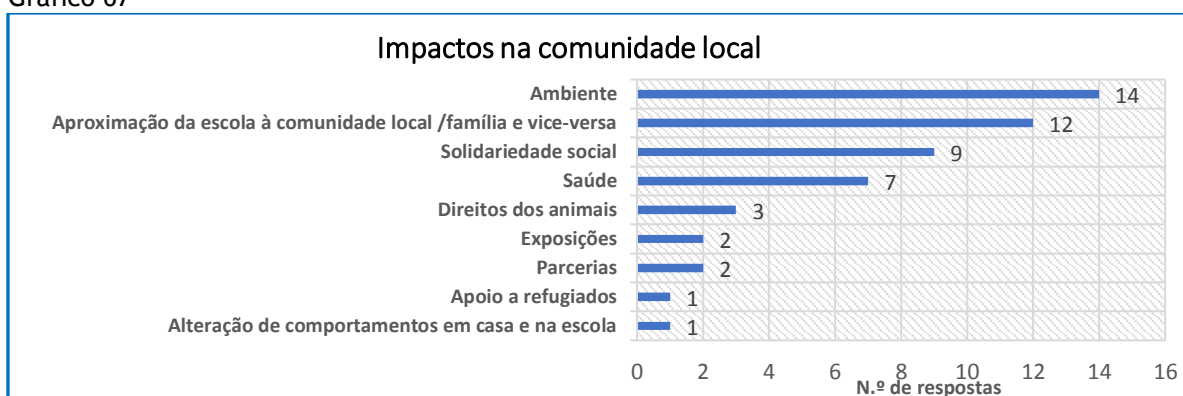


Gráfico 67



De acordo com os dados do gráfico 67, o impacto dos planos na comunidade local vai ao encontro das do que se registou na escola e no agrupamento. Assim, destacam-se, por ordem decrescente, as seguintes áreas em que o impacto foi mais evidente: Ambiente; Aproximação da escola à comunidade/família; Solidariedade Social e Saúde.

Relativamente às dificuldades registadas, estas prendem-se com variados constrangimentos, sendo os mais relevantes a insuficiência de carga horária; a insuficiência de tempo para preparar atividades mais apelativas; a falta de recursos e de espaços próprios para o trabalho desenvolvido. Contudo, outras dificuldades foram referidas e que se considera importante mencionar: falta de articulação com outros docentes de CD; o facto de a disciplina ser vista como menos importante pelos alunos; a pouca reciprocidade de outras disciplinas à articulação curricular; a falta de formação em domínios mais específicos.

Como sugestões, face às dificuldades sentidas, sugeriram-se as seguintes, por ordem de prioridades:

- Articulação no Conselho de Turma;
- Revisão da carga horária atribuída a CD;
- Adequação dos espaços da aula;
- Coadjuvância;
- Formação de curta duração no AEA sobre CD, em formato *workshop*;
- Maior consciencialização dos alunos e do CT para a importância da disciplina;
- Maior envolvimento dos parceiros externos e internos;
- Maior flexibilidade na escolha dos temas a trabalhar;
- Maior acesso a equipamentos ou materiais necessários;
- Horário da disciplina de Cidadania - não coincidência com o último tempo letivo do dia.

No que respeita às necessidades de formação, destacam-se como domínios mais carenciados a Literacia Financeira e Educação para o Consumo, o Empreendedorismo e a Sexualidade, situação visível no gráfico 68. À semelhança do ano letivo 2010/21, o primeiro e o segundo domínios indicados mantêm-se como aqueles em que a formação é mais necessária.

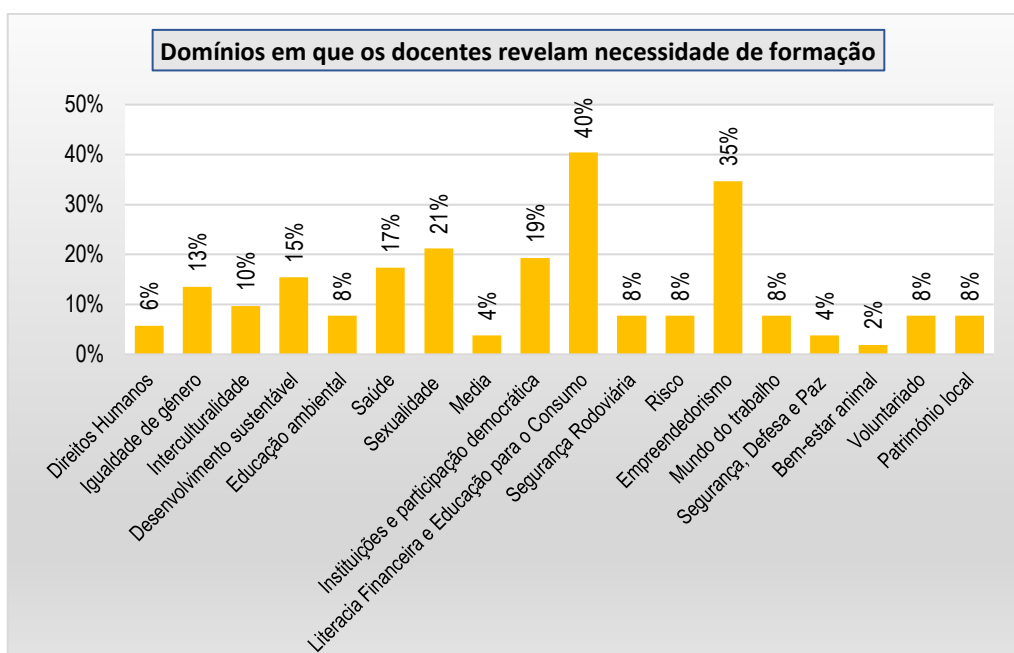


Gráfico 68

Pontos fortes

Consideram-se como pontos fortes os seguintes aspetos:

- Elevado número de domínios articulados com parceiros;
- Número diversificado de parceiros com que se estabeleceram articulações com CD;
- Diversificado número de atividades realizadas;
- Utilidade e adequação dos domínios, na sua generalidade, à prossecução dos objetivos do Plano de Turma;
- Impactos da Cidadania nas relações interpessoais da turma, na generalidade, muito positivos, verificando-se uma melhoria das relações interpessoais, bem como do aumento do pensamento crítico e do respeito pela diferença de opinião e, ainda, uma maior consciência para os problemas ambientais;
- Contributo bastante positivo da Cidadania para o desenvolvimento das competências PASEO;
- A Cidadania teve um impacto considerável no agrupamento.

Aspetos a melhorar

Atendendo ao trabalho desenvolvido e às dificuldades encontradas, sugerem-se as seguintes ações de melhoria:

- Maior cumprimento dos domínios prioritários;
- Aumento da carga horária de Cidadania e Desenvolvimento;
- Maior parceria com clubes escolares, Associação de pais, interturmas e com professores exteriores ao CT;
- Articulação entre as diferentes áreas disciplinares para além do Português, Estudo do Meio, Educação Física, Expressões Artísticas, Inglês e Matemática;
- Aumento do número de atividades orientadas para a intervenção ativa do aluno;
- Diminuição do elevado número de atividades em prol de projetos comuns, com um âmbito de ação menos disperso e mais concreto sobre um determinado assunto, em que seja visível uma cidadania de escola mais ativa;
- Maior visibilidade aos impactos positivos da Cidadania no agrupamento;
- Maior eficácia e efetividade do impacto na comunidade local;
- Adequação dos espaços de aula;
- Incremento da coadjuvância;
- Mais formação na área de Cidadania, nomeadamente nos domínios da sexualidade, do empreendedorismo e da literacia financeira e educação para o consumo.

5.7. Bibliotecas Escolares (consultar Anexo 6)

As Bibliotecas Escolares (BE)¹, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e na Rede de Bibliotecas Concelhias (RBAL), pautaram a sua ação de acordo com diferentes domínios definidos pela RBE e em estreita parceria com as bibliotecas do concelho, para o que programaram um conjunto de atividades proporcionadoras do envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, a desenvolver durante o ano letivo de 2021/2022, e que permitissem a prossecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.

As atividades definidas pela equipa de cada BE inseriram-se no Plano Anual de Atividades de Cooperação e centraram-se, fundamentalmente, em três tipologias: atividades periódicas / comemorações; atividades permanentes / a calendarizar e atividades de gestão corrente, a par de diversos Projetos.

Pela apreciação dos dados, concluiu-se que nem todos os objetivos foram alcançados ou foram-no apenas parcialmente devido à impossibilidade de realizar algumas das atividades previstas por razões externas à instituição.

De todo o modo, verificou-se que as atividades desenvolvidas contaram com a participação de toda a comunidade educativa - alunos, professores, encarregados de educação -, sendo que algumas foram desenvolvidas em parceria com a Biblioteca Municipal de Alcochete (BA) e com a Biblioteca da Junta de Freguesia do Samouco (BJFS).

Assim, apresenta-se o balanço final das atividades planeadas, de acordo com a tipologia das mesmas, referindo-se de seguida os pontos fortes e as ações de melhoria a desenvolver com a finalidade de ultrapassar constrangimentos e, conseqüentemente, facultar a todos os utilizadores das BE do agrupamento um serviço cada vez mais eficaz, que vá ao encontro das necessidades dos mesmos e que seja promotor do sucesso dos alunos. Assim, elencam-se, então, as atividades planeadas, de acordo com a tipologia das mesmas.

ATIVIDADES PERIÓDICAS / Comemorações

Maratona da Leitura

Tendo como objetivos promover o gosto pelo livro e pela leitura em voz alta; partilhar leituras e assinalar o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, destinada a toda a comunidade escolar e ao público em geral, esta edição da Maratona da Leitura realizou-se em formato presencial, na BEDM, conjugado com o formato digital, dando possibilidade de um aluno em isolamento profilático participar, contando também com a participação do professor Luís Norberto da agência de idiomas Conversate, a partir da Cidade de Guadalajara, México, com alunos da valência de ensino do Português Língua Estrangeira. Além dos participantes mencionados, marcaram presença os parceiros desta atividade, colaborando com as suas leituras - os representantes de todos os órgãos autárquicos do concelho, assim como da representante da RBE, da RBAL/SABE e da Editora Alfarroba.

Por sua vez, enquanto representante do projeto Voluntários da leitura, participou o aluno Alexander Leijdt, de nacionalidade sueca.

A atividade contou também com docentes de todos os ciclos de ensino. Foram lidos textos em prosa, poesia, texto dramático em diferentes línguas: português, em francês, castelhano, inglês e alemão.

A BA participou também facultando apoio técnico, ao nível do som.

Assim, para além dos participantes mencionados, a atividade envolveu 30 turmas, num total de 750 alunos.

¹ As BE integram as bibliotecas do agrupamento, a saber: Biblioteca Escolar da Restauração (BER); Biblioteca Escolar D. Manuel I (BEDM); Biblioteca da Escola Secundária de Alcochete (BESAL); Biblioteca Escolar e Comunitária de S. Francisco (BECFS).

Mês Internacional das Bibliotecas Escolares

Esta atividade de formação de utilizadores, dinamizada pelas equipas de todas as BE do agrupamento, teve como objetivos formar futuros utilizadores das bibliotecas, conhecer as normas de permanência nos espaços e apoiar o utilizador no usufruto dos serviços e recursos disponíveis nas bibliotecas, foi direcionada para os alunos dos anos iniciais de ciclo, contemplando também as turmas de 9.º ano cujas aulas funcionavam na Escola Secundária de Alcochete. Relativamente à participação dos alunos, a mesma contemplou um total de 742 alunos, distribuídos como se apresenta de seguida: BECSF (50 alunos); BER (45 alunos); BEDM (239 alunos) e BESAL (414 alunos).

A Noite dos Contos do Mundo

Atividade que já vem sendo um hábito e que tem como pretensão destacar o valor formativo do conto tradicional; conhecer contos tradicionais do mundo e valorizar a identidade cultural subjacente aos contos, a IV Noite dos Contos do Mundo teve como público-alvo a comunidade escolar e o público em geral, mereceu as participações de falantes dos mais diversos países, que, no espaço da Biblioteca Municipal, colaboraram lendo na sua língua materna, como se pode comprovar pela referência que se segue:

PORTUGAL – Alunos do 7.º I, preparados pela professora de Português e acompanhados pela diretora de turma, apresentando a «Parábola dos Sete vimes».

SUÉCIA – Aluno do 4.º ano, da Escola Básica N.º 2 de Alcochete, Alexander Leijt, acompanhado pela técnica da Biblioteca de Alcochete, Paula Margato, em representação do projeto Voluntários de Leitura. O conto intitulou-se Sopa de prego.

ITÁLIA – Aluno a frequentar o 12.º ano da Escola Secundária de Alcochete, Alberto Barbina, ao abrigo do programa AFS – Intercultura Portugal, acompanhado por Andreia Varela, mãe de acolhimento e parceira nesta atividade, desde o seu início, com a Alfarroba Edições.

BRASIL – Participação *online*, a partir do Brasil, de Claudiene Santos, professora da Universidade Federal da Uberlândia, no estado de Minas Gerais, do Departamento de Biologia. Leu o conto «O pássaro da sorte», inserido no livro de Clarice Lispector *Doze lendas brasileiras: Como nasceram as estrelas*.

ALEMANHA – Participação de dois alunos do 12.º ano, da Escola Secundária de Alcochete, preparados pela professora da disciplina de Alemão. Leram o conto foi «O piolho e a pulga».

UCRÂNIA – Participação da aluna Valéria, do 8.º ano, da Escola Secundária, acompanhada na tradução para Português pela professora Célia Amaral. Foi lido o «Conto do Gato e do Galo».

ITÁLIA – Participação de Rosella Pellegrini, ex-aluna do Curso de Português Língua de Acolhimento, da Escola Secundária de Alcochete, com a leitura da lenda fundadora da cidade de Roma, Rómulo e Remo.

MÉXICO – Participação *online*, a partir da cidade de Guadalajara, no México, de Luís Norberto, da Agência de Idiomas Conversate, professor que leciona o Ensino do Português como Língua Estrangeira, mas que leu em espanhol uma canção tradicional.

FRANÇA – Professora Bibliotecária Olívia Silva com o conto tradicional «Pipette».

Acresce referir que a BA/ SABE, os Grupos de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras do AEA se constituíram como parceiros nesta atividade, que contou com cerca de 70 participantes.

Literacia em rede
Leitura orientada na sala de aula

Com a intenção de promover as literacias e o gosto pelo livro e pela leitura, esta atividade teve como destinatários todos os alunos e como parceiros Equipa das BE's, as educadoras e todos os docentes (do 1.º ciclo ao ensino secundário). Constituída por três atividades de leitura, a saber: *A Ler começamos... / 10 minutos a Ler / Leituras com sentir*, desenvolveu-se no espaço de sala de aula e registou um elevado número de leituras no ensino básico. Na BECSF contabilizaram-se 2853 leituras; na BER assinalaram-se 528 e, na BEDM, chegou-se às 15.887 leituras. Também na Escola Secundária a atividade foi desenvolvida em diversas turmas. No entanto, não há registos das leituras efetuadas nesta escola do agupamento. Contudo, estas três atividades não constarão do plano no próximo ano letivo.

Comemoração do Dia da Internet Segura

A atividade, subordinada ao tema *Uma Internet melhor começa com você*, decorreu durante 4 dias, nas aulas de TIC, consistindo em sessões de sensibilização sobre redes sociais e Internet segura *online*, dinamizadas pelos alunos da ESA do Curso Profissional de Informática. Assim sendo, os objetivos definidos foram: dar a conhecer as possibilidades e os benefícios da utilização das TIC; promover a utilização segura da internet por todos os alunos, que estão expostos a riscos nesta rede mundial de comunicação, esclarecer dúvidas e partilhar experiências. Aberta a todos os alunos do 4.º ano, do 5.º ano e do 7.º ano, foi promovida pela equipa da EBEDM, em parceria com os professores de TIC e com os alunos da ESA – Curso Profissional de Informática. Participaram nesta iniciativa 891 alunos.

15.ª edição do Concurso Nacional de Leitura

À semelhança de muitos anos, mais uma vez o AEA participou no Concurso Nacional de Leitura, cujos objetivos se enquadram no despertar do gosto pela leitura (melhorar os hábitos de leitura e a compreensão leitora; apurar os alunos para a fase municipal do CNL; apurar os alunos para a fase intermunicipal do CNL). Direcionada para os alunos de todos os ciclos de ensino de todos os estabelecimentos de ensino do concelho (do 1.º ao ensino secundário), constituíram parceiros da atividade o Agrupamento de Escolas de Alcochete; o Colégio Penas Real; o Plano Nacional de Leitura; a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e o SABE/RBAL. Tendo em conta que o seu desenvolvimento se processa em três fases, a atividade decorreu nas BE do agrupamento e na BA e contou com a participação de 119 alunos do AEA.

O júri da 15.ª edição do CNL foi composto pela técnica Paula Margato, em representação da Biblioteca de Alcochete, Ana Luísa Maduro, editora da Leya e Margarida Chaves, coordenadora interconcelhia para o concelho de Alcochete, da Rede de Bibliotecas Escolares. As leituras selecionadas na fase municipal tiveram em conta a faixa etária dos alunos.

A fase intermunicipal foi organizada pela Biblioteca Municipal da Amadora, a 20 de abril. O concelho de Alcochete foi representado por três alunos de cada ciclo (do 1.º ciclo ao Ensino Secundário), sendo a equipa do 1.º ciclo constituída por dois alunos da Escola Básica da Restauração e um aluno do Colégio Penas Real; no 2.º ciclo, a equipa também contou com uma aluna do Colégio Penas Real e duas alunas da Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I. Por sua vez, no 3.º ciclo e no Ensino Secundário as respetivas equipas eram formadas por três alunas.

A fase nacional aconteceu a 4 de junho e foi organizada pela Biblioteca Municipal de Almada. Representou o concelho o aluno Lourenço Paulino, da Escola Básica da Restauração do Agrupamento de Escolas de Alcochete.

Igualdade de género - *Artur e Clementina*

Esta atividade, que está inscrita nos Planos de Combate ao Insucesso Escolar, medida 10.1. – Cidadania e Igualdade de Género, insere-se na tipologia Animação, mediação e promoção da leitura, decorreu nos meses de fevereiro e de abril e desenvolveu-se em seis sessões, com a realização de dramatizações e debates. Procurou-se, com esta iniciativa, promover uma cultura de democracia e direitos humanos; reforçar a educação baseada na igualdade, na colaboração e no conceito de família; fortalecer a coesão social, a compreensão mútua e a solidariedade, assim como divulgar a atividade no seio da família e da Instituição escolar. Tendo como destinatários os alunos do 1.º ano do 1.º ciclo, decorreu na BA, teve como parceiros a Equipa do Serviço educativo da Biblioteca de Alcochete; a EB1 Restauração; a EB1 N.º 1 de Alcochete; a EB1 N.º 2 de Alcochete; a EB1 do Samouco e a EB1 S. Francisco, contando com a participação de 172 alunos e 16 adultos, num total de 188 participantes.

Semana da Leitura

A atividade Semana da leitura teve como objetivos assinalar a Semana da leitura, iniciativa de âmbito nacional promovida pelo PNL; comemorar a leitura e o prazer de ler; refletir sobre as questões atuais da leitura em vários suportes e diferentes linguagens; valorizar a leitura como espaço de encontro da diferença, do pluralismo e da multiculturalidade; divulgar obras e autores de literatura infantojuvenil e divulgar a autora Sophia de Mello Breyner Andersen e a sua obra.

Esta atividade desenvolveu-se em duas vertentes, a primeira durante o mês de março, com a realização de diversas iniciativas, a saber: conversa com escritores; animação da leitura; dramatização; exposições; elaboração de cartazes; concursos; feiras do livro e feiras do livro usado (EBDM), dinamizada pelas BE do agrupamento em parceria com as duas bibliotecas da autarquia e abrangendo todas as escolas do agrupamento, teve como destinatários os alunos do ensino pré-escolar ao ensino secundário, a comunidade educativa e o público em geral. Contou também com um número bastante significativo de parceiros, nomeadamente, a RBAL/ SABE ; o PNL/ RBE; educadoras e professores do 1.º ciclo ao ensino secundário; a Alfarroba edições; o projeto Voluntários da leitura; o Clube de teatro do AEA; a Andante Associação Artística. Esta vertente da emana da leitura contou com a participação de um total de 1570 alunos, associados às quatro BE do agrupamento – BER (205 alunos); BECSF (46 alunos); BEDM (479); BESAL (840 alunos).

Paralelamente, também no âmbito da comemoração da Semana da Leitura, a equipa do serviço educativo da Biblioteca de Alcochete iniciou a 08 de março a leitura encenada da obra *O Rapaz de Bronze*, de Sophia de Mello Breyner Andersen. A atividade teve como público-alvo os alunos do 1.º e do 2.º ciclos, primeiramente das escolas da freguesia de Alcochete, centrando-se a atividade na Biblioteca Municipal, sendo que, após as primeiras sessões, se desenvolveu em itinerância pelas escolas e bibliotecas escolares, num total de 17 sessões, envolvendo 630 alunos do 1.º e do 2.º ciclo e 29 adultos (659 no total), terminando a 30 de março.

Dia do Livro e dos Direitos de Autor - 23 e 25 de abril

A programação desta atividade contemplou três momentos - “Na voz dos jovens”; “Abril no Samouco” e “Abril em S. Francisco”. Pretendeu-se com a iniciativa, percorrendo as ruas do concelho, assinalar o Dia do Livro e dos Direitos de Autor e o 25 de abril e, assim, celebrar os valores democráticos e a liberdade, envolvendo a comunidade educativa e o público em geral. Para tal, estabeleceu-se parcerias com a equipa das BE; a equipa do serviço educativo da Biblioteca de Alcochete; o SABE; os professores do 1.º ciclo ao ensino secundário e as Juntas de freguesia.

Não obstante a atividade ter sido preparada, as condições atmosféricas adversas ditaram o cancelamento da iniciativa em Alcochete (“Na voz dos jovens”) e no Samouco (“Abril no Samouco”). Quanto à atividade “Abril em S. Francisco”, devido à instabilidade meteorológica, a mesma realizou-se na Biblioteca Escolar e Comunitária de S. Francisco e contou com a presença dos representantes dos órgãos autárquicos (Câmara Municipal e Junta de freguesia de S. Francisco) bem como do presidente da Associação de Pais, do diretor do AEA e da coordenadora Escola Básica de S. Francisco. Participaram ativamente as turmas do 1.º ciclo, da EB S. Francisco, no total de 203 alunos a que se juntaram 18 adultos, perfazendo 221 participantes.

ATIVIDADES PERMANENTES OU CALENDARIZADA

Animação do livro e da leitura - *Ninguém dá prendas ao Pai Natal* ~

Esta atividade, tendo como temática o Natal /Valores /Afetos / Intertextualidade, decorreu nos meses de novembro e dezembro e desenvolveu-se com a realização de diálogo com os alunos e introdução ao tema; exploração dos elementos paratextuais do livro; leitura encenada e expressiva com recurso aos fantoches e mediação da leitura. Procurou-se, com esta iniciativa, promover o contacto direto da criança com o livro e o gosto pela leitura, através da audição e dramatização; estimular o raciocínio, a atenção e a expressão da linguagem oral, assim como assinalar a quadra festiva do Natal. A atividade decorreu na BA e teve como parceiros a equipa do Serviço educativo da Biblioteca de Alcochete. Tendo como destinatários os alunos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo, contou com 706 participantes, sendo 299 alunos do pré-escolar, aos quais se juntaram 35 adultos, e 347 alunos 1.º ciclo, conjuntamente a 25 adultos.

ATIVIDADES DE GESTÃO CORRENTE

Ao longo do ano, as equipas das BE desenvolvem diversas atividades que se enquadram na gestão corrente dos espaços, apar de reuniões no âmbito da sua integração na RBAL. Assim sendo, consideram-se atividades de gestão a gestão/manutenção do **Portal coletivo concelhio**, contemplando também a produção e edição de conteúdos direcionados para a comunidade escolar e público em geral, para o que conta com a parceria da Setúbal Península Digital e da RBE.

Paralelamente, também o **Empréstimo domiciliário** e constitui como gestão corrente, contemplando a requisição de livros e materiais não-livro nas várias Bibliotecas. Tendo como principais destinatários e participantes os alunos e professores do AEA, está aberto a toda a comunidade escolar.

Finalmente, o **Empréstimo Interbibliotecas**, numa parceria entre todas as BEs e as bibliotecas da autarquia, está disponível tanto para a comunidade escolar como para os utentes das bibliotecas da RBAL, já que todos podem requisitar livros e outros documentos das várias BEs.

Sublinhe-se que nas atividades de gestão de carácter técnico há uma partilha de serviços entre as BE e a BA, nomeadamente com o apoio dos técnicos da Biblioteca Municipal no tratamento técnico documental das bibliotecas do 1.º ciclo e no apoio aos equipamentos informáticos e atualização das bases de dados, bem como ao nível da logística de algumas atividades.

PROJETOS

Projeto Voluntários da leitura

Balço - Foi dada continuidade ao voluntariado de leitura com o aluno Alexander Leijt, na Biblioteca de Alcochete, dinamizado pela técnica Paula Margato. Realizaram-se 30 sessões que decorreram na Biblioteca de Alcochete, às quartas-feiras, entre as 16h30 e as 17h30;

Ações de melhoria - No arranque do próximo ano letivo será dado novo fôlego a este projeto, sendo contactada a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, entidade parceira e, novamente, o banco de voluntários concelhio para aferir disponibilidades. Poder-se-á retomar o modelo adotado no 1.º ano do projeto, que previa que o mesmo fosse apresentado em todos os estabelecimentos de ensino aos professores. O AEA, desejavelmente, poderia designar um professor para apoiar o mesmo, sendo esse professor poderá ser ou não da equipa dos professores bibliotecários.

Projeto de Literacia familiar e em saúde *Conto contigo*

Este projeto consta do programa de literacia familiar “Conto contigo”, desenvolvido pela Fundação Aga Khan – Portugal, que define como público-alvo as famílias migrantes, famílias oriundas de minorias étnicas, famílias em risco de exclusão económica, social e cultural, com crianças em idade pré-escolar.

Balço - No caso do concelho de Alcochete, o projeto tem uma extensão da sua valência na área da Saúde e abrange dois estabelecimentos de ensino: o Jardim-de-Infância do Passil e o Jardim-de-Infância do Samouco. Este ano ficou suspenso, não se tendo realizado nenhuma sessão.

Projeto *O que levas na canastra*

Balço - A inauguração da exposição «O que levas na canastra – vol. II» realizou-se no dia 14 de maio, pelas 16h30, na Biblioteca de Alcochete, e contou com a presença de alunos, professores, a representação das Bibliotecas, do Agrupamento de Escolas e da Câmara Municipal, com a presença des cerca de 30 pessoas.

O lançamento do novo volume deste projeto aconteceu a 17 de maio, no Fórum Cultural de Alcochete, pelas 19h00. Estiveram presentes cerca de 350 pessoas, representantes de diferentes esferas da comunidade educativa, num espetáculo que juntou várias artes, desde a literatura à música. O livro esteve disponível para venda, tendo sido vendidos 107 exemplares.

Em jeito de balanço final, acresce referir o seguinte:

Com o objetivo de implementar uma nova política de atuação que possibilite a evolução diferenciada das redes concelhias, em função das especificidades próprias de cada território, a Rede de **Bibliotecas Escolares lançou a candidatura para a criação ou consolidação das redes locais**, concurso ao qual a RBAL - Rede de Bibliotecas de Alcochete apresentou candidatura, sendo que o projeto foi um dos três selecionados a nível nacional, na modalidade de melhoria, pelo que beneficiará de um apoio financeiro. Para sua aplicação foi elaborada a proposta final de Aquisição de Bens e Serviços, que contou com a participação das BE, enquanto parceiros da Rede Concelhia de Alcochete, ficando a submissão da mesma a cargo do Agrupamento de Escolas de Alcochete, na pessoa da coordenadora das BE.

A equipa do serviço educativo da Biblioteca calendarizou e preparou para o 3.º período a dinamização da atividade “**À mesa com os livros da Biblioteca**”, no âmbito da formação de utilizadores, inscrita na medida 10.1 - Planos de Combate ao Insucesso Escolar e dirigida às turmas de 5.º ano, contudo a mesma não se realizou por não existirem marcações. Assim, a equipa estará disponível para dinamizar a atividade no 1.º período do próximo ano letivo.

Pontos fortes

Foram identificados como pontos fortes os seguintes:

- o trabalho colaborativo entre as equipas das bibliotecas;
- a promoção do livro, da leitura, da escrita e das literacias;
- a adesão dos públicos às variadas iniciativas;
- a avaliação das atividades cujo nível de satisfação foi muito elevado;
- a divulgação do trabalho realizado nas bibliotecas;
- a utilização das bibliotecas escolares como espaços de aprendizagem;
- a participação das famílias e da comunidade em atividades pontuais.

Ações de melhoria

Consideraram-se as seguintes ações a desenvolver no próximo ano com a finalidade de melhorar o funcionamento das BE/RBAL:

- Manter no Plano Anual de Atividades de Cooperação da RBAL todas as atividades que têm sido mais emblemáticas para a comunidade, embora com ajustes nos espaços e formas de divulgação;
- Alargar as ações a todas as bibliotecas do concelho;
- Apostar na formação das equipas das bibliotecas, presencial e/ou *online* em *Biblionet* e em ações de *benchlearning*;
- Atualizar o blogue da RBAL e a dinamização de conteúdos, estabelecendo uma escala de responsabilidades, de acordo com o calendário de programação;
- Disponibilizar e atualizar as bases de dados catalográficas das bibliotecas da RBAL, no Blogue da RBAL, para que toda a informação esteja sempre disponível, o que se torna imprescindível nesta nova realidade.
- Pensar a criação do cartão de leitor da RBAL.

5.8. CLUBES e PROJETOS (consultar Anexo 7)

Dadas as suas características e o número de alunos que o frequenta, o Agrupamento das Escolas de Alcochete conta com oito clubes (Ciência em Movimento, Cinema, Desporto Escolar, Leitura - século XXI, Música, Escolas-Piloto ALEMÃO PEPA, Robótica e Teatro), com cinco projetos (Bioética ComVida, Horta do Ti'Manel, Parlamento dos Jovens - Básico e Secundário, Rede de Escolas Associadas da Unesco e WEIWE(R)BE) e com uma oficina (Dom Manualidades).

Estas estruturas têm os seus próprios coordenadores, que têm representação no Conselho Pedagógico através da coordenadora das BE, com quem reuniram no início e no final do ano letivo.

Em todas as atividades que se realizaram, de acordo com a avaliação dos coordenadores de todos os clubes, projetos e oficina atrás mencionados, foi notório o esforço, o empenho e o entusiasmo dos alunos envolvidos nas mesmas, direta ou indiretamente. Por sua vez, os vários coordenadores sempre procuraram trazer algo de novo para atrair mais alunos a estas atividades que complementam os currículos, fomentando o sentimento de pertença a uma comunidade educativa.

Todos os docentes que tiveram a responsabilidade de coordenar um clube, uma oficina ou um projeto, imbuídos de vontade e de resiliência, irão continuar no próximo ano letivo a desempenhar a sua função.

Além de algumas restrições que os coordenadores ainda sentiram devido à pandemia, uma das grandes preocupações de sempre dos clubes/projetos e oficinas é o financiamento para as atividades desenvolvidas com os alunos. Assim, reitera-se a sinalização da necessidade de considerar no orçamento do agrupamento uma verba anual destinada a estas estruturas para que, antecipadamente, os coordenadores planifiquem as suas atividades em conformidade com o financiamento que nesse ano letivo terão disponível.

De seguida transpõem-se, com as devidas adaptações, os relatórios apresentados pelo coordenador de cada uma destas estruturas que, sendo complementares às atividades letivas, são fundamentais para a melhoria do sucesso, prestando, assim, um relevante serviço educativo.

Clube Ciência em Movimento

No início da década 2021 – 2030, em que as Nações Unidas evidenciam a importância das Ciências Oceânicas para o desenvolvimento sustentável do planeta, o projeto «Clube Ciência em Movimento» tem por objetivo aumentar a literacia científica na referida área, tendo como tema principal o rio como um ecossistema que se pretende sustentável.

Acreditando na importância de parcerias como motores de realidades motivadoras, que em muito colaboram na implementação de atividades promotoras dos objetivos que se pretendem atingir com a dinamização do projeto «Clube Ciências em Movimento», foram concretizadas candidaturas a dois projetos externos, a saber, Programa Eco-Escolas (retomando assim a escola El-Rei D. Manuel I o seu lugar na rede Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa) e Clube Ciência Viva (CCVnE), sendo de referir que o «CCVnE Ciência Em Movimento», o qual foi submetido à Agência Ciência Viva, foi classificado com pontuação máxima. Este projeto reflete-se num financiamento considerável durante no triénio 2022-2025, permitindo a aquisição de equipamentos e materiais educativos e pedagógicos capazes de proporcionar a realização de variadíssimas atividades de caráter experimental e laboratorial.

Objetivos gerais:

- Sensibilizar a comunidade escolar para a problemática da sustentabilidade do rio que banha a vila na qual se localiza a escola.
- Desenvolver o espírito de cidadania e de preservação ambiental, aprendendo a respeitar os espaços urbanos e os ecossistemas naturais.

Parcerias - Instituto Dom Dinis; Faculdade de Ciências da Faculdade de Lisboa; Câmara Municipal de Alcochete; Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe; Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos; Agrupamento de Escolas de Constância.

Atividades concretizadas:

- Comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica
- Comemoração do Dia Mundial da Biodiversidade

No âmbito das referidas comemorações realizaram-se visitas de estudo a áreas envolventes à escola, nas quais é possível fazer estudos científico-culturais que fornecem evidências sobre a evolução paleoambiental e cultural da área onde hoje está instalado o estuário do Tejo. De referir que todas estas visitas de estudo têm um fio condutor que permitirá o desenvolvimento de estudos científico-pedagógicos usufruindo do financiamento da Agência Ciência Viva. Assim, procedeu-se à recolha de amostras da vasa de vários pontos de amostragem do rio Tejo, num processo que, por si só, inicia os alunos na metodologia de recolha de amostras, com o rigor necessário para que seja possível a obtenção de dados científicos fiáveis. Como exemplo das visitas de estudo realizadas, refere-se a que se descreve de seguida:

Eco-Trilho – Salinas do Samouco - com a aplicação wikiloc, os alunos planificaram e executaram um trilho da escola até às salinas do Samouco. Pretendeu-se motivá-los para o conhecimento da Biodiversidade existente em áreas próximas da escola. Durante o percurso foram observadas várias espécies animais e vegetais. Assim, visto as referidas salinas se situarem num local do estuário do Tejo rodeado por vegetação de sapal, foi possível observar exemplares específicos deste tipo de ecossistema, evidenciando-se as adaptações ao excesso de salinidade (vegetação halófitas). Relativamente às espécies animais observadas, evidenciam-se as aves, dado ser o estuário do Tejo um local privilegiado para a observação de aves estuarinas, algumas delas de caráter migratório. Desta forma, para além de serem confrontados com a riqueza biológica existente no estuário do Tejo, puderam desenvolver a capacidade de utilizar novas ferramentas, tais como orientação, reportagem, fotografia, trabalho colaborativo e interesse por partilha e divulgação junto da comunidade.

- Levantamento de espécies vegetais existentes nos espaços exteriores da Escola Básica El-Rei D. Manuel I.

Durante as horas em que funcionou o Clube, foram colhidas amostras de órgãos vegetais de alguns espécimes existentes nos espaços exteriores da escola. Iniciou-se um trabalho que se pretende que evolua no sentido da existência de um roteiro científico no qual se explicará as características biológicas específicas de determinados grupos de flora.

- Concurso Eco-Código

No âmbito do Programa Eco-Escolas, a escola El-Rei D. Manuel I participou no concurso «Eco-Código 2021/2022, uma atividade interdisciplinar entre Ciências Naturais, Físico-Química e Educação Visual, a qual permite à Escola concorrer a nível nacional.

Clube de cinema AEA

O clube de cinema do AEA surgiu da candidatura do agrupamento ao Plano Nacional de Cinema (PNC) efetuada no final do ano letivo transato, mas nunca houve resposta a esta candidatura. De qualquer modo, na sua criação, o que se teve em mente foi a utilização do cinema com o propósito de suportar/complementar a atividade escolar (letiva ou outra). Portanto, prosseguiu-se com este projeto de cinema sem ligação ao PNC e procurou-se implementar estratégias de utilização do Cinema no AEA.

Objetivos gerais:

- Concretizar muitos dos propósitos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO),
- Constituir-se como um campo de atividades que se compaginam com todas as áreas de competência preconizadas no perfil do aluno
- Tornar mais ampla e diversificada a aquisição de conhecimentos na globalidade das áreas de competência;
- Contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, do pensamento crítico e do pensamento criativo
- Constituir-se como instrumento de concretização de projetos, que podem ter vários graus de complexidade, nomeadamente na área da Cidadania e Desenvolvimento
- Ser reconhecido como elemento pedagógico de veiculação de conteúdos programáticos
- Desenvolver a intervenção cívica pela organização, por exemplo, de ciclos de cinema que, por seu turno, podem proporcionar o desenvolvimento de iniciativas importantes para a formação integral do aluno, como, por exemplo: convocar convidados externos ou internos, organizar debates e divulgar as iniciativas na blogosfera ou noutras redes sociais, com abertura à comunidade local (em cooperação com instituições locais – biblioteca municipal...)
- Incentivar a comunicação e a partilha, alargadas a públicos que não só do espaço escolar...
- Fomentar a criação e gestão de suportes digitais de informação – blogs e outros, bem como de conteúdos (que podem alimentar os ditos suportes digitais) – textos, reportagens, ensaios, entrevistas
- Interagir com estruturas extraescola.

Atividades concretizadas:

- Festa de cinema com o visionamento do filme “O Rapaz que prendeu o Vento” (William Kamkwamba) no auditório José Caninhas direcionada, na disciplina de geografia, para alunos de três turmas de 9º ano da EB D. Manuel I, que se deslocaram à ESA. A atividade foi desenvolvida em 3 sessões, no mês de dezembro,
- Ciclo de cinema – Quinta de Cinema com participação por acesso livre de membros da comunidade escolar e contou com a comparência de alguns alunos
- Visionamento do filme “Grand Torino” de Clint Eastwood, seguido de debate, enquadrado no projeto de Cidadania e Desenvolvimento da turma 10º D, no tema Multiculturalidades, e que foi coorganizado com o docente da turma

Divulgação - divulgou-se a mensagem “CINEMA NO AEA – divulgação e desafio” dirigida a professores do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário do AEA; a Coordenadores de Departamento e a Representantes de Grupo; às Coordenadoras de DT e a Diretores de Turma do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário; à Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania e às Equipas das Bibliotecas Escolares. Nessa mensagem, alvitavam-se várias possibilidades de usar o cinema como recurso escolar, tendo em conta o PASEO e os objetivos do Clube.

Apreciação final - De acordo com o seu coordenador, o convite à comunidade escolar, em particular, e o projeto desta estrutura em geral tiveram uma resposta algo limitada. Contudo, considera que o clube apresenta potencialidades que podem ter uma concretização mais efetiva num contexto pós-pandémica e com maior interação de todos os membros da comunidade escolar.

Clube Desporto escolar

O Clube de Desporto Escolar (CDE) pretende participar no processo formativo dos alunos do AEA, contribuindo para uma literacia da cultura física do Concelho de Alcochete, estimular o conhecimento das implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares, proporcionar aos alunos um enquadramento em tarefas de organização desportiva, e, muito naturalmente, contribuir para a formação de valores como a Responsabilidade, Respeito, Tolerância, Disciplina e Espírito de Equipa. e visa a promoção do sucesso educativo e estilos de vida saudáveis de todos os alunos do agrupamento, proporcionando a todos a possibilidade de uma prática desportiva extracurricular regular e gratuita.

Assim, dinamiza atividades desportivas complementares ao currículo escolar, através de práticas desportivas organizadas de **Nível I** – dinamização de atividades desportivas realizadas internamente no AEA - e de **Nível II** – atividades desportivas desenvolvidas pelos grupos-equipa, possibilitando esta última um aperfeiçoamento nas modalidades desportivas preferidas dos alunos. Relativamente às atividades desenvolvidas no **Nível I**, o AEA regista as atividades desportivas que têm uma abrangência regional e nacional, contemplando também várias demonstrações das modalidades, bem como a formação dos nossos alunos nos cursos de arbitragem nas várias modalidades desportivas com grupo-equipa no AEA, organizados pela CLDE de Setúbal.

O contexto pandémico, no presente ano letivo, condicionou a realização as atividades/competições do DE, visto que a calendarização das mesmas foi bastante instável, e foram sendo disponibilizadas sem grande margem de preparação e planeamento.

Objetivos/Metas:

Meta: Garantir a diferenciação pedagógica e a diversificação das estratégias de ensino

- Garantir os princípios da inclusão e da equidade na ação educativa pública em todas as ofertas formativas do Agrupamento de Escolas de Alcochete.

Meta: Valorizar a razão institucional e social do Agrupamento de Escolas de Alcochete na ação pública de serviço educativo

- Afirmar e valorizar o Projeto Educativo enquanto instrumento de autonomia, procedendo à sua difusão e promoção como estratégias de conhecimento, domínio e responsabilização partilhada por parte dos diferentes atores escolares do Agrupamento de Escolas de Alcochete;
- Potenciar a ação relacional do Agrupamento de Escolas de Alcochete com as organizações e as autoridades públicas de educação, as organizações profissionais, as Universidades e os Institutos Politécnicos, e com as instituições educativas internacionais (Erasmus, UNESCO, entre outras);
- Representar o Agrupamento de Escolas de Alcochete e promover a sua ação educativa no exterior;
- Atribuir uma função inovadora ao Plano Anual de Atividades, conferindo-lhe um paradigma de convergência coletiva e comunitária, integrador dos diferentes atores escolares e da Comunidade, em articulação com a Autarquia.

Meta: Potenciar a imagem do Agrupamento de Escolas de Alcochete

- Investir na representação simbólica e nas estratégias de marketing educativo do Agrupamento de Escolas de Alcochete;
- Identificar e articular formas de divulgação e promoção (interna e externa) do Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas de Alcochete;
- Melhorar e otimizar o aproveitamento das redes de parceiros externos na promoção da imagem do Agrupamento de Escolas de Alcochete.

Meta: Incrementar e valorizar a ação relacional do Agrupamento de Escolas de Alcochete com o ambiente externo

- Incrementar e valorizar a ação relacional externa com entidades e instituições, públicas e privadas, e ainda, com personalidades de mérito reconhecido para o Agrupamento de Escolas de Alcochete;
- Aumentar a capacidade na negociação protocolar.

Meta: Promover o controlo orçamental articulado com uma política de sustentabilidade ambiental

- Potenciar a digitalização/desmaterialização e agilizar a ação dos serviços administrativos e de atendimento à comunidade educativa, numa estratégia de redução do consumo de papel e consumíveis;
- Planear e implementar uma intervenção no âmbito da Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030, em articulação com a Autarquia, potenciando a utilização da bicicleta como meio de transporte escolar (legalmente já considerado na cobertura do Seguro Escolar), que apresente impacto na sustentabilidade ambiental, nos estilos de vida saudável, e ainda, na redução das despesas associadas à mobilidade escolar da população estudantil.

Meta: Reforçar as condições de bem-estar, conforto e segurança

- Planear, em articulação com a Autarquia, e numa perspetiva de Visão Comunitária, a operacionalização da Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável, potenciando as condições de circulação e estacionamento da bicicleta como meio de transporte escolar;

Meta: Construir e implementar um paradigma integrador, coletivo e comunitário para o desenvolvimento Cultural e Desportivo

- Participar na vitalização e promoção de projetos de Cultura e Desporto orientados para a saúde física, mental, social e emocional dos diferentes atores escolares do Agrupamento de Escolas de Alcochete;
- Elevar a importância da Educação Física e da Educação Artística na formação das comunidades educativas;
- Potenciar os recursos humanos do Agrupamento de Escolas de Alcochete, as famílias, e a Comunidade, na implementação de programas e projetos direcionados para a Cultura e o Desporto.

Meta: Intervir estrategicamente no Desporto Escolar

- Presidir, dirigir, apoiar e avaliar o desenvolvimento do Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas de Alcochete, mantendo o ecletismo na oferta de modalidades desportivas;
- Potenciar as relações Escola – Associações de Pais e Encarregados de Educação - Autarquia - Movimento Associativo – Comunidade - Empresas, promovendo o desenvolvimento de projetos de parceria no âmbito do Desporto Escolar;
- Analisar e potenciar os grupos-equipa, aumentando a quantidade e a qualidade da representatividade do Agrupamento de Escolas de Alcochete nos quadros competitivos e nos eventos do Desporto Escolar;
- Garantir que todas as crianças do Agrupamento de Escolas de Alcochete aprendam a andar de bicicleta até ao final do 4º ano de escolaridade;
- Aumentar o número de crianças e jovens do Agrupamento de Escolas de Alcochete que aprendem a nadar ao longo do seu percurso formativo.

Meta: Estudar e apresentar uma estratégia de intervenção e promoção dos estilos de vida saudável

- Criar condições para a participação regular das famílias em programas e projetos de promoção de estilos de vida saudável (Atividades Físicas, alimentação, descanso, entre outros).

Intervenientes - O projeto de desporto escolar 2021/2022 contou com treze (13) Clubes/Equipa diferentes, das quais oito (8) GEDE na EB 2,3 D. Manuel I, e cinco GEDE (5) na secundária de Alcochete., abrangendo 12 professores responsáveis e um total de 344 alunos praticantes de 9 modalidades.

Parcerias - Protocolo de cooperação de alunos entre o AEA e a Escola Secundária Jorge Peixinho e com o Agrupamento de Escolas do Montijo (GEDE de BTT); do projeto com a Federação Portuguesa de Ciclismo e protocolo do grupo DE sobre rodas com empresas locais e com CM de Alcochete.

Atividades concretizadas:

Devido aos constrangimentos impostos pela situação pandémica COVID19, as competições só começaram no 2.º período. No caso do Corta-mato e Mega Sprinter, foram desbloqueados duas semanas antes das mesmas, respetivamente.

Atividade Interna (Nível I) – o AEA realizou algumas atividades, as possíveis, previstas no plano do desporto escolar.

- Formação de árbitros Boccia – 28 alunos no GEDE do AE de Alcochete.
- Formação de árbitros Basquetebol – 28 alunos no GEDE do AE de Alcochete.
- MegaSprinter (fase turmas) – Alunos de todas as turmas, para apurar os representantes de cada turma por escalão e género (Velocidade, 1000 metros e salto em comprimento).
- Torneio de Basquetebol (70 alunos).
- Torneio de Voleibol 2x2 (150 alunos).

- Torneio de Voleibol 4x4 (90 alunos).
- Gincana de BTT Nível I (todos os alunos do 1.º ciclo -300 alunos).

Atividade Externa (Nível II) - Toda a atividade externa de Nível II decorreu de forma condicionada, sendo que alguns Campeonatos Nacionais foram anulados.

Atividade Externa (Nível 2) - Resultados obtidos:

- Badminton - um 1.º e um 2.º lugar
- Xadrez – um 1.º lugar Infantis A; dois 2.º lugares Infantis B e um 1.º lugar Juvenis;
- Voleibol Inf B Feminino - 1.º lugar por escolas
- BTT (El Rei) – 3.º lugar infantis B Masculinos
- Ténis de Mesa - dois 1.º Lugares Infantil B Campeonato Regional; 2.º Lugares Infantil B Campeonato Regional
- Multiatividades - um 1.º Lugar por escolas no I Troféu Aventura - Fragata do Tejo. Moita; um 2.º Lugar por escolas no II Troféu Aventura - Fragata do Tejo. Moita
- BTT (Sec) – 1.º Lugar por escolas CLDE PS (cinco 1.º lugares, dois 2.º lugares e dois 3.º lugares, nos diferentes escalões)

Atividades por Desenvolver ou adiadas - As atividades Estágios de aperfeiçoamento foram adiadas devido à pandemia.

Recursos Financeiro - Receita própria do Desporto Escolar.

Divulgação - Via Correio Eletrónico para todos os professores do grupo disciplinar de Educação Física e Direção do AEA; Via posters no AEA; Via aulas de Educação Física, através da divulgação de todos os grupos equipa do AEA; Via site do agrupamento; Via publicação de resultados dos vários grupo-equipa

Apreciação final - A equipa do DE considera relevante a continuidade do clube, visto que o Desporto Escolar é um projeto de âmbito Nacional e uma referência para os nossos alunos, o que se pode comprovar pelas inscrições (344) efetuadas nos 13 Grupo-Equipa do Agrupamento. Por outro lado, contribui para os objetivos globais do PEE, que, no presente ano letivo, teve a referência do Projeto de Intervenção do Diretor, por ausência do PEE. Além disso, possibilita oportunidades para alguns alunos que, de outra forma, não teriam acesso às práticas desportivas

Consideraram-se **pontos fortes**:

- Número de oferta/modalidades.
- Continuação do desenvolvimento do projeto de BTT no 1.º ciclo.
- Ligação entre o nível 2 e o nível 1 do projeto.
- Elevados índices motivacionais dos alunos.
- Contribuição para os objetivos globais do PEE.

Por sua vez, foram identificados como **pontos fracos**:

- Falta de ligação do DE à comunidade local, fundamentalmente aos clubes de Alcochete.
- Necessidade de reforçar ainda mais o projeto no 1.º ciclo, poucos GE com alunos do 1.º ciclo.
- Necessidade de reforçar o PAA com atividades de cada uma das modalidades que têm GE.
- Ausência, nos horários dos alunos e dos professores, de um período específico para treinos.
- Competições ao sábado.

Assim, como **ações de melhoria** sugerem-se:

- Para a CLDE, que a calendarização de todas as fases de competição seja disponibilizada no decorrer do 1.º período para permitir uma melhor preparação dos alunos para os campeonatos regional e nacional.
- Para a CLDE, informar as escolas dos critérios que utilizam para a distribuição de verbas às suas escolas, para que todos saibam o que vale e a que se destina.
- Competições durante a semana, em horários compatíveis com os horários dos alunos, para aumentar a participação dos mesmos.
- Maior ajuste dos horários dos treinos aos horários dos alunos interessados.
- Se possível, definir duas vezes por semana 90 minutos em que não haja aulas, para que os alunos possam ter acesso aos Grupos-Equipa.
- Permitir realizar treinos do DE nas escolas do 1.º ciclo, dinamizadas pelo professor responsável e respetivos alunos do Grupo-Equipa.

Clube de Leitura – século XXI

O clube tem como finalidade primordial a promoção da proficiência leitora e o desenvolvimento das competências do século XXI, inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO): *Informação e comunicação; Linguagem e textos; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia e Sensibilidade estética e artística.*

Após as inscrições efetuadas, foi criada uma equipa no *Teams* para implementar o Clube de Leitura na modalidade digital. As principais atividades promoveram a partilha e socialização da leitura através da divulgação de livros e sensibilizando para a discussão e a reflexão sobre as obras selecionadas bem como do debate sobre os gostos e interesses dos livros lidos.

A equipa *Teams* funcionou como lugar de encontro e interação, onde os alunos podiam melhorar as suas competências, trocar ideias e desenvolver o sentido crítico, compartilhando as suas experiências e descobertas, fazendo-se melhores leitores e implicando-os no processo de construção do seu saber. Algumas das leituras aconselhadas tiveram como referência a existência dessas obras na Biblioteca escolar.

Objetivos gerais - Em conformidade com o Plano Nacional de Leitura 2027 e os objetivos inscritos no seu quadro estratégico, privilegiou-se os seguintes objetivos:

- Melhorar as competências e os níveis de literacia;
- Promover o prazer e o gosto pela leitura;
- Associar a leitura às ciências, às humanidades, às artes e às tecnologias digitais, de acordo com uma nova ecologia que se faz de múltiplas literacias; e usar a leitura para combater a desinformação, o preconceito e a ignorância.

Objetivos - Projeto Educativo: Como o projeto Educativo foi elaborado durante o presente ano letivo, foram os objetivos estratégicos (OE) e operacionais (OO) da Carta de Missão, aprovada pelo Conselho Geral de 23 de setembro de 2021, que nortearam o trabalho desenvolvido:

OE 1 – Intervir na melhoria do sucesso educativo de forma inclusiva, diferenciadora e reguladora.

OO 1 – Promover o sucesso escolar

OO 3 – Incrementar a diferenciação pedagógica e a diversificação de estratégias de ensino.

OE 5 – Intervir no desenvolvimento Cultural e Desportivo da Comunidade.

OO 17 – Promover um paradigma integrador, participativo e comunitário para o desenvolvimento cultural e desportivo dos atores escolares e da comunidade.

OE 6 – Intervir na adoção de lógicas de ação respeitadoras do ambiente.

OO 18 – Incentivar a desmaterialização e a digitalização dos procedimentos e das ferramentas educativas.

Intervenientes – Inscreveram-se e participaram nas atividades promovidas pelo clube de leitura 27 alunos, repartidos por seis turmas dos 5.º e 6.º anos. Integraram, ainda, o Clube de leitura todos os docentes de Português do 2.º ciclo e o bibliotecário da BE como convidados.

Parcerias - Grupo disciplinar de Português do 2.º ciclo e Biblioteca Escola da EB D. Manuel I

Atividades concretizadas:

- Divulgação de livros/autores e partilha de opiniões e leituras
- Workshop de leitura em voz alta (parceria com a BE) - No final de 3.º período, em colaboração com a BE, quatro alunas frequentaram um workshop de leitura em voz alta, dinamizado pela companhia Andante, no Fórum Cultural de Alcochete que foi do total agrado das envolvidas.

Ações não desenvolvidas - Atendendo aos constrangimentos pandémicos não foram realizadas sessões presenciais para a partilha e leituras em voz alta.

Recursos financeiros - A BE colaborou na atribuição de prémios aos alunos mais ativos nas atividades propostas ao longo do ano.

Divulgação – A divulgação do projeto fez-se através da afixação de cartazes para promover a inscrição dos alunos do 2.º ciclo e do *site* do Agrupamento. Os docentes de Português informaram os alunos da existência do clube e sensibilizaram-nos para a inscrição no mesmo.

Apreciação final – Deverá dar-se continuidade ao projeto, pois promove a proficiência leitora e o desenvolvimento das competências do século XXI, inscritas no (PASEO), além disso, o Clube de Leitura constituiu-se como um espaço digital com o objetivo de melhorar as competências leitoras, os níveis de literacia e promover o prazer e o gosto pela leitura.

Os fatores que facilitaram a dinamização do projeto foram o desenvolvimento assíncrono das atividades e a colaboração com a BE. Os fatores que mais dificultaram foi o reduzido horário para implementar as pesquisas/propostas a apresentar aos alunos e o fraco envolvimento do grupo disciplinar de Português. Uma proposta de melhoria prevê a implementação do Clube de leitura, através de comunicações digitais mais eficazes.

Clube de Música

O Clube de Música nasce da necessidade de se desenvolver com os alunos atividades diferenciadas que não podem ser devidamente exploradas e aprofundadas no contexto sala de aula, motivando-os para desenvolver o gosto pela Música e “Fazer Música” em conjunto. Pretende-se, assim, fazer um trabalho baseado na componente prática, através da “Partilha Musical” e da articulação entre ciclos de ensino, nomeadamente: articulação com a disciplina de Educação Musical; saberes formais e não formais; apresentações públicas; socialização; saberes extra - escola; reportório. Relativamente às atividades desenvolvidas, consistem em atividades de enriquecimento curricular que servem de complemento à disciplina de Educação Musical, são constituídas em resultado da auscultação dos interesses dos alunos e são ministradas através de métodos informais e de frequência facultativa, de natureza eminentemente cultural e formativa, visando proporcionar aprendizagens conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas.

Objetivos gerais:

- Desenvolver competências de execução / interpretação vocal e instrumental;
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;
- Desenvolver a criatividade;
- Vivenciar aprendizagens diversificadas conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas e simultaneamente ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social;
- Criar condições de forma a proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar acontecimentos artísticos, nomeadamente na área da interpretação vocal e instrumental;
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolver a compreensão e a prática instrumental e do canto das culturas musicais portuguesas, europeias, do Mundo em geral – Centro de Cultura.
- Conhecer e valorizar o património artístico - musical nacional e internacional;
- Desenvolver a criatividade e a persistência;
- Dar a conhecer o trabalho realizado através da participação em atividades propostas pela disciplina de Educação Musical ou em outras dirigidas à comunidade escolar ou ao meio envolvente;
- Desenvolver a memória auditiva e rítmica;
- Desenvolver a audição interior;
- Desenvolver o sentido da forma;
- Desenvolver a simultaneidade rítmica;
- Consciencializar-se do movimento sonoro;
- Desenvolver os sentidos rítmico, melódico e harmónico;
- Desenvolver a afetividade;
- Desenvolver a criatividade, liberdade e espontaneidade;
- Afirmar a personalidade, contribuindo para atenuar a timidez e a inibição;
- Desenvolver a imaginação, criatividade e sentido estético;
- Aperfeiçoar a coordenação motora;
- Desenvolver a capacidade de adaptação, necessária à sua perfeita inserção no grupo.

Metas do Projeto Educativo:

- Promover o sucesso escolar (001)
- Valorizar a ação do AEA e dos diferentes atores escolares (005)

- Potenciar a imagem do agrupamento (008)
- Proporcionar um ambiente interno positivo, inclusivo, seguro e disciplinado (0010)
- Participar na qualidade do parque escolar – instalações, equipamentos e materiais (0014)

Intervenientes - 54 membros: 24 alunos de 5.º ano; 17 alunos de 6.º ano; 4 alunos de 7.º ano; 3 alunos de 8.º ano; 5 alunos de 11.º ano e ainda uma Amiga do Clube

Parcerias - Câmara Municipal de Alcochete (Divisão de Cultura, Identidade Local e Turismo e Divisão de Educação); disciplina de Educação Musical; projeto de escola o “Mercadinho Medieval”; “Associação Pétalas D’ ideias”; Biblioteca Escolar e Biblioteca Municipal.

Atividades concretizadas - Neste Ano letivo, o Clube de Música funcionou em duas vertentes: presencialmente, nas sessões à 4ª feira pelas 16h00 e à 6ª feira pelas 11h35 na sala de Educação Musical, e à distância através da Equipa do Clube Música na Plataforma *Teams*;

Ao longo do ano letivo fez-se a articulação entre o Projeto o Clube de Música e a disciplina de Educação Musical, onde os alunos desenvolveram o “Trabalho de Reportório”, a “Partilha Musical”, a “Prática de Ukulele” e “Atividades Rítmicas de percussão com copos”.

- Sessões de divulgação do projeto junto dos alunos, através das aulas de Educação Musical, e plataforma *Teams*;
- Reunião de esclarecimentos sobre as regras de funcionamento do Clube na Plataforma *Teams*;
- Audição e seleção das músicas a trabalhar (presencial e *online*);
- Iniciação da prática de Ukelele e Batimentos rítmicos com copos;
- Trabalho de repertório em articulação com a disciplina de Educação Musical no âmbito dos “Dias da Música”
- Trabalho de repertório para o Mercadinho Medieval
- Ensaio Geral e Atuação Musical no Evento "Festival da Fogaça e do Arroz doce".
- Ensaio Geral e Atuação no Evento relacionado com a apresentação do segundo volume do livro “O que levas na canastra?”
- Ensaios Gerais e Atuação Musical no "Mercadinho Medieval" no dia 27 de maio
- Ensaios Gerais e Apresentação Pública integrada nos “Dias da Música”, evento “Concerto com o Clube de Música” no dia 14 de junho no Fórum Cultural de Alcochete. Neste concerto ao vivo participaram cerca de 40 alunos, com um público de duzentos familiares (aproximadamente). A produção do evento foi assegurada pelos alunos do Clube de Música. É de referir ainda que este concerto ao vivo envolveu canções a solo e em grupo, onde todos os alunos participantes “fizeram Música em Conjunto” e vivenciaram uma excelente “Partilha Musical”, que se reflete no presente e também posteriormente, nas práticas voluntárias dos alunos que integram ou que possam integrar o projeto do Clube de Música. Muitos destes alunos continuam no seu percurso escolar de terceiro ciclo e secundário a querer fazer música, inscrevendo-se por isso

Recursos Financeiros - Foram usados apenas fotocópias a cores e a preto e branco

Divulgação - Internet/*Teams* e cartazes espalhados em vários sítios da escola

Apreciação final – A coordenadora irá continuar com o Projeto Clube de Música, por ser um projeto onde o aluno pode desenvolver as suas capacidades musicais, a sua literacia musical, fomentar o gosto pela música através da prática instrumental ou vocal, envolvendo-se em atividades criadoras de atitudes de concentração, comunicação, cooperação e partilha. É de salientar que continua a ser um Projeto com bastante qualidade Pedagógica, muito importante para o dinamismo e vida da escola, proporcionando um bom ambiente escolar e o desenvolvimento de competências artístico-musicais. É ainda de sublinhar que a escola cultural é um meio de colmatar casuais lacunas do Sistema Educativo no que toca à educação artística, indo ao encontro de uma escola mais ativa e dinâmica, motivando os alunos e contribuindo para o seu sucesso educativo

Neste contexto também é de referir, como **pontos fortes**, o número elevado de participantes; a articulação curricular entre ciclos; a formação de públicos; a articulação com a disciplina de Educação Musical; a relação entre a escola e o meio de vivência dos alunos e comunidade educativa.

Como **pontos fracos** consideraram-se a dificuldade de articular a vida escolar dos alunos (horários, marcação de testes de avaliação, provas de aferição e visitas de estudo) com a disponibilidade da sala de Educação Musical e com os horários dos ensaios e sessões do Clube. Outro apeto que dificultou o trabalho realizado foi o facto de muitos dos alunos terem tido Covid-19 e não terem conseguido participar em algumas atividades. Neste contexto, foi também necessário coordenar o trabalho do Clube à distância através da Equipa do Clube Música na Plataforma *Teams*, para que todos os

alunos inscritos tivessem acesso às atividades, o que envolveu bastante tempo por parte da coordenadora, pelo que se propõe que as horas de redução da sua componente letiva seja direcionada para a dinamização do Clube.

Contudo, apesar de tudo, o trabalho realizado foi bastante positivo pelo facto de, no clube, haver alunos de idades e ciclos de ensino diferentes, permitindo uma melhor partilha de vivências Musicais, interação e entre ajuda entre os mesmos, aspeto muito positivo a salientar. Por outro lado, as Apresentações Públicas e a articulação com a disciplina de Educação Musical, permitiu uma melhor motivação e desempenho musical dos alunos, sendo de salientar o aumento de alunos a frequentar o projeto ao longo do ano Letivo - nos Ensaios Gerais, em sessões extra e também nas aulas de sala de Educação Musical, envolveram cerca de 80 alunos e nas várias Apresentações Públicas participaram cerca de 60 alunos.

Clube/Projeto Escolas-Piloto ALEMÃO PEPA

O projeto PEPA foi criado em 2008 e tem como objetivo fomentar o interesse pelo ensino e aprendizagem da língua e da cultura alemãs, bem como promover e divulgar boas práticas na área do ensino do alemão como língua estrangeira. Este projeto conta atualmente com a participação de 38 escolas no continente, 6 na Região Autónoma dos Açores e 4 na Ilha da Madeira, foi recentemente renovado e ratificado, tendo sido assinado pelas seguintes entidades: Direção Geral da Educação (DGE), Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) (continente), Direção Regional da Educação (Açores), Secretaria Regional da Educação (Madeira), Associação Portuguesa dos Professores de Alemão (APPA) e Goethe. O protocolo conta ainda com o patrocínio da Embaixada da República Federal da Alemanha.

Objetivos gerais:

- Fomentar o interesse pelo ensino e aprendizagem da língua e da cultura alemãs,
- Promover e divulgar boas práticas na área do ensino do alemão como língua estrangeira.

Objetivos do Projeto Educativo:

Objetivo Estratégico 1(OE1)/Objetivo Operacional 2(OO2)

- Aperfeiçoar a articulação curricular entre ciclos de ensino
- Possibilitar e incentivar a oportunidade da participação/vivência dos alunos nos anos sequenciais do ano letivo seguinte;
- Alargar o conceito “sala de aula” (espaços de ensino e aprendizagem), permitindo uma visão alargada, integrada, partilhada, coletiva, responsável e comunitária sobre o conhecimento e as aprendizagens:
- Incentivar o desenvolvimento de práticas letivas em espaços formais e informais de aprendizagem, dentro e fora do espaço escolar;

Objetivo Estratégico 2 (OE2)/Objetivo Operacional 6 (OO6)

- Acompanhar, incentivar e valorizar os projetos escolares.

Objetivo Estratégico 5 (OE5)/Objetivo Operacional 17 (OO17)

- Potenciar o desenvolvimento da competência plurilinguística dos atores escolares e da comunidade, enquanto elemento de desenvolvimento Cultural
- Promover uma perspetiva europeia e multilingue da educação.

Intervenientes - Os alunos que escolheram alemão, como LE 2 e todos os alunos do agrupamento que queiram aprender, aperfeiçoar e divulgar o seu conhecimento da língua e da cultura alemãs.

Parcerias - Direção Geral da Educação (DGE), Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares DGEstE) (continente), Direção Regional da Educação (Açores), Secretaria Regional da Educação (Madeira), Associação Portuguesa dos Professores de Alemão (APPA) e Goethe Institut.

Divulgação - No *site* do agrupamento e, no início do 2.º Período, através de cartazes na entrada da escola secundária.

Recursos financeiros - Foram usadas apenas fotocópias a cores e a preto e branco e as cartolinas foram adquiridas pela coordenadora do projeto.

Atividades concretizadas:

- “Aula Aberta de Alemão” para o 1ºciclo, orientada e dinamizada pela docente Paula Oliveira e pelos alunos do Clube de Alemão e turmas de alemão 10º G/H, duas sessões no 3º Período na EB nº2 de Alcochete (Valbom), 2 turmas de 4º ano;

- Aulas abertas de alemão para o 9º e o 6º ano, orientadas e dinamizadas pelas docentes Paula Oliveira, Rute Souza e Susana Jesus, no 9º ano, e Susana Jesus no 6º ano. Esta atividade contou também com a participação de alunos das turmas 7.º K e 10º G/H e dos alunos do clube de Alemão, realizada no 3.º Período.
- Criação de um placard para o Alemão: *Deutsch Plakard* ou Die deutsche Ecke, pelos alunos do clube (3.º ciclo e ensino secundário)

Atividades não desenvolvidas:

- Entrega do prémio do melhor aluno de alemão no 3º ciclo e no secundário na habitual entrega de prémios do agrupamento organizada pelo Conselho Geral, uma vez que a cerimónia não se realizou ficando o prémio guardado para que, no próximo ano letivo, se possa atribuir.
- 12.º concurso “*Cantar em Alemão “Deutsch singen”* – devido a falta de disponibilidade para ensaios e impossibilidade de conciliar o horário das duas turmas 10ºG/H para o efeito. Também foi impedimento o facto de a situação pandémica ainda não permitir, à data do concurso, deslocações de alunos para fora do concelho.

Apreciação final - É um projeto importante para o agrupamento e que permite o trabalho com alunos de vários ciclos de ensino, assim como potenciar e divulgar a aprendizagem da língua e cultura alemã, daí se pretender dar continuidade ao mesmo no próximo ano letivo.

Clube de Robótica

O Clube de Robótica teve como principal finalidade o desenvolvimento de competências associadas à ciência e tecnologia, tais como o desenvolvimento da curiosidade científica, colocação de hipóteses, teste das hipóteses através de experiências, construção de modelos e retroação. Pretendeu-se trabalhar com o primeiro ciclo através da implementação do projeto “Iniciação à Robótica”, levando às crianças do agrupamento um tema pelo qual elas têm muita curiosidade e interesse. Toda a estrutura do clube que estava orientada para o ensino básico e secundário (do 5º ao 12º ano) e focalizada na participação em eventos nacionais e internacionais de robótica foi modificada.

Atualmente os equipamentos do clube estão obsoletos para poderem competir ao mais alto nível nos festivais e os alunos que, anos após ano, desenvolveram competências que os levaram a ser campeões mundiais de robótica na modalidade de dança robótica em *Superteam*, na cidade do México em 2012, e a conseguir prémios nos anos seguintes, já estão no ensino superior e alguns em doutoramento.

No atual ano letivo, foi construído pelo coordenador do clube um conjunto de robôs destinados aos mais pequenos, adaptando uma linguagem de programação por diagramas e quando a pandemia permitiu, foi implementado o projeto nas escolas do primeiro ciclo. Os docentes deste ciclo foram bastante receptivos ao projeto e o resultado com os alunos foi excelente. Apesar das limitações de tempo (devido à pandemia) conseguiu-se levar o projeto a três escolas do agrupamento: EB1 da Restauração, EB1 do Passil e EB1 de São Francisco, no total de 5 turmas e cerca de 120 alunos.

Objetivos/Metas – Para a definição das metas, consideraram-se as elencadas no Projeto de Intervenção do Quadriénio 2021-25 relacionadas com o Clube de Robótica. Assim, o Clube de Robótica contribuiu para a concretização das seguintes Metas nas respetivas Áreas de Intervenção:

- Gestão Pedagógica e Educativa:
 - Promover o sucesso escolar;
 - Potenciar a articulação curricular e o trabalho colaborativo.
- Gestão Organizacional
 - Potenciar a imagem do Agrupamento de Escolas de Alcochete;
 - Valorizar a ação e promover o desenvolvimento dos diferentes atores escolares;
 - Proporcionar um ambiente interno positivo, integrador, harmonioso, seguro e disciplinado.
- Gestão Patrimonial
 - Intervir no apetrechamento e na manutenção dos equipamentos e dos materiais educativos e pedagógicos.

- Gestão Cultural e Desportiva
 - Construir e implementar um paradigma integrador, coletivo e comunitário para o desenvolvimento Cultural e Desportivo;
 - Intervir estrategicamente nas atividades e Enriquecimento Curricular

Intervenientes - um professor responsável pelo clube; cinco professores das turmas do 1.º ciclo; 120 alunos do 1.º ciclo.

Atividades concretizadas - Projeto Iniciação à Robótica

Recursos financeiros - Não foram utilizados recursos financeiros do agrupamento, a gasolina e o desgaste do automóvel foram oferecidos pelo responsável do clube.

Divulgação - No sítio da Internet do Agrupamento.

Apreciação final - Devido à excelente aceitação do projeto, o coordenador do projeto resolveu continuar para o próximo ano letivo, construindo ainda mais robôs adaptados àquele nível etário e, agora, com a construção de pequenos robôs por parte dos alunos (no atual ano letivo a DGS não permitia a manipulação dos instrumentos por parte dos alunos devido ao contágio por covid-19).

Reportam-se algumas dificuldades:

- A pandemia trouxe problemas operacionais ao clube uma vez que só a partir de março foi possível ir às escolas do primeiro ciclo.
- Devido às normas da DGS os alunos não puderam construir os robôs.
- Os materiais dos kits de robótica NXT da Lego estão obsoletos (foram comprados em 2008), alguns materiais importantes (os processadores NXT) estão avariados, o que dificulta a construção dos robôs.

Para melhoria do projeto sugere-se a aquisição de novo material de robótica. A pandemia trouxe muitos problemas com o material de eletrónica e, se houver atraso na aquisição, é muito provável que depois esteja esgotado. Apresenta-se, assim, a lista de materiais necessários para o ano letivo 2022/23: Kit de robótica; Lego Spike – Prime Set; Construção e programação de robôs, sendo necessária verba para a sua aquisição.

Clube de Teatro O Gilteatro

O Clube de teatro O Gilteatro é certamente o projeto com raízes mais profundas na comunidade educativa de Alcochete, tendo, ao longo da sua também longa existência, formado várias gerações de jovens nas artes performativas.

Objetivos gerais:

- Aumentar a autoestima nos jovens.
- Aumentar o sentido de responsabilidade.
- Contribuir para o espírito de interajuda.
- Despoletar competências ao nível da criatividade.
- Adquirir técnicas de teatro
- Levar os jovens a respeitar as diferenças.

Objetivos do PE-

Pedagógicos –

- OE2. Valorizar a ação educacional do AEA e dos seus atores escolares num ambiente interno positivo, eficiente, eficaz e articulado com o exterior:
- OO6- Promover o desenvolvimento académico, pessoal, social e profissional dos atores escolares.
- OE5-Intervir no desenvolvimento cultural e desportivo dos atores escolares e da comunidade:
- OO17-Promover um paradigma integrador, participativo e comunitário para o desenvolvimento Cultural e desportivo dos atores escolares e da comunidade.

Parcerias - Associação Cabeças no Ar...te e Câmara Municipal de Alcochete

Divulgação - Cartazes, *flyers*, Site do Agrupamento de Escolas de Alcochete; Facebook e Youtube

Recursos financeiros – Verba aplicada na aquisição de materiais necessários para as atividades desenvolvidas.

Atividades concretizadas:

- Projeto Panos As Cigarras Magicada Septendecim e Magicada Tredecim, representação nos dias 1 e 2 de Abril no Fórum Cultural de Alcochete
- O Musical: A Menina do Mar, representado no dia 12 de Maio no Fórum Cultural de Alcochete

Apreciação final – A continuidade do Clube de Teatro O Gilteatro está assegurada, pois o mesmo contribui para a elevação do nível cultural dos jovens e se alargou o âmbito das atividades realizadas, no espaço escola, ao exterior, promovendo uma perfeita articulação entre a comunidade escolar e o meio cultural em que ela se insere. Continua, indubitavelmente, a ter um papel importante na comunidade escolar.

Projeto “ Bioética ComVida”

Projeto “ Bioética ComVida” proporciona o ensino da Bioética junto dos alunos através da promoção de consciência ética sobre questões relacionadas com o ambiente, a sustentabilidade e a biomedicina. Por outro lado, contribuí para a elevação do nível cultural e educação ambiental, a cidadania, reflexão, criatividade dos jovens e alarga o âmbito das atividades realizadas no espaço escola, transportando-as para o exterior e promovendo uma perfeita articulação entre a comunidade escolar e o meio cultural em que ela se insere.

Objetivos do Projeto Educativo:

Pedagógicos

- Promover o sucesso escolar dos alunos; Potenciar a articulação curricular e o trabalho colaborativo entre pares.
- Desenvolver processos de motivação dos alunos para o sucesso.
- Promover a implementação de projetos transversais direcionados para o desenvolvimento da consciência da sustentabilidade, da ética, da democracia, da cidadania, da saúde e literacias.
- Promover a implementação de projetos que fomentem a curiosidade, a reflexão, o espírito crítico e criativo.
- Promover uma cultura de cooperação e de trabalho em equipa.

Parceiros - Biblioteca da Escola E. B. 2,3 El – Rei D. Manuel I; Biblioteca Municipal de Alcochete; Professores de Ciências Naturais e de E. M. R. C.; Biblioteca Escolar e Biblioteca Municipal de Alcochete e o grupo disciplinar 230, na disciplina do de Ciências Naturais (5.º ano).

Intervenientes - Alunos de 2.º ciclo

Recursos financeiros – Todas as atividades se realizaram a custo zero.

Divulgação - Cartazes e convite nas redes sociais; Páginas *online* do AEA, do Município de Alcochete, da Biblioteca Municipal de Alcochete, da Biblioteca D. Manuel I e do Projeto Bioética ConVida. Convites dirigidos à direção do agrupamento, à Câmara Municipal de Alcochete, aos Coordenadores de Departamento e aos Representantes dos grupos disciplinares, a todos os professores, a todo o pessoal não docente e aos encarregados de educação e alunos.

Atividades concretizadas:

- Exposição – “Última Gota”, estiveram expostas 30 telas pintadas pelos alunos, sobre o tema: “A água- um recurso limitado”, patente em outubro de 2020, na Biblioteca Municipal de Alcochete., assim como textos elaborados pelos alunos alusivos ao tema da exposição e o livro *O meu primeiro caminhar na Bioética*, com a compilação de textos produzidos pelos alunos. Participaram 18 turmas envolvendo um total de 399 alunos.
- Comemoração do Dia dos Direitos Humanos - Construção do Mural- - os alunos pintaram desenhos, sobre os Direitos Humanos e Direitos das Crianças, com os quais construíram um mural que esteve exposto na Biblioteca D. Manuel I, acessível a toda comunidade escolar. Salienta-se que esta atividade articulou com a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica e resultou num trabalho coletivo/colaborativo interturmas, envolvendo 5 turmas, num total de cerca de 111 alunos.
- Comemoração do dia das Florestas: Exposição “ O Solo, um recurso limitado?!” - cerca de 238 alunos, de 10 turmas, produziram 132 trabalhos (telas pintadas) sobre a temática relacionada com o “O Solo, um recurso limitado?!” e medidas de preservação dos solos, patente na BA, em março e abril. A atividade desenvolveu-se em vários momentos, a saber: visionamento, em sala de aula, de filmes e realização de debate sobre a problemática dos solos como recurso natural; campanha de sensibilização – Exposição “ O Solo, um recurso limitado?!” , na Biblioteca Municipal de Alcochete; visita de todos os alunos do 5º ano à exposição, concurso

“A Melhor Pintura”, aberto a toda comunidade local e cerimónia de entrega de certificados/ prémios aos alunos vencedores. Esta atividade, no âmbito do Projeto de Bioética ConVida, desenvolveu-se em articulação com a Biblioteca da Escola D. Manuel I, a Biblioteca Municipal de Alcochete e o grupo disciplinar 230, na disciplina de Ciências Naturais

Apreciação final – Dar-se-á continuidade ao Projeto de Bioética ConVida, visto que o mesmo continua a ter um papel importante na formação e na educação dos alunos do 2.º Ciclo, que mantêm uma participação ativa e empenhada neste Projeto. Acresce ainda referir o seu enquadramento no Projeto educativo da escola.

Rede de Escolas Associadas da UNESCO - Espaço UNESCO

Os membros da RedePEA (Programa de Escolas Associadas) estão comprometidos em apoiar a missão da UNESCO e colocar em prática os seus objetivos globais no ensino, na aprendizagem e nas ações concretas realizadas. A Rede promove os valores e os princípios da Constituição da UNESCO e da Carta das Nações Unidas, que incluem os direitos fundamentais e a dignidade humana, a igualdade de género, o progresso social, liberdade, justiça e democracia, respeito pela diversidade e solidariedade internacionais.

Objetivos gerais: Construir as defesas da paz nas mentes de seus estudantes.

Objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento: Objetivo Estratégico 2 (OE2) Valorizar a ação educacional do AEA e dos seus atores escolares, num ambiente interno positivo, eficiente, eficaz e articulado com o exterior.

Intervenientes/Público-alvo - Toda a Comunidade Educativa

Parcerias - outras escolas da rede; parceiros dos planos de ação de Cidadania e Desenvolvimento

Atividades concretizadas:

- Planos de Ação de CD;
- Dias Comemorativos; –
- Formações da Unesco *online* das professoras coordenadoras;
- Comunicação e divulgação de iniciativas;
- 19º e 20º Encontros da Rede de Escolas Associadas (participação das professoras coordenadoras);
- Exposição em Aveiro de trabalhos de 2020/21 do AEA (participação das professoras coordenadoras);
- Concurso “O que é a UNESCO para as crianças?”, resultando em dois alunos premiados;
- Preparação da(s) comunicação(ões) para XXV Encontro JCEUNESCO (com a participação das professoras coordenadoras e alunas);
- Redação de uma notícia para a Newsletter da Unesco sobre o Mercadinho Medieval;

Recursos financeiros- verba utilizada para deslocações e materiais de desgaste.

Divulgação - no site do agrupamento, na Biblioteca da EB D. Manuel I e na Escola de Aveiro

Apreciação final – O Projeto cumpre os objetivos do PE, do Currículo Nacional e permite encontrar Parceiros nacionais e internacionais. Apontam-se como proposta de melhoria:

- Construir uma plataforma *online* para partilhar os projetos e produtos construídos pelos alunos no âmbito da redePEA do Espaço Unesco, alojada na página do agrupamento;
- Inserir, na plataforma PAA, um campo para a Unesco.

Parlamento dos Jovens

O programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, privado e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa. Pelo sétimo ano consecutivo a EB D. Manuel I aderiu ao Programa Parlamento dos Jovens motivando as turmas de 9.º ano para a sua participação. Para esclarecer os alunos sobre o tema as aulas de Cidadania e Desenvolvimento foi trabalhado o domínio Média e a partir deste desenvolveu-se o tema: “Fake News: estratégias para combater a desinformação”. No ensino secundário após alguns anos de interregno a Escola Secundária retomou este ano letivo a sua participação neste programa.

Objetivos do programa:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política.
- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses.
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões.
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente.
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais.
- Estimular as capacidades de expressão e de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

Metas - linhas de orientação e lógicas de ação do Projeto de Intervenção:

- Potenciar as aprendizagens de forma articulada com a História e o Património cultural local, regional e global, numa perspetiva participativa, reflexiva, informada, crítica e construtiva de uma identidade individual e coletiva.
- Assumir a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania como elemento de articulação curricular e de trabalho colaborativo e enquanto pilar construtivo da formação humanística dos alunos no respeito dos valores democráticos e dos direitos humanos.
- Representar o Agrupamento de Escolas de Alcochete e promover a sua ação educativa no exterior;

Intervenientes e/ou Público-Alvo:

- No Ensino Básico: alunos de 9 turmas de 9.º ano participaram com elaboração de projetos e listas; alunos do 3.º ciclo, chamados a votar nas melhores propostas e nos colegas que as defendiam. Professores de História do 3.º ciclo
- No Ensino Secundário: alunos do 11.º ano participaram com a elaboração de projetos, listas e cartazes; alunos do 10.º, 11.º e 12.º anos foram chamados a votar nas melhores propostas e nos colegas que as defendiam: Professora de História do ensino secundário.

Parcerias - Biblioteca Escolar; Grupo de História; Professores de Cidadania e Desenvolvimento do 9.º ano

Atividades concretizadas:

- Preparação das listas e medidas propostas (alunos de 9.º ano/alunos de 11.º ano)
- Campanha eleitoral (alunos e 9.º ano que fizeram parte das 9 listas que se candidataram às eleições/ alunos de 11.º ano que fizeram parte das 2 listas que se candidataram às eleições)
- Debate escolar (com a presença de Deputada da AR e os alunos do 11.º G1/G2 e 11.º F)
- Sessão Escolar (30 alunos eleitos pelos alunos do 3.º ciclo e apurados pelo método de Hont/ 10 alunos eleitos pelos alunos do 10.º, 11.º e 12.º anos e apurados pelo método de Hont)
- Eleição dos candidatos à Mesa da Sessão Distrital (eleição de uma aluna de 9.º ano do AEA/ eleição de uma aluna de 11.º ano do AEA)
- Sessão Distrital (participação de 2 alunos de 9.º ano do AEA como deputados e 1 como deputado suplente/ participação de apenas 2 alunas de 11.º ano do AEA como deputadas, devido a doença do 3.º elemento)
- Eleição dos candidatos à Mesa da Sessão Nacional (eleição de 1 aluna de 9.º ano do AEA, que havia sido eleita como Presidente da Mesa da Sessão distrital Setúbal)
- Sessão Nacional (participação de 2 alunos do 9.º ano do AEA como deputados e de 1 aluno como jornalista)

Recursos Financeiros – O transporte para deslocação dos alunos para as Sessões Distritais e Nacional bem como o alojamento e a alimentação foram asseguradas pela organização do Programa (IPDJ e pela Assembleia da República)

Divulgação - No ensino básico a divulgação foi feita junto dos alunos de 9.º ano pelos professores de Cidadania e Desenvolvimento e cartazes colocados pela escola. No ensino secundário a divulgação foi feita através de cartazes e pelos alunos do 11.º ano de Humanidades a todas as turmas do secundário.

Apreciação final – As eleições foram muito participadas no 3.º ciclo, tendo votado mais de 70% dos alunos.

Na preparação para a Sessão Distrital os alunos contaram com a colaboração de uma encarregada de educação que, mais uma vez, colaborou na preparação dos alunos do AEA para a sua apresentação, tornando-a mais eficaz.

Na Sessão Distrital os alunos que representaram a EB El-Rei D. Manuel I como deputados tiveram uma ótima prestação que acabou por ser compensada com a sua eleição para participar na Sessão Nacional, que é, afinal, o grande objetivo de todos os jovens que participam neste programa.

A participação no programa do Ensino Básico, pela regularidade com que o AEA participa, criou uma tradição e uma dinâmica na escola pelo que os alunos anseiam por participar e aguardam o momento com expectativa.

Relativamente ao ensino secundário, num ciclo de ensino em que as solicitações e as exigências são tantas, foi importante que estes alunos fossem motivados e esclarecidos sobre o tema a tratar. Para que tal acontecesse, convidaram uma familiar licenciada em Comunicação a fim de estarem mais habilitados para o debate do tema. Mais integrados no projeto deste ano letivo, os alunos serão desafiados a participar novamente no próximo ano letivo, uma vez que as coordenadoras deste Programa pretendem continuar a desenvolvê-lo.

Horta do Ti'Manel

Horta do Ti'Manel é um projeto autónomo, que nasceu da vontade de duas docentes e ao qual se juntaram mais três, e que funcionou, desde o primeiro momento, em virtude da abertura concedida pela direção, nomeadamente pelo diretor, mas também pelo apoio e articulação desenhados com a Câmara Municipal de Alcochete (CMA). O Projeto mantém o seu foco principal no aluno e na utilização sustentável dos recursos naturais, tendo como base a visão estratégica apresentada no Projeto de Intervenção para o quadriénio 2021-2025, e cujo lema visa, entre outros, a Natureza, e do qual destacamos que “a educação ambiental no Agrupamento de Escola de Alcochete deverá ser potenciada como área transversal a todos os ciclos de formação, departamentos curriculares, projetos e atividades. Consequentemente, este Projeto de Intervenção apresenta, em todas as suas lógicas de ação, uma orientação privilegiada para a sustentabilidade, a sensibilização, a proteção, a mentalidade, o alerta, a consciencialização e a responsabilidade ambiental.

Objetivos/Metas:

- Intervir na qualificação do Parque Escolar, destacando, como linha de orientação e lógica de ação, priorizar e planear uma estratégia de intervenção alargada do projeto “Alcochete - Escola Ambiental” focada na qualificação dos espaços verdes e naturais
- Potenciar a articulação curricular e o trabalho colaborativo, tendo como linha de orientação e lógica de ação alargar o conceito “sala de aula” (espaços de ensino e aprendizagem), permitindo uma visão alargada, integrada, partilhada, coletiva, responsável e comunitária sobre o conhecimento e as aprendizagens”;
- Garantir a diferenciação pedagógica e a diversificação das estratégias de ensino., destacando, como linha de orientação e lógica de ação, garantir os princípios da inclusão e da equidade na ação educativa pública em todas as ofertas formativas do Agrupamento de Escolas de Alcochete.
- Valorizar a ação e promover o desenvolvimento dos diferentes atores escolares, seguindo, como linhas de orientação e lógicas de ação, acompanhar, incentivar e valorizar os projetos escolares com significado na identidade do Agrupamento de Escolas de Alcochete (Cultura de Escola, Sucesso Escolar, Ação Cívica e Social, Ação Ambiental, Inovação, Desporto, entre outros) e da Comunidade.

Parcerias - entidades exteriores à escola, nomeadamente a CMA; alguns elementos da comunidade local, nomeadamente os avós de alguns dos discentes do AEA.

Atividades de Implementação do projeto, em 3 etapas:

- Limpeza do espaço de implementação da horta (alunos e docentes)
- Construção dos espaços no solo para implementação da horta (CMA);
- Plantação e manutenção dos espaços hortícolas (docentes e alunos das turmas envolvidas, alguns Assistentes Operacionais): horta em solo; árvore de aromáticas.

Numa primeira fase, e após aprovação do projeto, foram realizados contactos com a CMA, no sentido de facultar matéria-prima, utensílios e mão-de-obra para dar início ao mesmo. Seguidamente, após este contacto e concertação de estratégias, foram iniciados os trabalhos que deram origem aos canteiros da horta. Posteriormente, foram plantadas pelos alunos diferentes hortícolas, de acordo com o planificado. Ao longo do ano, as tarefas de manutenção foram sendo rotativas pelas turmas intervenientes e também por alunos que, de forma autónoma, se disponibilizavam para realizar tarefas na horta, fora do seu horário letivo.

Atividades concretizadas - Foram diversas, sendo algumas englobadas nas aprendizagens essenciais de cada área disciplinar, de modo articulado, nomeadamente nas disciplinas de:

- Matemática: medição dos espaços dos canteiros da horta e entre plantas;
- Ciências Naturais: a pesquisa sobre características das plantas existentes na horta;
- EV / ET: planeamento e organização do espaço; criação de identificadores das plantas; construção de objetos artísticos, nomeadamente espantalho, vasos; desenho à vista das plantas em articulação com CN.
- DAC: construção de uma árvore de aromáticas, exposta junto à entrada do CAA.

Outras atividades desenvolvidas ao longo do ano:

- Comemoração do Dia Mundial da Árvore e Dia Internacional da Floresta, proposta pelo Setor de Espaços Verdes e Higiene Urbana da Divisão de Infraestruturas e Serviços Urbanos, juntamente com o Serviço Educativo do Setor de Educação da Divisão de Intervenção Social. (plantação de espécies arbóreas frutíferas -maceiras, pereira, pessegueiro, amendoeira-; arborização dos canteiros em frente às salas A5 e A7)
- Entrega de alguns dos produtos recolhidos na horta no bar da EB El Rei D. Manuel I

Apreciação final – Na sequência deste projeto, algumas das docentes, participaram numa ação de formação em metodologia de trabalho de projeto em *design* de permacultura, disponibilizado pelo Cenforma. As coordenadoras consideram pertinente a continuidade deste projeto no próximo ano letivo e pretendem envolver mais turmas, oficinas e projetos do AEA. A criação de uma cultura de partilha, de pertença e de responsabilidade pelo cuidado do espaço escolar por toda a comunidade, tem como intuito incorporar essas vivências no seu dia-a-dia, contribuindo para um compromisso de entidade de escola e para um planeta mais sustentável, valorizando novas funções de cada elemento na sociedade. Consideram ainda pertinente que as docentes envolvidas possam ter 45 minutos semanais, de modo a poderem organizar e dinamizar o trabalho colaborativo entre os diversos intervenientes.

Projeto WEIWE(R)BE

Este projeto desenvolveu-se à volta dos seguintes eixos temáticos: Wikis, Educação e Investigação (Rede WEIWER®) - à descoberta de Recursos Educacionais Abertos e do seu ADN; Exploração e desenvolvimento de um processo de pesquisa de informação na biblioteca escolar, no âmbito do currículo.

Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse, recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais, avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade e, finalmente, organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência.

Finalidades: Criar uma atitude crítica e reflexiva no acesso a variadas fontes de informação e na análise de conteúdos disponíveis na Web; fomentar o trabalho colaborativo, com vista à produção de trabalhos numa determinada área do conhecimento, a partir de conteúdos disponíveis na Web; assumir a literacia da informação como requisito e uma competência essencial na sociedade em rede.

Objetivos gerais:

- Sensibilizar os professores para as potencialidades educativas das ferramentas digitais e ambientes a elas associados a par do trabalho colaborativo com a biblioteca escolar;
- Capacitar os alunos para uma leitura crítica de conteúdos da Web, nomeadamente artigos da Wikipédia, entendida enquanto Recurso Educacional Aberto;
- Promover, ao nível da literacia da informação, o seu uso eficaz e ético através das especificidades da linguagem wiki e do discurso enciclopédico, em particular da Wikipédia;
- Implementar estratégias de pesquisa em linha, avaliação e uso eficaz da informação para produção de conteúdo credível e de acordo com critérios de qualidade e utilidade.

Metas do Projeto Intervenção

- Promover o sucesso escolar
- Potenciar a participação das Bibliotecas Escolares em todos os ciclos de ensino, incrementando a sua ação integradora das diferentes literacias e no desenvolvimento das competências e aprendizagens preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Potenciar a articulação curricular e o trabalho colaborativo
- Alargar o conceito “sala de aula” (espaços de ensino e aprendizagem), permitindo uma visão alargada, integrada, partilhada, coletiva, responsável e comunitária sobre o conhecimento e as aprendizagens.

Intervenientes e/ ou Público-alvo – uma turma de 9ºano (ESA); três turmas de 10º ano dos cursos científico-humanísticos; três turmas do 12º ano dos cursos profissionais, num total de 133 alunos.

Parcerias - Universidade Aberta e Rede Bibliotecas Escolares

Atividades concretizadas:

- Apresentação do projeto
- Como pesquisar e validar informação e identificar fontes credíveis” - desenvolvida em aula, combinado com os docentes das turmas envolvidas
- Apresentação/exploração do documento da escola - Modelo de literacia da informação” - desenvolvida em aula, combinado com os docentes das turmas envolvidas
- “Normas de citação e bibliografia” – Normas APA - desenvolvida em aula, combinado com os docentes das turmas envolvidas

Recursos financeiros utilizados - Neste ano letivo os recursos financeiros foram suportados pela verba disponível na BE.

Divulgação - A divulgação foi feita na página do AEA, na plataforma *Teams* e através dos diretores de turma, com o apoio da Coordenadora dos DT. Para os alunos de 10.º ano, no início do ano letivo (no momento da formação de utilizadores).

Apreciação final - Este projeto pressupõe a continuação do trabalho com as turmas envolvidas e o alargamento a outras da ESA, por isso terá continuidade no ano letivo 22/23. Pretende-se apresentar a candidatura ao selo WEIWE(R)BE.

Oficina Dom Manualidades

A Oficina funciona na Escola Básica D. Manuel I deste o ano de 2010, inicialmente com o nome de Oficina do Livro, incidindo o seu trabalho na recuperação de livros da biblioteca escolar e na criação de cadernos artesanais e livros de artista. Posteriormente, e dado o público que começou a frequentar a oficina, verificou-se a necessidades de alargar a outras áreas de intervenção os trabalhos aqui realizados, tendo-se optado por alterar o nome da oficina, passando esta a chamar-se Oficina Dom Manualidades, numa alusão ao patrono da escola, Rei D. Manuel I e, ao mesmo tempo, ao trabalho aqui desenvolvido que é essencialmente artesanal/manual.

O Projeto tem como principal foco duas vertentes:

- o aluno que pretende desenvolver um trabalho na área das Artes / Trabalhos Manuais, mas diferenciado do que realiza em sala de aula, e aprofundar os seus conhecimentos nestas áreas.
- o aluno que, pelas suas características, necessita de desenvolver um trabalho fora da sala de aula.

Assim, a intervenção é sempre feita tendo em contas as suas necessidades e potencialidades individuais, daí que os projetos que se desenvolvem tenham um tema comum, mas são na sua essência individuais.

O espaço onde a oficina funciona – o CAT- tem a vantagem de permitir que os alunos possam estar a desenvolver trabalhos diversificados, por se poder ter quatro espaços distintos, um espaço de pintura, outro de desenho, outro de trabalhos manuais e ainda uma quarta opção que se prende com a área da informática. Os espaços estão delineados e foram extraídos alguns materiais das salas de EVT para os equipar, nomeadamente uma bancada de madeira com torno e alguns materiais de desgaste. Dado que o espaço permite agora a realização de um trabalho diferenciado com os alunos, sente-se também a necessidade de o equipar convenientemente.

Intervenientes – Alunos do 2.º e do 3.º ciclos

Atividades concretizadas:

- Criação de objetos decorativos de natal
- Venda de Natal. Decoração dos espaços escolares.
- Criação de pequenas peças de artesanato com papel, madeira, pedras e arame
- Venda do dia dos namorados. Venda de Páscoa. Decoração dos espaços escolares.
- Manutenção/arranjo de alguns espaços verdes da escola.
- Participação na feira quinhentista. Manutenção dos espaços verdes da escola.

5.9. Plano Anual de Atividades (PAA) - (consultar Anexo 8)

Atividades e projetos aprovados

As atividades e os projetos aprovados constituíram o PAA do agrupamento e integraram-se em três categorias:

- Atividades/Projeto de Intervenção (PI): as atividades tinham como metas as definidas no PI do Diretor.
- Visitas de Estudo.
- Atividades Complementares: as atividades pontuais que são tradicionalmente realizadas independentemente do PI (como atividades desportivas, celebração de dias temáticos, convívios, exposições, feiras, sessões de ciência, atividades de clubes, projetos, encontros com autores, etc.).

Durante o ano letivo de 2021/22, no total, foram propostas 689 atividades, das quais 222 eram atividades/projetos do PI, 389 atividades complementares e 78 visitas de estudo, o que corresponde à distribuição percentual ilustrada pelo gráfico 69. Sublinhe-se que o total de atividades triplicou relativamente ao ano letivo transato, mantendo-se as atividades complementares como a categoria maioritária.

Gráfico 69

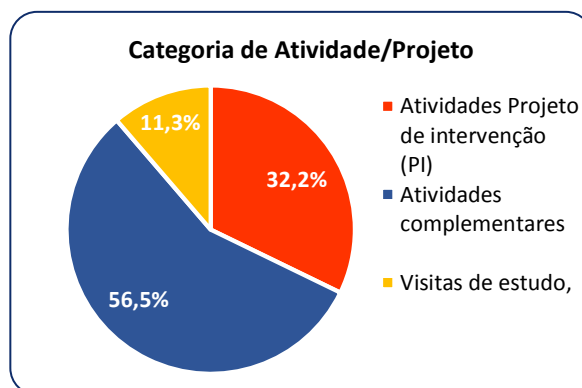
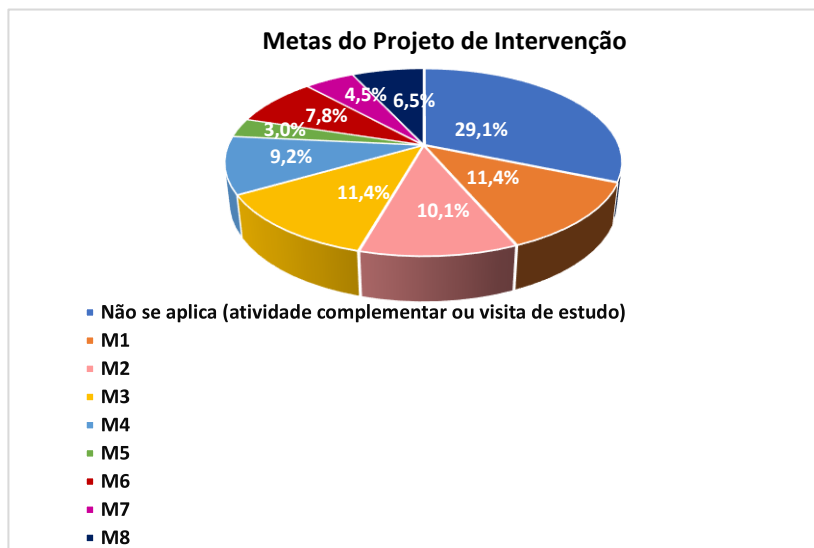


Gráfico 70



Quanto à relação das atividades e projetos com as Metas do Projeto de Intervenção, é visível a preponderância de 3 das 8 metas (M1, M2 e M3), com valores percentuais muito idênticos, indo, tal como em 2020/21, ao encontro da articulação e promoção do trabalho colaborativo, bem como na promoção do sucesso dos alunos. Contrariamente, a Meta 5 é a que apresenta menor ligação com as atividades propostas, denotando, eventualmente, a pouca adesão ou dificuldade em incrementar processos de avaliação e os respetivos planos de intervenção e melhoria. (gráfico 70)

Metas do Projeto de Intervenção

| M1 | M2 | M3 | M4 | M5 | M6 | M7 | M8 |
|--|-------------------------------------|-----------------------------------|---|---|--|---|------------------------------------|
| Promover o sucesso escolar (segundo as linhas de orientação e lógicas de ação definidas no Projeto de Intervenção do Diretor). | Potenciar a articulação curricular. | Promover o trabalho colaborativo. | Promover a diferenciação pedagógica e a diversificação das estratégias de ensino. | Incrementar processos de avaliação e respetivos planos de intervenção e melhoria. | Potenciar a relação Escola – Comunidade. | Promover um desenvolvimento cultural e desportivo integrador. | Promover estilos de vida saudável. |

As atividades e projetos de PAA - Projeto Educativo distribuíram-se por cerca de uma dúzia de categorias, a saber:

- Atividade do Plano de Turma
- Trabalho colaborativo
- Articulação curricular
- Atividade/Projeto transversal
- Intervenção em espaços e/ou recursos materiais da escola
- Parceria escola-família
- Parceria escola-comunidade
- Atividade/Projeto concebido especificamente para um grupo
- Formação de pessoal docente
- Estudo/Investigação
- Coadjuvação
- Formação de pessoal não docente
- Outra.

Das categorias mencionadas, sobressaíram as seguintes: Atividade do Plano de Turma (22,1%); Articulação curricular (16,7%), Atividade/Projeto transversal (15,7%) e Trabalho colaborativo (14,3%). É de salientar o aumento significativo do desenvolvimento de atividades/projetos transversais, pois quase duplicou relativamente a 2020/21.

Quanto às atividades complementares, estas foram também de diversos tipos, nomeadamente:

- Comemoração
- Outra
- Palestra/Conferência/Colóquio
- Atividade desportiva
- Convívio
- Teatro
- Exposição/Mostra/Feira
- Concurso

A categoria Outra foi a que apresentou maior representatividade (55,9%), superando em cerca de 20% a taxa de 2020/21, seguindo-se as categorias Comemoração (20,0%), sendo que as restantes atividades chegam a 24,1% no seu conjunto, de entre as quais se destacam, com um nível de realização idêntico, as que se enquadram nas modalidades Palestra/Conferência/Colóquio e Exposição/Mostra/Feira.

Relativamente às atividades e projetos que foram avaliados pelos respetivos proponentes e alunos envolvidos, é de registar que os proponentes avaliaram 570 atividades e projetos, o que corresponde a 82,7% do total de atividades e projetos do Plano de Atividades (690).

Comparativamente ao ano de 2020/21, em que apenas cerca de 45% das atividades tinha sido objeto de avaliação, é notória uma maior participação dos docentes na avaliação do PAA, sendo, contudo, de sublinhar que são os docentes do Pré-escolar e do 1.º ciclo os mais colaborantes neste domínio

Por sua vez, os alunos, com um total de 238 avaliações individuais e muito superior ao do ano transato (35), avaliaram apenas 23 atividades e projetos, se bem que em maior número que em 2020/21.

Grau de realização de atividades e projetos

O grau de realização de atividades e projetos (em geral) foi o seguinte:

Verifica-se no **gráfico 71** que cerca de 7% das atividades e projetos aprovados não foram completamente realizados, sendo que mais de 20% nem sequer se realizaram de todo, valor que aumentou ligeiramente em comparação com o ano de 2020/21. Pelo contrário, as atividades totalmente realizadas seguem em crescendo nos anos atingidos pela pandemia Covid-19, pois, mais uma vez apresentam um acréscimo significativo (cerca de 10%).

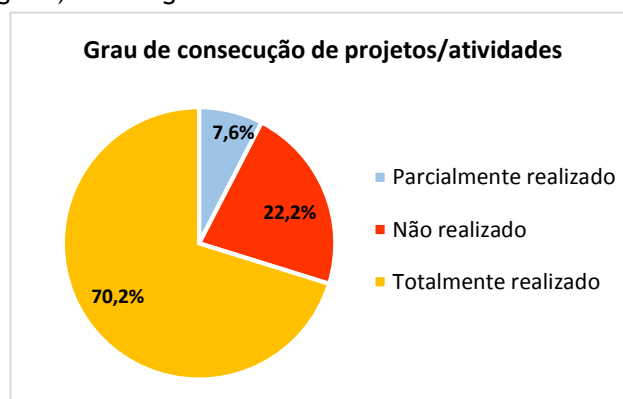


Gráfico 71

Como motivos para a não realização, total ou parcial, do que estava previsto nas várias categorias de atividades e projetos, os proponentes apontaram, à semelhança dos últimos dois anos, a Pandemia Covid-19, referindo também fatores externos relacionados com entidades parceiras.

Avaliação de satisfação

No final do ano letivo, através do preenchimento de formulários de avaliação na plataforma Inovar PAA, proponentes e alunos puderam dar conta do seu grau de satisfação relativamente às atividades e projetos em que estiveram envolvidos. Da referida auscultação verificou-se o que a seguir se apresenta no **quadro 46**:

| Opinião dos proponentes - % de respostas afirmativas | |
|--|---|
| | Atividades e projetos em geral (Atividades/Projetos PI, Atividades Complementares e Visitas de Estudo) |
| Contributo para ajudar a resolver algum problema da turma ou de um grupo de alunos | 58,1% |
| Contributo para melhorar a aprendizagem dos alunos | 72% |
| Continuidade da atividade/projeto | 71,2% (cerca de 4% dos proponentes refere a continuidade mas com grandes alterações na atividade/projeto) |

Quadro 46

De acordo com a opinião dos proponentes, o grau de envolvimento/concretização dos objetivos e de satisfação pessoal situou-se sempre, maioritariamente, num nível bastante positivo, como se comprova no **quadro 47**, sendo que a percentagem indicada corresponde à conjugação dos níveis mais elevados (4 e 5).

| | |
|---|-------|
| Grau de envolvimento dos alunos | 71,9% |
| Grau de envolvimento de outros agentes educativos (docentes e não docentes) | 70,4% |
| Grau de concretização dos objetivos | 72,5% |
| Grau de satisfação pessoal | 71,4% |

Quadro 47

Quanto aos alunos, 98,3% dos respondentes referiram ter conhecimento prévio dos objetivos das atividades. Relativamente ao seu grau de envolvimento, a maioria integra-se nos graus 4 e 5 (cerca de 81%). Auscultados sobre o contributo das atividades a vários níveis, apresentam-se no quadro 48 as conclusões, reveladoras de um grau de satisfação positivo relativamente ao contributo das atividades/projetos.

| | |
|---|--|
| Contributo para alargamento ou reforço de aprendizagens | Grau 5 – 46,2%; Grau 4 –35,3%; Grau 3 – 13,4% (cerca de 95%) Grau 2 – 4,2%; Grau 1 –0,9% (cerca de 5%) |
| Contributo para resolução de problemas dos alunos | Grau 5 – 6,7%; Grau 4 –16,8%; Grau 3 –37,8% (cerca de 61%) Grau 2 –8,4%; Grau 1 –30,3% (cerca de 39%) |
| Contributo para valorizar ou gostar mais da escola | Grau 5 – 23,5%; Grau 4 – 36,5%; Grau 3 – 21,8% (cerca de 82%) Grau 2 –5,9%; Grau 1 – 12,6% (cerca de 18,5%) |

Quadro 48

Para a maioria dos alunos, as memórias que ficaram das atividades em que colaboraram foram muito boas (cerca de 46%) ou inserem-se num nível bom (cerca de 39%). Não há registo de más memórias. No que se refere ao interesse das atividades, prevalecem as opiniões positivas, 54,6% classificaram-nas como muito interessantes, sendo que cerca de 85% consideram que as atividades/projetos desenvolvidos deverão continuar, mas, tal como os docentes, também os alunos (cerca de 12%) consideram que deve haver grandes alterações em algumas atividades/projetos.

Fatores facilitadores, dificuldades, sugestões e apreciação global

Segundo os proponentes, os principais fatores que facilitaram o desenvolvimento das atividades e projetos foram:

- Motivação, envolvimento e cooperação de diversos intervenientes (docentes, alunos, não docentes, bibliotecas, APEE, famílias);
- Trabalho colaborativo e boa articulação entre docente;
- Disponibilidade e colaboração de entidades parceiras e de personalidades (instituições municipais, instituições locais e regionais, especialistas);
- Interdisciplinaridade;
- Articulação interciclos;
- Boa organização das atividades;
- Experiência dos docentes na realização das atividades;
- Envolvimento e disponibilidade pós-horário dos docentes.

Quanto aos fatores que dificultaram o desenvolvimento de atividades e projetos, os principais terão sido:

- Constrangimentos provocados pela pandemia de Covid-19;
- Pouca motivação e pouca adesão de alunos e/ou encarregados de educação;
- AS condições físicas (acuidade acústica) do refeitório do Centro Escolar de S. Francisco;
- Falta de recursos materiais e de financiamento;
- Equipamentos informáticos obsoletos.

Os proponentes, assim como os alunos, apresentaram algumas sugestões de alteração e melhoria. As alterações sugeridas são específicas de cada atividade/projeto, mas podem agrupar-se em algumas categorias, tendo como destinatários os organizadores/dinamizadores e os órgãos de gestão, a saber:

| Dinamizadores | Órgãos de gestão |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o envolvimento de parceiros; - Incentivar o maior envolvimento dos encarregados de educação (1.º ciclo); - Utilização mais eficaz e recorrente da Rádio Escolar; - Estabelecer intercâmbios com escolas de outros países. | <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir equipamentos; - Destinar verbas do orçamento para custear atividades. |

Em suma, pode dizer-se que:

- O número de projetos e atividades triplicou face ao ano letivo 2020/2021 (passando de 233 para 689), o que se deveu sobretudo ao aumento significativo de atividades complementares e de visitas de estudo, modalidades que, devido à situação de pandemia, haviam sofrido maiores constrangimentos e impedimentos durante os dois anos letivos anteriores;
- Todos os projetos e atividades aprovados deveriam ser avaliados (mesmo os não realizados, indicando as razões). Se os proponentes avaliaram cerca de 82% das atividades, essa avaliação é fundamentalmente dos docentes dos ciclos iniciais (Pré-escolar e 1º ciclo) e apenas 3,3 % foram avaliadas por parte dos alunos;
- Os proponentes e os alunos se mostraram globalmente satisfeitos com as atividades e os projetos, fazendo uma avaliação positiva na generalidade dos itens considerados (com clara preponderância dos níveis 4 e 5 na maior parte das escalas de classificação);
- Os proponentes e os alunos consideraram que a generalidade das atividades e projetos deve continuar a realizar-se;
- À semelhança do que já acontecera no ano letivo passado, a situação de pandemia voltou a ter neste ano letivo um impacto no Plano Anual de Atividades, embora abrangendo menos atividades/projetos;
- É possível consultar na plataforma Inovar PAA a avaliação detalhada de cada projeto ou atividade (tanto dos proponentes como dos alunos participantes), o que pode ser útil, não apenas para os respetivos proponentes e dinamizadores, mas também para as diversas unidades orgânicas (Grupos, Departamentos...) e demais órgãos de gestão do Agrupamento. [na Área de Consulta, selecionar Avaliação (proponentes) ou Avaliação (participantes)].

5.10. Funcionamento dos Grupos

5.10.1. Cumprimento dos programas e de atividades do PAA

Relativamente aos anos terminais de ciclo, todos os grupos referiram o cumprimento integral dos programas das diferentes disciplinas. Contudo, nos restantes anos de escolaridade, a maioria dos grupos disciplinares assinalou que alguns conteúdos dos programas das disciplinas não foram lecionados ou que foram abordados superficialmente, pelo que contemplaram planos de recuperação das aprendizagens nas planificações ou referiram que as aprendizagens em atraso serão incluídas ao longo de um ano de escolaridade posterior, de acordo com uma contextualização que seja adequada às mesmas.

No que respeita à concretização das atividades programadas pelos grupos disciplinares, constata-se que alguns grupos não propuseram atividades, tendo em conta a situação de pandemia. Os grupos que planearam atividades, na generalidade, realizaram a maioria das que haviam programado, em alguns casos com adaptações que as restrições e a segurança exigiam.

5.10.2. Articulação curricular

A articulação curricular, intra e/ou inter disciplinas e ciclos foi referenciada por um número considerável de grupos disciplinares, ocorrendo fundamentalmente em momentos formais de trabalho, com registos; em momentos informais, sem registos; por ano de escolaridade, para planificação e partilha de materiais, em trabalho colaborativo. De sublinhar que a articulação no seio dos CT é também bastante referenciada, nomeadamente no desenvolvimento dos Planos de Turma.

5.10.3. Pontos fortes

Os grupos referiram como pontos fortes do seu funcionamento os que se elencam a seguir, por ordem alfabética.

- A organização dos docentes em equipas, por ano de escolaridade, permitindo o desenvolvimento do trabalho colaborativo;
- A partilha e o trabalho colaborativo têm sido aspetos facilitadores do trabalho em grupo disciplinar, bem como a organização na equipa e nos canais e a partilha de materiais no TEAMS;
- Adequação e adaptação de metodologias e de recursos que foram iniciados na Modalidade de E@D;
- Análise, reflexão e balanço do trabalho realizado e dos resultados de avaliação dos alunos;
- Apoio e interajuda ao nível das competências tecnológicas;
- Articulação curricular entre os diferentes ciclos (2ºciclo - 3ºciclo - secundário);
- Articulação curricular no grupo;
- Articulação na planificação;
- Atualização permanente da página do Agrupamento;
- Boa receptividade às atividades de caráter prático;
- Boa relação entre os elementos do grupo, pautada pelo espírito de união, interajuda, partilha de materiais e de experiências; coesão e grande participação no trabalho desenvolvido;
- Bom ambiente de trabalho;
- Bom nível de cooperação e bom relacionamento entre os docentes do grupo disciplinar;
- Bom relacionamento institucional com todos os elementos da comunidade educativa;
- Bons resultados no ensino “regular” e no ensino profissional ao longo dos anos
- Capacidade de trabalho em equipa;
- Colaboração com a direção do agrupamento, na preparação de kits (configuração dos portáteis do plano “Escola Digital”), que foram distribuídos a todos os alunos e a professores do agrupamento;
- Colaboração com a direção na recolha e verificação dos kits distribuídos a professores QZP e contratados que cessaram funções docentes no nosso agrupamento e a alunos que saíram do agrupamento e/ou que mudaram de ciclo de ensino;
- Disponibilidade dos elementos do Conselho de docentes na colaboração em todo o trabalho inerente ao respetivo Conselho;
- Disponibilidade para dar resposta no “Apoio Plataforma Teams (Docentes), cujas dúvidas foram sempre respondidas “on time”;
- Disponibilidade prestada pela Coordenadora de Departamento sempre que solicitada, apoiando e acompanhando a todos os docentes;
- Diversidade de processos de recolha de informação
- Documentos/instrumentos orientadores da ação educativa dos professores, em matéria administrativa, científica e pedagógica, criados e aprovados com o propósito de uniformização das práticas didático-pedagógicas;
- Ênfase na área dos conhecimentos;
- Envolvimento dos docentes do grupo em projetos interdisciplinares
- Envolvimento dos docentes em todas as atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar e pela Biblioteca Municipal
- Esforço de adaptação às necessidades dos alunos;
- Forte sentido de interajuda e de partilha;
- Gradual envolvimento em ações que visam o desenvolvimento de articulações curriculares e de Projetos de natureza transversal / interdisciplinar;
- Grande preocupação com as questões centrais debatidas nos Conselhos Pedagógicos, que se traduz no posicionamento sempre crítico dos pareceres emitidos pelos membros do grupo disciplinar
- Grande preocupação com o progresso das aprendizagens dos alunos informando-os das suas dificuldades (autorregulação das aprendizagens; auto e heteroavaliações) e possibilidades de melhoria;

- Implementação da autorregulação e autoavaliação;
- Implementação e desenvolvimento dos projetos SELF e Assistentes de Francês ao longo dos últimos três anos letivos; acompanhamento de alunos e professores de francês do agrupamento por entidades do Ministério de Educação Português e Francês e pelo Instituto Francês em Portugal.
- Incentivo à comunicação e ao conhecimento fora da sala de aula através das tecnologias de informação;
- Melhoria na partilha e na construção de recursos e de práticas pedagógicas;
- Metodologia centrada no aluno e utilizando estratégias diversificadas, com base em trabalhos individuais e de grupo, testes formativos e sumativos, registo de atitudes e comportamentos, elaboração de planos diferenciados para os alunos que revelavam maiores dificuldades, procurando os professores manifestar entusiasmo, de modo a gerar nos alunos a sua própria motivação para aprender, transmitindo-lhes reforços positivos, contribuindo para aumentar a sua autoestima;
- Multiplicidade de disciplinas lecionadas pelo grupo, o que proporciona aos professores uma grande abrangência em termos de áreas disciplinares e contribui para uma visão mais alargada e globalizante das temáticas, bem como das várias ofertas formativas do agrupamento, das suas potencialidades e constrangimentos;
- Obtenção de elevadas taxas de sucesso no que diz respeito aos resultados obtidos pelos alunos;
- Partilha de materiais, experiências e estratégias;
- Partilha e colaboração entre elementos do mesmo ciclo de ensino/mesmo ano de escolaridade;
- Planificação conjunta das aulas, utilização dos mesmos instrumentos de avaliação e dos mesmos critérios de classificação, frequentemente nos cursos científico humanísticos e sempre que possível nos restantes;
- Preocupação sistemática com o sucesso dos alunos, tendo como referencial a concretização das metas e objetivos preconizados nos programas das disciplinas lecionadas, o plano de Atividades de grupo em articulação com o Projeto Educativo de Agrupamento e o Plano Anual de Atividades do Agrupamento;
- Problematização / Debate sobre todos os assuntos que norteiam a ação docente;
- Projeto de coadjuvação;
- Promoção do sentido autónomo dos alunos através da aplicação de estratégias diversificadas;
- Rapidez de resposta às inúmeras solicitações ao longo do ano letivo relativamente a questões técnicas na área da informática, quer presencialmente quer através da plataforma TEAMS e telefonicamente;
- Recetividade a novas ideias, projetos e apoio na sua implementação/concretização;
- Recurso a práticas de diferentes estratégias pedagógicas na sala de aula com contributo para a melhoria das aprendizagens;
- Reflexão sobre avaliação ao longo do ano;
- Reflexão sobre metodologias e estratégias de aprendizagem;
- Resposta em tempo útil no sistema de Tickets do nosso agrupamento;
- Sentido de responsabilidade e atitude profissional;
- Sentimento de pertença;
- Trabalho colaborativo com a BE e outras estruturas do AEA;
- Trabalho colaborativo entre os docentes do grupo, traduzido na planificação conjunta de atividades e produção de materiais, muitas vezes realizado informalmente;
- Trabalho colaborativo no grupo, tendo em vista a partilha de conhecimentos, experiências e estratégias entre os professores, em função dos anos, níveis e disciplinas atribuídas nos seus horários de trabalho;
- Trabalho colaborativo, no sentido, de fomentar o espírito de coesão, de equipa, de partilha de materiais, assim como de estratégias, e sempre que necessário foram efetuar reajustes nas planificações, de modo, a colmatar todas as dificuldades inerentes, de modo a que os discentes obtivessem sucesso nas suas aprendizagens;
- Trabalho em articulação, com sentido de responsabilidade, verificando-se grande partilha de experiências e materiais, de forma a abranger todos os grupos Turma, de acordo com as suas características e interesses;

- Trabalho interdisciplinar;
- Uso da plataforma Teams para trabalho em grande grupo e em equipas de trabalho por nível, atendendo à disponibilização em tempo real e o fácil acesso a materiais que a mesma permite;
- Utilização de estratégias diversificadas e promotoras da inclusão
- Utilização do reforço positivo.

5.10.4. Pontos fracos

Relativamente aos pontos fracos do seu funcionamento, apresentam-se de seguida os referidos pelos diversos grupos disciplinares.

- A existência de equipamentos informáticos muito desatualizados limita o trabalho desenvolvido pelos professores;
- A inexistência de tempos comuns para reuniões dificulta o trabalho colaborativo (inter e intra ciclos);
- Ausência de tempos comuns nos horários dos professores para trabalho conjunto;
- Dificuldade em agendar momentos de reflexão, com maior periodicidade, sobre a evolução das aprendizagens e reflexão/propostas de melhoria ao nível das práticas pedagógicas;
- Dificuldade em articular horários e momentos de partilha de material e experiências. Tentou-se ultrapassar esta situação recorrendo a plataformas de comunicação à distância;
- Dificuldade em desenvolver trabalho colaborativo numa perspetiva inter e intra disciplinar e de ciclo;
- Dificuldade sentida, em alguns dos anos, na gestão do tempo disponível para a lecionação e recuperação de conteúdos mal consolidados em anos anteriores;
- Excesso de trabalho burocrática no Conselho de Ano que retira tempo e possibilidade à partilha de práticas pedagógicas;
- Falta de tempo em comum no horário escolar para poder reunir e desenvolver o trabalho colaborativo e a articulação;
- Fraca assiduidade às sessões de PPF/PPE em algumas turmas;
- Horários dos docentes do grupo apenas permitem realizar reuniões a partir das 18h 30, mesmo à distância, o que não proporciona as melhores condições de trabalho em equipa;
- Impossibilidade de se realizarem reuniões de reflexão e trabalho antes das 19 h devido à incompatibilidade de horários;
- Incremento de interdisciplinaridade com outras áreas;
- Necessidade de uma maior partilha e colaboração entre todos os elementos do grupo, embora esta cooperação seja dificultada pelo facto de os docentes, na generalidade dos casos, lecionarem disciplinas diferentes;
- O trabalho com os alunos, tendo em vista a recuperação de vários conteúdos e a sua consolidação, nos vários domínios, fica aquém do que seria desejável, devido à extensão e complexidade dos programas - AE/Perfil do aluno (carga horária da disciplina insuficiente, na maioria dos anos);
- Os equipamentos digitais e a sua deficiente funcionalidade são contingências negativas para o trabalho desenvolvido pelo grupo (projetores que não funcionam ou com pouca visibilidade, impossibilidade de colocar CD nos computadores pois o acesso não abre, etc);
- Trabalho colaborativo que vise a construção, seleção e partilha de recursos pedagógicos, o qual deverá ser intensificado, apesar das melhorias constatadas;
- Transmissão de informação, nas reuniões de Conselho de Docentes, desnecessária, que poderá ser efetuada por outras vias de comunicação estabelecidas no Agrupamento.

5.10.5. Ações de melhoria

- Ações de formação na área da Educação Visual e de Educação Tecnológica, pelo centro de formação CENFORMA;
- Ações de formação direcionadas para as áreas de Economia e Gestão;
- A continuidade da Ação de Formação «Articulação curricular e trabalho colaborativo na disciplina de Português»;
- A previsão, na elaboração dos horários dos docentes, de 1 a 2 tempos comuns para reuniões;
- Apoio tutorial para os alunos de outras nacionalidades que beneficiem do currículo PLNM e que não tiveram Inglês nos seus currículos;
- Aquisição de equipamentos informáticos mais atuais;
- Atribuição de 45 minutos semanais, com horário comum por ano de escolaridade e/ou por ciclo, para os docentes do grupo 510 enriquecerem as práticas de trabalho colaborativo;
- Atribuição de aulas de PLNM para os alunos que delas necessitam, fazendo coincidir o horário de PLNM com o da disciplina de Português (para que os alunos não falem às outras disciplinas);
- Atribuição, por parte do Diretor, responsável pela distribuição de serviço, no horário de cada docente do Grupo com ano de exame, do recurso PPE, tal como acontece nas restantes disciplinas sujeitas a exame nacional;
- Atribuir mais um tempo semanal (reforço) em Português, para alunos de 11.º ano do Ensino Secundário dos cursos Científico-Humanísticos, atendendo à extensão do programa que é lecionado e à necessidade de alguns domínios essenciais serem trabalhados;
- Aumento do número de docentes de Português adstritos ao CAA;
- Continuar a incentivar o trabalho colaborativo numa perspetiva inter e intra disciplinar e de ciclo;
- Continuar as aulas abertas de alemão no Pré-escolar e no 1.º Ciclo;
- Continuar as boas práticas e melhorar o trabalho colaborativo entre os docentes de cada ciclo/ano de escolaridade tendo em vista uma maior articulação ao nível dos conteúdos e dos instrumentos de avaliação, de modo a garantir o cumprimento das aprendizagens essenciais e uma melhoria dos resultados;
- Continuar o trabalho colaborativo, a diferenciação pedagógica e a articulação curricular;
- Criação de um clube de artes e ideias, como forma de estimular e complementar o ensino das artes.
- Criação de um Projeto promotor do sucesso na disciplina de Português (3.º ciclo e Ensino Secundário);
- Dar continuidade à formação inter pares;
- Desenvolver ações de sensibilização, junto dos alunos e dos professores e de forma continuada, para a importância de preservar os equipamentos informáticos;
- Diversificar atividades, pedagogias, instrumentos e práticas de avaliação;
- Documentar e /ou sistematizar, criar “maletas pedagógicas digitais” das partilhas feitas durante as reuniões;
- Encorajar os alunos a ultrapassar os obstáculos e a serem persistentes perante as dificuldades;
- Encorajar os alunos a ultrapassar os obstáculos e a serem persistentes perante as dificuldades;
- Fomentar Encontros Pedagógicos de boas práticas;
- Formação didática no âmbito da História;
- Formação interna entre os docentes do departamento, relacionados com os Planos/Programas implementados ou a implementar no Agrupamento (se possível acreditada pelo centro de formação);
- Formação inter pares.
- Formação nos seguintes temas: Sistemas de Informação Geográfica; avaliação formativa (projeto MAIA); criação de grelhas Excel por grupo; património local natural e edificado; questões do território;
- Incrementar a entreajuda e a cooperação entre os alunos;
- Integrar o recurso PPE, por incumbência do Diretor enquanto responsável pela distribuição de serviço, no horário de cada docente do Grupo 410 com ano de exame de Filosofia, tal como acontece nas restantes disciplinas sujeitas a exame nacional;
- Introdução do projeto SELF (triénio 2021-2024), assistentes de Francês;
- Investir consideravelmente na aquisição de novos equipamentos informáticos;

- Maior reflexão sobre a evolução das aprendizagens e reflexão/propostas de melhoria ao nível das práticas pedagógicas, nomeadamente no que concerne a práticas pedagógicas inclusivas, à avaliação formativa das aprendizagens e capacitação digital dos docentes;
- Manter a coadjuvação no 3.º ciclo, assim como as sessões de PPF (9.º ano) e PPE (12.º ano);
- Melhorar as condições físicas das salas de aulas na Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I;
- Melhorar as condições técnicas e físicas para uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I;
- Melhorar os equipamentos informáticos na Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I e na Escola Secundária;
- Nas reuniões de conselho de ano, privilegiar a partilha de práticas de articulação curricular, experiências, metodologias/estratégias, materiais pedagógicos, técnicas e instrumentos de avaliação formativa...
- PLNM - a disponibilização de horários distintos para níveis distintos;
- PLNM - a oferta de um «Ano 0» para integração dos alunos estrangeiros;
- Promover momentos de partilha de boas práticas;
- Promover, por parte do Cenforma, a realização de ações de formação direcionadas para os Grupos de Artes Visuais;
- Reforçar os momentos de reflexão sobre a evolução das aprendizagens e reflexão/propostas de melhoria ao nível das práticas pedagógicas;

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS e RECOMENDAÇÕES

- ✓ No ano de 2021/22 o Ensino Pré-escolar, contrariamente ao que se verificou em 2020/21, o AEA reduziu a sua capacidade de resposta e volta a observar-se um aumento do número de crianças em lista de espera.
- ✓ Manutenção das taxas de sucesso em todos os ciclos do ensino básico, com exceção de um diminuição residual no 2.º ciclo, mas redução mais significativa no ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, nomeadamente no 10.º e no 12.º ano, sendo a taxa de sucesso no agrupamento de 96%, ligeiramente inferior à de 2020/21.
- ✓ Numa comparação entre o sucesso dos alunos no 1.º período e no 3.º, constata-se um acentuado decréscimo do número de alunos do ensino básico com 3 ou mais níveis inferiores a 3 do início do ano para o final do mesmo, sendo bastante mais significativo no 3.º ciclo, em todos os anos de escolaridade. Relativamente ao ensino secundário, também se observa um elevado número de alunos que transitaram com disciplinas em atraso no 10.º (24,8%) e no 11.º ano (23,2%). Esta situação poderá considerar-se como preconizadora de um sucesso pouco sustentável.
- ✓ No que respeita ao Sucesso Pleno (alunos sem níveis/classificações inferiores a 3 ou a 10, respetivamente) verifica-se uma redução das taxas no início de cada ciclo de ensino, progredindo nesse sentido no 3.º ciclo, no 8.º ano, mas subindo no 9.º ano. Por sua vez, no ensino secundário, a taxa regista um aumento gradual do sucesso pleno ao longo do ciclo.
- ✓ Cifrou-se em 82,4% a taxa de alunos dos cursos científico-humanísticos com percursos diretos, isto é, conclusão do ciclo sem retenções, valor superior ao do ano transato em cerca de 10%.
- ✓ Globalmente, o curso com menos sucesso foi Ciências e Tecnologias, situação inversa à verificada em 2020/21, e o curso com a taxa de sucesso mais elevada foi Ciências Socioeconómicas.

- ✓ Taxa de retenção sem alterações significativas em todos os ciclos de ensino nos últimos três anos, cifrando-se em cerca de 4% no global dos alunos dos cursos do agrupamento (do 1.º ciclo ao ensino secundário - cursos científico-humanísticos). A mesma situação se verificou relativamente à taxa de abandono, ficando, em 2021/22, a taxa global do agrupamento em 0,4%
- ✓ A maioria dos grupos considera que atingiu o Objetivo Estratégico 1 do PE - *Melhorar o sucesso educativo de forma inclusiva, diferenciadora e reguladora* -, em todas as disciplinas lecionadas pelos grupos ou apenas em algumas. Sublinhe-se, contudo, que, nas disciplinas em que não se atingiu esse objetivo por ligeiras descidas das percentagens de sucesso em algum dos anos de escolaridade, esse facto não teve interferência significativa no sucesso da mesma.
- ✓ O sucesso aumentou nos alunos de anos mais avançados (9.º ano em diante) mas diminuiu para os mais novos (7.º e 8.º anos). Esta situação poderá estar diretamente relacionada com as alterações que se verificaram no processo de ensino/aprendizagem nos últimos anos letivos, devido à pandemia COVID 19, que se refletiram de modo mais negativo nas aprendizagens dos mais jovens.
- ✓ As maiores dificuldades dos alunos não são as bases em falta, nem a falta de interesse pelas temáticas abordadas, mas todo um conjunto de medidas e estratégias de desenvolvimento pessoal que não foram trabalhadas, possivelmente devido ao confinamento no ensino básico. Verifica-se também uma grande dependência de centros de estudo que os leva a estar desatentos, indisciplinados e a não trabalharem em sala de aula, sempre sob pretexto de que no centro de estudos adquirem os conhecimentos e realizam os exercícios.
- ✓ Em diversas disciplinas a classificação de exame dos alunos internos supera a média nacional e a global do agrupamento (Português, Matemática A, História A, Geografia A, Economia A e História e Cultura das Artes). Por outro lado, regista-se um afastamento acentuado entre a CIF e a classificação de exame na maioria das disciplinas, ligeiro em alguns casos e praticamente inexistente noutros. A diferença relevante entre a média CIF e a média obtida no exame nacional poderá justificar-se, eventualmente, pelo facto de os exames não terem carácter de obrigatoriedade, sendo os alunos com classificações mais baixas na avaliação interna os que se apresentaram a exame em determinadas disciplinas, sendo de considerar também que, nos critérios específicos de avaliação, há uma valorização na avaliação de determinados Domínios / Competências que não o são na prova de avaliação externa
- ✓ Após a análise individual dos resultados das Provas de Aferição de cada ciclo, conclui-se que, embora os valores do AEA sejam, na sua maioria, inferiores, pela tendência que apresentam, traduzem a situação nacional, no que respeita ao desempenho nos domínios específicos das diversas disciplinas, assim como a realidade nacional e regional no que concerne ao desempenho dos alunos nos três domínios cognitivos.
- ✓ Para um agrupamento localizado num concelho com um rendimento *per capita* dos mais elevados do país e com bons resultados académicos para a grande maioria dos seus alunos, estes resultados da aferição de História e, sobretudo, os resultados globais de todas as provas de aferição de 8.º ano, substancialmente abaixo da média nacional e da média da NUTSIII, transformam-se, na opinião do grupo 400, num problema substancial “a ser cuidado ou não”, não apenas para o grupo de História, mas para todo o agrupamento
- ✓ Aumento da taxa de retenção dos alunos do Ensino Secundário Profissional, em crescendo nos últimos três anos, passando de 23,3%, em 2019/20, para 26,8% em 2020/21, atingindo a taxa de 33,3% em 2021/22, situação que, segundo opinião dos docentes se prende com a postura dos alunos, que se pauta pelo absentismo e pela falta de empenho na realização das tarefas e na melhoria do seu aproveitamento. Acresce referir que, ao longo do ciclo de estudos, os alunos apresentam número de significativo de módulos por concluir, não investindo na recuperação dos mesmos em tempo útil.

- ✓ Os alunos das três turmas do curso de Gestão de Programação e Sistemas Integrados (GPSI) não tiveram um processo de seleção rigoroso aquando da integração neste curso. Para além disso, verifica-se um número considerável de alunos com acompanhamento de educação especial, o que tem contribuído para resultados menos satisfatórios.
- ✓ Os alunos com apoio da ASE apresentaram uma taxa de insucesso sem expressão significativa nos cursos do ensino básico, registando-se apenas no 7.º ano. No ensino secundário (cursos científico-humanísticos) abrange um total de 4 alunos. No ensino profissional, também 4 dos alunos com apoio ASE, a frequentar o último ano do ciclo, tiveram insucesso.
- ✓ A candidatura dos alunos do agrupamento aos cursos do ensino superior tem vindo a registar um acréscimo ao longo dos anos, mas no ano de 2021/22 registou uma ligeira descida, mantendo-se 2021 o ano com o maior número de candidaturas. A percentagem de alunos colocados em instituições do ensino superior público foi de 79,3%, maioritariamente nas áreas da engenharia, em crescendo desde 2019, seguindo-se economia e saúde, como vem sendo hábito há alguns anos.
- ✓ Nos últimos anos tem vindo a verificar-se a candidatura bem sucedida a cursos de nível superior por parte dos alunos do ensino profissional de todas as áreas que constituem oferta formativa do agrupamento, registando-se, contudo, um decréscimo do número de candidaturas no ano em análise, bem como de colocações.
- ✓ Cerca de 46% dos alunos inscritos nos Cursos do Ensino Noturno não frequentaram as aulas, sobressaindo os Cursos EFA Escolar, com uma taxa de absentismo de 65%. A taxa de assiduidade mais elevada ocorreu no curso direcionado para falantes de outras línguas, à semelhança de 2020/21, atingindo os 93%. Do total de alunos que frequentaram o Ensino Noturno, 71,7% tiveram aprovação no currículo correspondente ao ano/curso enquanto cerca de 28,3% não concluíram qualquer das unidades do currículo.
- ✓ O ensino recorrente não presencial, embora com um número de alunos menor que em 2020/21, manteve-se como uma oferta formativa com bastante procura, mas, tal como se registou no ano transato, o nível de sucesso sofreu um decréscimo acentuado, ficando nos 39,5%.
- ✓ O sucesso decorre de causas externas e internas e prende-se com fatores de naturezas diversas: organizacionais e familiares, intrínsecos ao aluno e pedagógicos, dependentes dos docentes.
 Nas razões de ordem organizacional destacaram-se as aulas de preparação para os exames e provas finais; o trabalho colaborativo entre pares, articulação curricular.
 Nas razões de ordem familiar sobressaíram o perfil socioeconómico do agregado familiar do aluno e o acompanhamento, atento e interessado, da família no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.
 Nas razões intrínsecas ao aluno destacaram-se a autonomia, o empenho e motivação dos alunos nas tarefas realizadas.
 Nas razões pedagógicas dependentes dos docentes salientaram-se a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas e adequadas às dificuldades específicas dos alunos, a monitorização dos conhecimentos adquiridos com incremento de momentos de avaliação formativa/autorregulação com *feedback* em tempo útil, as atividades para recuperação de aprendizagens.
- ✓ À semelhança do sucesso, as razões do insucesso foram perspetivadas de acordo com fatores de ordem organizacional, familiar, fatores intrínsecos ao aluno e fatores pedagógicos dependentes dos docentes. Como razões de ordem organizacional destacaram-se a dificuldade em harmonizar horários para desenvolver trabalho colaborativo/inexistência de tempo comum nos horários para reuniões; o elevado número de alunos por turma, bastante heterogéneos, com ritmos diferentes de aprendizagem; condições

físicas em algumas salas de aula, que dificultaram e/ou impediram a utilização de recursos inovadores; sobrelotação da escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I, sem espaços disponíveis e com salas exíguas para o número de alunos por turma.

Nas razões de ordem familiar sobressaíram a acentuação das desigualdades ao nível do acompanhamento dos encarregados de educação; o perfil socioeconómico do agregado familiar dos alunos/contexto sociofamiliar desfavorável às aprendizagens; a pouca valorização da “instituição escolar” e do trabalho aí desenvolvido.

Como razões intrínsecas ao aluno sublinharam-se a ausência de hábitos de estudo e de trabalho; a falta de concentração, autonomia e empenho nas tarefas propostas; dificuldades na aplicação de conhecimentos; problemas comportamentais, de indisciplina; fraca assiduidade; problemas socioafetivos/emocionais; interesses divergentes dos escolares.

As razões pedagógicas dependentes dos docentes centraram-se nas poucas oportunidades de trabalho colaborativo e na ainda incipiente articulação curricular intra e interciclos em alguns, assim como na falta de tempo para a sistematização dos conteúdos.

- ✓ O trabalho colaborativo entre os docentes da maioria dos grupos disciplinares e a articulação inter e intra ciclos/disciplinas é uma prática que vem ganhando a adesão dos docentes do AEA.
- ✓ Realizaram-se reuniões de articulação curricular com o 1.º ciclo e com o 3.º ciclo, no final do ano letivo, para receber e dar *feedback* sobre as aprendizagens mais bem conseguidas e as menos bem conseguidas
- ✓ As questões de ordem disciplinar reduziram-se no 3.º período. São bastante recorrentes no ensino básico, principalmente no 8.º ano, no ensino secundário ocorrem fundamentalmente em turmas do ensino profissional, sendo que a medida corretiva mais aplicada foi a ordem de saída da sala de aula, com encaminhamento para o CAA, no ensino básico, enquanto a medida sancionatória mais aplicada foi a suspensão até 3 dias, abrangendo alunos de 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, embora também se tenha aplicado a suspensão superior a 4 dias.
- ✓ No CAA regressou-se aos apoios em regime presencial. Esta estrutura registou 659 referenciações, beneficiando 339 alunos, na sua maioria, de medidas universais e/ou seletivas. Acresce referir que o modelo de registo de presenças e atividade desenvolvida pelos docentes não foi eficaz nem prática, ficando alguns dos apoios efetivados por registar.
- ✓ O apoio facultado pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) abrangeu um número significativo de alunos, nomeadamente na modalidade Intervenção vocacional, e compreende uma nova modalidade - Educ@mente, que acompanhou 27 alunos no 3.º período.
- ✓ O PPE e o PPF, embora de frequência opcional por parte dos alunos, constitui-se como uma mais-valia para o agrupamento, dando oportunidade a todos os interessados de se prepararem de forma eficaz para os exames nacionais e provas finais de ciclo.
As sessões decorreram presencialmente, registou-se uma adesão razoável dos alunos às sessões de PPE da maioria das disciplinas, sofrendo alterações ao longo do ano, nomeadamente aquando da indicação de que o exame não contaria para aprovação na disciplina, mas um número razoável de alunos continuou a comparecer nas sessões independentemente de terem a pretensão ou não de realizarem exame. Relativamente à frequência do PPF, verificou-se uma situação semelhante à registada no ensino secundário.
- ✓ Relativamente à área curricular/projetos interdisciplinares de Cidadania e Desenvolvimento, destacaram-se, como mais trabalhados e em articulação, os domínios Saúde, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

- ✓ As Bibliotecas Escolares (BE), integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e na Rede de Bibliotecas Concelhias (RBAL), pautaram a sua ação de acordo com diferentes domínios definidos pela RBE e em estreita parceria com as bibliotecas do concelho. As atividades definidas pela equipa de cada BE inseriram-se no Plano Anual de Atividades de Cooperação e distribuíram-se por três categorias. O plano de ação foi globalmente cumprido, contando com a participação de um número bastante significativo dos elementos da comunidade escolar/educativa.
- ✓ O Agrupamento das Escolas de Alcochete conta com oito clubes (Ciência em Movimento, Cinema, Desporto Escolar, Leitura - século XXI, Música, Escolas-Piloto ALEMÃO PEPA, Robótica e Teatro), com cinco projetos (Bioética ComVida, Horta do Ti'Manel, Parlamento dos Jovens - Básico e Secundário, Rede de Escolas Associadas da Unesco e WEIWE(R)BE) e com uma oficina (Dom Manualidades).
- ✓ A situação de pandemia ainda teve algum impacto nos Planos de Atividades, não apenas por ter impedido a realização de um grande número de atividades e projetos, mas também por ter obrigado a alterações de outros. Os proponentes e os alunos mostraram-se globalmente bastante satisfeitos com as atividades e os projetos do PAA, fazendo uma avaliação positiva na generalidade dos itens considerados e propondo a sua continuidade.
- ✓ A articulação interciclos ganha uma dimensão mais abrangente com as aulas abertas de Alemão no 1.º Ciclo e no Pré-escolar, em articulação com os alunos do ensino básico e do ensino secundário no âmbito do Clube de Alemão-PEPA.
- ✓ Devido à elevada taxa de ocupação dos Laboratórios, os docentes do Grupo deparam-se com pouco tempo para preparação das atividades laboratoriais a desenvolver, sobretudo na Escola Básica 2,3 El Rei D. Manuel I.
- ✓ A falta de recursos tecnológicos adequados, equipamentos obsoletos e iluminações desadequadas, são condicionantes que dificultam o exercício da profissão docente no agrupamento.

Perante o exposto no presente relatório, apresentam-se as seguintes **recomendações**:

- ✓ Reitera-se a emergência de uma intervenção de fundo na escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I, pelas razões sobejamente conhecidas da comunidade escolar e local, a fim de garantir condições de trabalho condignas para toda a comunidade escolar.
- ✓ Investir na melhoria dos equipamentos informáticos na Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I e na Escola Secundária, com a aquisição de equipamentos inovadores para as salas de aula, assim como para o funcionamento adequado do curso profissional da área da Informática (PTGPSI).
- ✓ Criar condições propícias ao desenvolvimento de atividade experimental.
- ✓ Incremento do apoio Individualizado para alunos com graves problemas de aprendizagem e devidamente referenciados.
- ✓ Auscultação dos órgãos de gestão pedagógica de topo sobre o valor das provas de aferição no agrupamento e definição de uma estratégia de comunicação das mesmas aos alunos e encarregados de educação.
- ✓ Repensar a situação dos alunos de PLNM, considerando a hipótese de criação de um ano zero para apropriação da língua portuguesa por parte dos alunos provenientes de países cuja língua não tem a mesma origem que o Português, à semelhança do que sucede noutros países europeus, nomeadamente, na Suíça. (cantão alemão).

- ✓ Promover, por parte do Cenforma, a realização de ações de formação na didática de diversos grupos: História, Economia e Gesto, Artes Visuais, Geografia, Português e Educação Visual e Educação Tecnológica.
- ✓ Os grupos disciplinares consideraram ser muito pertinente a inclusão de ações de formação nas diferentes áreas no plano do centro de formação CENFORMA, de modo a poder colmatar uma falha sentida há vários anos pelos docentes, que frequentemente são obrigados a recorrer a outros centros de formação, tendo que pagar quantias que, dada a atual conjuntura económica, consideram ser inoportuno. Consideram, ainda, ser uma lacuna muito grave que impede os docentes de aceder ao mesmo nível de formação de outros agrupamentos e escolas.
- ✓ Continuidade das valências PPE e PPF.
- ✓ Redação mais cuidada e mais completa das atas de Conselho de Turma, assim como uma revisão das mesmas mais rigorosa, uma vez que são a imagem do Agrupamento.
- ✓ Análise mais criteriosa das propostas para os Quadros de Valor nas várias dimensões.
- ✓ Incluir na OT do Conselho de Docentes um ponto referente à partilha de metodologias e estratégias pedagógicas promotoras do sucesso escolar que contribuem para prática em sala de aula (Formação entre Docentes).
- ✓ Reforço da articulação curricular, ao nível das estruturas intermédias, e da implementação de práticas articuladas entre diferentes estruturas que compõem o AEA.
- ✓ Reforço do trabalho colaborativo, extensivo à elaboração e partilha de recursos, assim como ao desenvolvimento de métodos pedagógicos.
- ✓ Seria aconselhável, uma tarde sem aulas ou um "términus" de aula mais cedo, para que todos os membros dos grupos pudessem trabalhar de modo a rentabilizar a articulação entre todos.
- ✓ Maior cuidado na distribuição de serviço, para que possa haver encontros informais, para troca ou partilha de ideias. Respeitar a continuidade dos níveis. Atribuição de CD aos docentes de História no 7.º ano e em metade das de 9.º ano, como previsto inicialmente.
- ✓ Necessidade de ter em conta, na distribuição de serviço, o número de níveis a lecionar pelos docentes, dado que o grupo 200 engloba as disciplinas de Português, HGP e Cidadania. Os docentes pertencem a dois departamentos e a dois grupos disciplinares, o que aumenta consideravelmente o número de horas de reuniões e duplica o trabalho.
- ✓ Os alunos do 2.º ciclo deveriam ter atividades letivas preferencialmente no período da manhã. Devido à sua idade, os EE têm necessidade de os colocar em centros de estudo/ATL, encontrando-se os alunos já bastante cansados, desconcentrados e pouco colaborantes no período da tarde. Por outro lado, a divisão entre horários de 5º ano de manhã e 6º ano à tarde, não favorece o encontro e o diálogo entre os docentes do mesmo ciclo.
- ✓ Continuidade da formação interpares.
- ✓ Nesta primeira fase de implementação, o PADDE deveria apostar mais nas infraestruturas da escola e não tanto na formação dos professores.
- ✓ Fomentar Encontros Pedagógicos de boas práticas.
- ✓ Sugere-se a atribuição, por parte do Diretor, responsável pela distribuição de serviço, no horário de cada docente do Grupo 410 com 11.º ano de Filosofia, do recurso PPE, tal como acontece nas restantes disciplinas

sujeitas a exame nacional, atendendo a que o Grupo 410 desenvolve um trabalho positivo, equilibrado e eficaz, que contribui para o sucesso escolar dos alunos. Tal situação decorre da lecionação em sala de aula e do trabalho de equipa na planificação dos conteúdos e discussão de metodologias, recursos pedagógicos e da aferição dos instrumentos de avaliação. Decorre, ainda, do esforço dos docentes no apoio aos alunos candidatos a exame, pelo que o Grupo considera que a manutenção e o reforço das ações aplicadas será o caminho para o sucesso das aprendizagens.

- ✓ Atribuição de mais um tempo semanal (reforço) em Português, para alunos do Ensino Secundário dos cursos Científico-Humanísticos, no 11.º ano, atendendo à extensão do programa que é lecionado, à necessidade de alguns domínios essenciais serem trabalhados, nomeadamente a expressão escrita, o que é impossível de uma forma sustentável nos tempos letivos de que a disciplina dispõe (2 blocos de 90 minutos) e tendo em conta o facto de a língua ser transversal no currículo dos alunos, além de a disciplina constituir prova de acesso ao ensino superior para um número crescente de alunos.

7. CONCLUSÃO

Mais uma vez o caminho fez-se caminhando, por caminhos menos tortuosos neste ano, mas que foi trilhado com a resiliência de uma comunidade escolar que deseja viver a Escola plenamente e em são convívio. Assim, todos os que habitam o(s) espaço(s) do AEA continuaram a caminhar, tendo em mente, como sempre, o cumprimento da missão fundamental da escola - o sucesso dos seus alunos. Esse objetivo, também neste ano, foi conseguido, mas só se concretizou com o envolvimento e empenho de toda a comunidade educativa - dirigentes, alunos, docentes, encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos, psicólogos, assistente social, comunidade local - que se assumiu como equipa empenhada, motivada e participante porque afinal... “nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”.

Alcochete, 9 de dezembro/2022

A equipa do Observatório de Avaliação do AEA